ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 30.087
● R$ 5,00

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 30 DE MARÇO DE 2025

ARQUIVO EM – 1977

REPORTAGEM ESPECIAL

A HISTÓRIA DA MINEIRA QUE LUTOU COMO EUNICE PAIVA

A estilista mineira Zuzu Angel enfrentou uma luta parecida com a da advogada Eunice Paiva, retratada no filme "Ainda estou aqui". Enquanto Eunice dedicou parte da vida a esclarecer o destino do marido, Rubens Paiva, Zuzu empregou suas forças na batalha para encontrar o filho, Stuart Edgard Angel Jones, assassinado em maio de 1971, aos 25 anos, pelos órgãos de repressão. Zuzu, que morreu em 1976 sem descobrir o paradeiro do filho, será homenageada no dia 25 de abril, em Curvelo, cidade em que nasceu. PÁGINAS 8 A 11

MINAS

COMO LULA E ZEMA TENTAM ANTECIPAR 2026



Presidente reforça agenda no estado. Governador intensifica críticas

A eleição ainda está distante, mas o clima de campanha pelo Palácio do Planalto já pode ser sentido em Minas Gerais, em cenas protagonizadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e pelo governador Romeu Zema (Novo). De um lado, Lula reforça sua agenda e a de seus ministros com viagens por cidades mineiras para fortalecer palanques e retomar regiões em que o petismo perdeu eleitores, como o Leste e o Norte do estado. Do outro lado, Zema tem usado cada vez mais as redes sociais para soltar o verbo contra o governo federal. Não que os ataques do governador ao PT sejam novidade, mas nas últimas semanas eles estão mais explícitos e o alvo preferencial passou a ser Lula, em vez do ex-governador Fernando Pimentel. A disputa precoce pelo voto dos mineiros faz sentido pois o estado tem sido historicamente um termômetro das eleições presidenciais: quem vence aqui vence no país. PÁGINAS 4 E 5

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS



VITÓRIA SUADA O Cruzeiro estreou com vitória no Campeonato Brasileiro. Diante de sua torcida, no Mineirão, a equipe comandada pelo técnico Leonardo Jardim venceu o Mirassol por 2 a 1, com gols de Dudu **(foto)** e Gabigol. Apesar da vitória, o Cruzeiro apresentou muitas falhas no meio campo e na defesa e foi pressionado pelo time paulista em vários momentos da partida. PÁGINA 48

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO



ESTREIA RUIM O Atlético poderia ter voltado com um resultado melhor na partida contra o Grêmio, ontem, em Porto Alegre, mas a equipe alvinegra perdeu muitas chances de gol, principalmente no começo do primeiro tempo e acabou derrotada por 2 a 1. Resta agora tentar a recuperação na segunda partida, em BH, diante da sua torcida, contra o São Paulo. PÁGINA 47

HENRIQUE SALVADOR FALA DOS DESAFIOS DA REDE MATER DEI PÁGINAS 28 E 29

"VALE TUDO" É APOSTA DA GLOBO PARA RECONQUISTAR AUDIÊNCIA PÁGINAS 21, 23 E 24

PASSAM DE 1.600 OS MORTOS NO TERREMOTO EM MIANMAR PÁGINA 13

Eufrázio

POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE


EPA

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
TARIFAS
Lula diz que pode ligar para Trump ►►►


Para acessar: aponte o celular



EM MINAS

BERTHA MAAKAROUN

O PAÍS PRECISA VIRAR A PÁGINA DOS ANOS BOLSONARISTAS E ADJACENTES. O NOVO MUNDO JÁ NASCEU E ELE É PÓS-CAPITALISTA, PÓS-SOCIALISTA, PÓS-LIBERAL E NEOLIBERAL

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA MINEIRA

>>> Esta coluna é publicada de terça a domingo

61 anos do golpe

Nesta segunda-feira, quando se completam 61 anos do golpe de Estado de 1964 – ano em que o país celebra os 40 anos da redemocratização – o Senado Federal vai relançar a coleção "História da ditadura: do golpe militar à redemocratização", resultado de uma parceria entre o Conselho Editorial do Senado e o Projeto República, vinculado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O evento ocorrerá como parte de um seminário sobre o golpe de 1964 e suas consequências e contará com a participação de historiadores, jornalistas e pesquisadores. Em seguida haverá cerimônia em homenagem a Eunice Paiva, retratada no filme "Ainda estou aqui".

Publicações

A coleção tem três livros. O primeiro, relançamento da obra de Marcos Sá Corrêa, "1964 visto e comentado pela Casa Branca", que analisa documentos oficiais dos Estados Unidos sobre o golpe de 1964, destacando a visão da Casa Branca sobre a queda do ex-presidente João Goulart. A segunda publicação é de Wanderley Guilherme dos Santos, "Sessenta e Quatro: anatomia da crise". O livro examina os fatores internos e externos do colapso democrático, ressaltando a polarização entre progressistas e conservadores, além do papel das elites e das instituições. Os ensaios foram escritos antes do golpe. Em lúcida análise, um deles indaga: "Quem dará o golpe no Brasil?"

Álbum

Também integra a coleção o livro "1964: Álbum fotográfico de um golpe de Estado", organizada por Heloisa Starling, Danilo Marques e Livia de Sá, reunindo 71 imagens que ilustram a radicalização política e os bastidores do golpe de 1964, desde a preparação dos conspiradores e a propaganda anticomunista até os movimentos das tropas e a deposição de João Goulart.

Os gatos pardos

A última semana iniciou-se de forma promissora para a democracia brasileira, marcada pelo indiciamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e comandantes acusados de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado democrático de direito, tentativa golpe de Estado, dano qualificado pela violência e grave ameaça contra o patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado. Particularmente, os votos de Cármen Lúcia e de Flávio Dino foram os mais midiáticos, porque retumbantes ao explicitar: "Ditadura mata!". Mata nas prisões. Mas mata de fome ou pelo descaso com a educação e com a saúde.

E aí está o problema: tais mortes nem são contabilizadas. Que o digam as mais de 700 mil vidas perdidas no Brasil durante a Covid 19, ao longo do governo Bolsonaro, conforme a Organização Mundial de Saúde (OMS), o segundo país que mais registrou óbitos em números absolutos, atrás apenas dos Estados Unidos. Foram tempos em que o então presidente abriu a guerra de narrativas ao enfrentamento científico da doença e insuflou a população a se insurgir contra prefeitos e governadores que seguiam as orientações no combate à disseminação da doença.

A unanimidade por tornar os acusados réus lavou a alma da metade do país que não aguenta mais a extrema direita e os seus algoritmos promotores de mentiras e campanhas de desinformação virtuais. A decisão do STF, somada à fuga do deputado federal agora licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) para os Estados Unidos, além da manifestação fracassada do Rio de Janeiro pela anistia de envolvidos, deu um sopro de alento.

O Brasil parecia começar a virar esta triste página de sua história. Até mesmo o Executivo federal, que parecia padecer de imobilismo militante, saiu das sombras e apresentou o seu projeto de justiça tributária ao país. Tudo muito tímido, mas é assim que caminha este Brasil, onde o povo segue marginalizado da política e ainda mais marginalizado nos ganhos econômicos e sociais.

Entretanto, em duvidoso "timing político", a Procuradoria-Geral da República pediu o arquivamento do processo de Bolsonaro no caso da acusação de falsificação dos cartões de vacina. Também solicitou a prisão domiciliar para a cabelereira do "batom", envolvida nos atos golpistas. Jogou aí lenha e esperança às hostes que atacaram a democracia. E nesse ritmo, tudo indica que poderá fazer o mesmo em relação ao inquérito das joias, abrindo precedente para que presidentes possam ser corrompidos por presentes milionários de agentes econômicos externos em troca de benesses com o patrimônio do país. É o vale tudo.

"Il Gatopardo" é obra literária que aborda o movimento italiano do "Risorgimento", que no século 19 buscou unificar a Itália sob a monarquia constitucional, encabeçada pelo antigo Rei da Sardenha, Vítor Emanuel II (1820-1878). As elites nobiliárquicas regionais da Itália tentavam se adaptar ao novo mundo industrial e republicano, em que as massas urbanas e camponesas emergiam fortemente no cenário político europeu.

O autor, Giuseppe Tomasi di Lampedusa, utiliza a alcunha "Leopardo" para retratar o nobre que luta para se adaptar ao novo mundo, depois de ver o seu reino das duas Sicílias invadido pelas tropas de Giuseppe Garibaldi. O mote dos liberais monarquistas do Ressurgimento italiano foi: "Tudo deve mudar para que tudo possa permanecer como está". Este, no Brasil, foi traduzido nos anos 1930 para: "Façamos a revolução antes que o povo a faça".

O país precisa virar a página dos anos bolsonaristas e adjacentes. O novo mundo já nasceu e ele é pós-capitalista, pós-socialista, pós-liberal e neoliberal. Se olharmos para as economias do Oriente, a China tinha nos anos 1960 um PIB menor do que o brasileiro. Hoje, ganha o mundo e o seu PIB nominal supera o nacional em quase dez vezes. Certos segmentos do Brasil parecem presos a um ser que ainda alardeia ecos dos porões da ditadura, e que nem seus generais mais lúcidos suportavam.

Mas, ao contrário daquele período do "Risorgimento" italiano, não há mais no Brasil atual nenhuma força motriz, como aquela representada por Garibaldi, para fazer avançar a história. As elites decadentes nem sequer são leopardos. Nessa longa noite do ocaso democrático, todos os gatos são pardos.

Palanque

Os governadores Romeu Zema (Novo), de Minas Gerais, e Ronaldo Caiado (União Brasil), de Goiás, estarão juntos nesta segunda-feira na abertura da Feira do Agronegócio Mineiro (Femec) 2025, em Uberlândia, no Triângulo. O evento é uma das principais feiras do setor no país. Ambos pré-candidatos à disputa eleitoral no campo da direita, vão se reunir após o evento para discutir cenários. Interlocutores políticos vinculados ao agro irão participar da conversa.

Tabela SUS

Antiga reivindicação do setor, a modernização da tabela do SUS – referência que define os valores pagos pelo governo federal aos hospitais e clínicas privadas que atendem pelo sistema público – é programa de Alexandre Padilha, ministro da Saúde, com grande potencial para resolver as distorções de remuneração do sistema. Segundo Padilha, o novo modelo estará atrelado ao Programa Mais Acesso a Especialistas (PMAE) e ao programa Ofertas de Cuidado Integrado (OCIs), que buscam implementar remunerações não mais por procedimentos, mas por pacotes de serviços.
As OCIs são compostas por procedimentos que mais geram tempo de espera em áreas como oncologia, cardiologia, ortopedia, otorrinolaringologia e oftalmologia. O PMAE já conta com investimentos de R$ 2,4 bilhões para este ano e mais de 90% de adesão. Os recursos serão repassados às secretarias estaduais e municipais, se comprovado que o paciente realizou todos os procedimentos necessários em no máximo 30 ou 60 dias sem enfrentar várias filas.

Eufrazio

EXECUTIVO

PADILHA CRITICA ZEMA APÓS NOVO ATAQUE AO PT

Horas depois de o governador postar vídeo com acusação à gestão de Fernando Pimentel, ministro diz em BH que ele deveria "gastar tempo" cuidando dos mineiros

ALESSANDRA MELLO E VINÍCIUS PRATES

MARCOS VIEIRA/EM/D.A.PRES



ALEXANDRE PADILHA (AO MICROFONE) ESTEVE EM BH PARA DISCUTIR PROGRAMA QUE REDUZ FILAS PARA CONSULTAS ESPECIALIZADAS NA REDE PÚBLICA

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em visita a Belo Horizonte ontem, disse que o governador Romeu Zema (Novo) não deveria gastar o tempo dele em conflitos com o PT e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e, sim, em "cuidar do povo de Minas Gerais". Zema vem fazendo reiteradas criticas ao PT e a Lula em suas redes sociais e trocando farpas com o presidente e seus ministros. "Acho que o governador não deveria gastar o tempo dele com isso e concentrar o tempo em cuidar do povo de Minas Gerais e fazer a melhor parceria possível com estados e com os municípios", afirmou o ministro durante visita ao Hospital das Clínicas, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Enquanto o ministro da Saúde era recebido na capital com elogios à atuação da pasta pelo secretário de Estado da Saúde, Fábio Baccheretti, Zema voltou a usar as redes para criticar o PT. Sem citar nominalmente o ex-governador Fernando Pimentel (PT), ele afirmou ser "gratificante andar de cabeça erguida e com tranquilidade pelas ruas de Minas". "Diferente do passado, quando o governador do PT se escondia após dar calote nos servidores e nas 853 cidades, hoje governamos o estado com transparência, sem corrupção e com trabalho sério. Recuperamos o orgulho de ser mineiro", escreveu Zema.

A declaração do governador foi acompanhada por um vídeo gravado durante visita ao município de Iapu, no Vale do Rio Doce, onde foi realizada, nesta semana, uma caravana de vários ministérios do governo federal, a 22 cidades da região, com o objetivo de informar e tirar dúvidas da população sobre o acordo pelo rompimento da barragem do Fundão, em 2015, na cidade mineira de Mariana.

Em discurso, o governador ressaltou sua presença recorrente no interior do estado e voltou a alfinetar gestões anteriores. "O prefeito me disse que, quando o último governador veio aqui, quase ninguém tinha nascido ainda. Já tem 45 anos ou mais. Sou um governador que está sempre no interior. Faço questão de estar em toda cidade, grande ou pequena, independente de o prefeito ser do partido A, B, C ou D. Todo mineiro merece consideração do governo do estado. E é por isso que estou aqui", disse o governador mineiro na gravação.

A movimentação de Zema reforça sua estratégia de ampliar sua projeção nacional e consolidar-se como alternativa da direita nas eleições presidenciais de 2026. O governador tem intensificado ataques ao PT e ao presidente Lula com quem protagonizou embates recentes, como durante a visita do petista a Minas no último dia 11, nas cidades de Betim e Ouro Branco, onde os dois trocaram farpas e fizeram auto elogios às suas gestões durante os discursos.

> **"O governador do PT [Fernando Pimentel] se escondia após dar calote nos servidores e nas 853 cidades; hoje governamos o estado com transparência, sem corrupção e com trabalho sério"**
>
> 
> **Romeu Zema**
> Governador de Minas Gerais

> **"O governador [Romeu Zema] não deveria gastar o tempo dele com isso [crítica ao PT] e concentrar o tempo em cuidar do povo de Minas Gerais e fazer a melhor parceria possível com estados e com os municípios"**
>
> 
> **Alexandre Padilha**
> Ministro da Saúde

Para o ministro da Saúde, essa postura do governador "foge da característica de Minas Gerais", um estado onde, segundo ele, os governadores, até de oposição, sempre tiveram diálogo com o governo Lula em suas gestões anteriores. "A disposição do presidente Lula é sempre um diálogo muito civilizado. Eu não sei o que pretende o governador de querer fazer esses embates. Certamente não é cuidar do povo de Minas Gerais, porque não é um bom caminho para Minas Gerais gastar tempo, para fazer embate e conflito, que deveria estar sendo investido em cuidar do povo de Minas Gerais, resolver os problemas, e aproveitar a disposição do governo federal em ajudar Minas Gerais a enfrentar seus problemas", disse.

FUAD

Padilha também lamentou a morte do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman, ocorrida na última quarta-feira (26/3). Ele destacou a trajetória do político e sua importância para a cidade. "Fuad era um grande prefeito, um grande amigo. Acompanhei todo o processo da reeleição e trago aqui um abraço do presidente Lula. Ele foi reeleito e foi lá visitar o presidente, com muito carinho. Toda a força ao nosso vice-prefeito, que assume agora a prefeitura, e a toda a equipe", declarou.

Padilha esteve na capital para discutir a implantação no estado do programa do governo federal criado para reduzir a fila de espera nas consultas especializadas da rede pública.

Segundo ele, a intenção é zerar a fila dessas consultas e "dar início ao fim da tabela do SUS", com aumento da remuneração aos prestadores de serviço da rede pública de saúde que realizarem consultas e exames em prazos menores, definidos conforme a gravidade das doenças.

O ministro ressaltou ainda a relevância de Belo Horizonte na construção de políticas públicas, que, segundo ele, são referências para o país, e reafirmou o compromisso do governo federal com a cidade.

"Pode contar, não só comigo, com o Ministério da Saúde, mas também com o governo federal e o presidente Lula. Belo Horizonte, mais uma vez, mostra ser uma cidade que vem construindo há anos políticas públicas que são referência para o nosso país", disse.

"Uma cidade que tem o espírito da sociedade, a defesa da democracia, da liberdade. E Fuad era expressão disso. Quero prestar meus sentimentos à família e a toda a equipe. Vamos superar esse momento difícil, e podem contar com o apoio do governo federal", completou Padilha. ■

LEIA SOBRE A TROCA DE FARPAS ENTRE ZEMA E LULA NAS PÁGINAS 4 E 5

Eufrazio

EXECUTIVO

FARPAS ENTRE LULA E ZEMA ANTECIPAM CORRIDA PARA 2026

Estado decisivo em todas as eleições presidenciais, Minas vê campanha pelo Planalto começar mais cedo com agendas intensificadas pelo petista e críticas do governador

LEANDRO COURI/11/3/2025



LULA E ZEMA NO MESMO PALCO DURANTE EVENTO EM BETIM, EM MARÇO: O PRESIDENTE DISCURSA, ENQUANTO O GOVERNADOR FAZ ANOTAÇÃO

BERNARDO ESTILLAC

No coração do Brasil, Minas Gerais reúne territorial e eleitoralmente as características que a tornam um termômetro dos pleitos para a Presidência da República. De quatro em quatro anos, as urnas confirmam uma das poucas constantes na disputa pelo Palácio do Planalto: quem vence entre os mineiros, vence no país. Com 2026 se apresentando no horizonte, o estado já vive clima de disputa precoce. De um lado, Romeu Zema (Novo) solta o verbo e tenta se valer da influência e popularidade local e se cacifar como cabo eleitoral incontornável e alçar voos federais. Do outro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reforça sua agenda e a presença de seus ministros em solo mineiro – como a de Alexandre Padilha (Saúde), ontem em BH –, para fortalecer o palanque e retomar a influência em áreas onde o petismo esmaeceu.

A cerca de um ano e meio das eleições de 2026, não se sabe se Lula tentará emplacar um quarto mandato no Planalto. Menos ainda se Zema conseguirá apoios partidários para herdar o espólio bolsonarista e concorrer à Presidência. A despeito da imprevisibilidade, os dois lados já iniciaram seus esforços para garantir competitividade em Minas Gerais.

Lula demorou mais de um ano para visitar Minas Gerais pela primeira vez após tomar posse em seu terceiro mandato. Só em fevereiro de 2024 o petista retornou a Belo Horizonte para uma cerimônia de anúncio de investimentos do governo federal no estado que lhe rendeu uma apertada vitória sobre Jair Bolsonaro (PL) em 2022. A postura mudou em 2025, com a reeleição em xeque e sob a inédita situação de estar com a rejeição superior à aprovação.

Em menos de uma semana, o presidente veio a Minas Gerais para visitas a três cidades e agendas absolutamente distintas. Lula desembarcou no Sul do estado em 7 de março para um evento de entrega de propriedades a famílias de 24 estados em cerimônia simbolicamente realizada em Campo do Meio. Ele discursou junto a sua base mais alinhada ideologicamente no Quilombo Campo Grande, um dos mais antigos e populosos acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do país.

“[Lula] está em modo avião desconectado da realidade. Veio a Minas posar como pai dos pobres e dizer que só ele e Getúlio [Vargas] trabalharam pelos mais necessitados. Esse filme já vimos e não gostamos”

Romeu Zema (Novo)
Governador de Minas Gerais

SEM TERRA

Na ocasião, vários quadros petistas mineiros acompanharam o presidente e destacaram a importância de o presidente reforçar suas alianças com movimentos como o MST e, especialmente, com Minas Gerais. O deputado federal e vice-líder do governo na Câmara, Rogério Correia (PT), destacou o evento como um reencontro de Lula com o programa que o elegeu.

"É bom fazer uma aliança, aliança com outros partidos mais ao centro, mas no programa com que ganhamos as eleições a reforma agrária nunca foi escondida. Acho que o presidente faz sim o movimento agora para mostrar que esse programa será cumprido", destacou.

Apenas quatro dias depois, Lula voltou a Minas, dessa vez para duas agendas em indústrias na Grande BH. A primeira parada foi em Betim para a inauguração de uma planta industrial na Stellantis. Horas depois, ele desembarcou em Ouro Branco para visitar obras de expansão na Gerdau. Durante a visita, ao ladode Zema, Lula afirmou. "Eu posso olhar na cara do governador Zema, como eu poderia na cara de qualquer governador de qualquer estado do país, e dizer para eles: nunca antes na história do Brasil teve um presidente da República que fizesse a quantidade de investimentos que nós estamos fazendo em Minas Gerais".

E disse mais: "Zema é governador há seis anos. Ele governou quatro anos com Bolsonaro. O Zema, no próximo discurso que eu tiver, eu quero que ele traga para mim quanto é que o Bolsonaro colocou em Minas Gerais para que a gente saiba".

Nas duas cidades, o petista caminhou pelas instalações fabris, onde abraçou os operários em cenário de ovação. Na sequência, dividiu palco com Zema, onde ambos discursaram sempre trocando farpas mutuamente. A ocasião serviu para deixar claro o tom de disputa que antes só se dava via discursos e redes sociais com o governador e o presidente separados por centenas de quilômetros.

Depois da passagem marcada pela reaproximação com o MST e pelo embate escancarado com o governador mineiro, Lula já planeja seu próximo desembarque no estado para Montes Claros, Norte de Minas. A visita está prevista para 7 de abril, na fábrica da farmacêutica dinamarquesa Novo Nordisk.

►►►

Eufrazio



PRESENÇA DO GOVERNO FEDERAL EM MINAS: REPRESENTANTES DE VÁRIOS MINISTÉRIOS SE REUNIRAM NA SEMANA PASSADA NO MUNICÍPIO DE RIO DOCE

MINISTROS A POSTOS

As agendas do governo federal no estado não se limitam a Lula. A presença do governo federal em Minas Gerais também foi distribuida pela Esplanada dos Ministérios. Desde a última semana, um périplo ministerial desembarcou em 22 territórios para anunciar informações sobre o Novo Acordo do Rio Doce para os atingidos pela tragédia de Mariana, a maior parte deles em solo mineiro.

A caravana é comandada por Márcio Macêdo, da Secretaria-Geral da Presidência, e conta com a presença de representantes das pastas de Minas e Energia; Casa Civil; Secretaria de Relações Internacionais; Ciência, Tecnologia e Inovação; Pesca e Aquicultura; Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Saúde, Desenvolvimento Social e Combate à Fome; Educação; Agricultura e Pecuária; Igualdade Racial e Povos Indígenas.

As visitas reforçam a estratégia petista de fortalecer o palanque em estados onde o Executivo é comandado por opositores ao governo Lula. Além disso, geograficamente, as agendas ocorrem em regiões tradicionalmente dominadas pelo PT e onde a legenda perdeu forças nas últimas eleições. A própria passagem de Lula por Montes Claros, cidade polo do Norte do estado e que, em 2022, votou majoritariamente em Bolsonaro.

Das 11 cidades mineiras visitadas pela caravana ministerial, apenas Rio Doce é governada por um prefeito petista. No cenário das votações presidenciais, os municípios ilustram a perda de espaço das candidaturas do partido ao longo dos anos. Em 2006, ano da reeleição de Lula, além de Rio Doce, Acaiaca, Barra Longa, Timóteo, Caratinga, Belo Oriente, Governador Valadares, Tumiritinga, Resplendor, Itueta e Aimorés, todos os municípios por onde passaram os representantes do ministérios, deram vitória ao PT.

O quadro foi alterado gradativamente nas 11 cidades. Em 2010, Dilma Rousseff (PT) perdeu em dois municípios. No pleito seguinte, o cenário se repetiu com a presidente em busca de reeleição. Já em 2018, Timóteo, Caratinga, Belo Oriente, Governador Valadares, Resplendor, Itueta e Aimorés, mais da metade delas, deram vitória a Jair Bolsonaro, então no PSL, sobre Fernando Haddad (PT). Com exceção de Belo Oriente, todas as demais cidades seguiram imprimindo derrotas ao PT em 2022.

Neste sábado, o ex-ministro da Secretaria de Relações Institucionais e atual chefe da pasta de Saúde, Alexandre Padilha (PT-SP) passou pela Grande BH completando a agenda recente dos integrantes do governo federal pelo estado.

A presença massiva do governo federal em Minas se dá em meio ao fortalecimento de um palanque local ainda sem uma estrela para a disputa do governo estadual. O senador Rodrigo Pacheco (PSD) é o favorito de Lula para a disputa e conta com o apoio do PT. Mas uma ala do partido já demonstra impaciência com a falta de um posicionamento explícito do parlamentar em relação ao apoio do presidente com um embarque real no clima de campanha antecipada.

ANTI-LULA

O alinhamento de Zema ao bolsonarismo e sua aversão quase congênita ao PT não são exatamente novidades. O governador coordenou o braço mineiro da campanha de Jair Bolsonaro no segundo turno de 2022. Além disso, suas duas empreitadas pelo Executivo estadual foram marcadas por um discurso carregado de críticas ao seu antecessor imediato, Fernando Pimentel (PT).

"Zema é governador há seis anos. Ele governou quatro anos com Bolsonaro. Zema, no próximo discurso que eu tiver, eu quero que ele traga para mim quanto é que o Bolsonaro colocou em Minas Gerais para que a gente saiba"

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Em 2025, porém, o alvo de Zema dentro do PT migrou de Pimentel para Lula e alçou sua antipatia com o partido para a instância federal. Os embates começaram com temas localizados, como os vetos presidenciais ao Programa de Pleno Pagamento das Dividas dos Estados (Propag), assunto de suma importância para o mineiro, já que Minas deve cerca de R$ 165 bilhões à União.

Zema se articulou para liderar entre os estados devedores, especialmente Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Goiás, uma frente de deputados suficiente para derrubar o veto do presidente. O tema já o colocou em destaque nacional, mas em um tema técnico demais para que o governador assumisse protagonismo como um opositor ferrenho a Lula.

Desde então, o governador passou a comentar publicamente os assuntos em que a comunicação de Lula patinava. Zema usou as redes sociais para se posicionar de forma crítica e com um tom ligeiramente agressivo em relação aos temas de segurança pública, o aumento da taxa básica de juros e, notadamente, sobre o preço dos alimentos.

Em meados de fevereiro, Lula sugeriu que, se um alimento estivesse caro demais, o consumidor optasse por uma alternativa até que os valores diminuíssem como uma resposta à queda na demanda. A ideia do presidente caiu como uma luva para seus opositores e Zema subiu o tom.

O governador publicou vídeo em suas redes sociais em que dizia ter consultado uma nutricionista para saber se poderia comer casca de banana e ouviu uma resposta positiva da especialista.

"Dá para encarar nesses tempos em que os preços dispararam. Fica aí uma sugestão que pode funcionar", disse o governador logo antes de devorar a fruta com casca e tudo para criticar o petista.

Na escalada federal do antipetismo, Zema não só direcionou sua artilharia na direção de Lula, como tenta angariar o apoio bolsonarista. O governador se manifestou duas vezes em defesa de Débora Rodrigues, a cabeleireira que pichou a estátua em frente à sede do Supremo Tribunal Federal (STF) e se tornou símbolo das campanhas pela anistia aos presos pelos atos do 8 de janeiro.

Mais do que abraçar as causas do ex-presidente, o mineiro lhe acena diretamente. Logo que o STF tornou o antigo ocupante do Palácio do Planalto réu por tentativa de golpe de Estado, Zema publicou em seu perfil no X: "O maior líder da oposição ao governo do PT é Jair Bolsonaro. Espero que a justiça seja feita e que ele recupere seus direitos políticos".

A escalada no tom do governador se deu concomitantemente à contratação de uma nova equipe de marketing político no partido Novo. Renato Pereira, o marqueteiro carioca notabilizado por seus trabalhos com os ex-governadores Sérgio Cabral (MDB-RJ) e Aécio Neves (PSDB-MG), desembarcou na legenda tendo a promoção nacional do governador Romeu Zema como uma de suas missões.

RESPOSTA

À reportagem, integrantes da comunicação do Novo argumentam que a mudança de postura de Zema não se deu por uma iniciativa própria do governador mais do que por uma resposta ao que foi visto como uma afronta de Lula em Minas Gerais. Na agenda presidencial em Ouro Branco, em 11 de março, Lula disse que só Getúlio Vargas fez mais pelos pobres brasileiros do que ele mesmo. De acordo com as fontes ouvidas pela reportagem, a fala incomodou Zema. Dois dias depois, o governador comentou a declaração do petista.

"Eu estive com o presidente Lula ontem e fiquei assustado. Parece que ele está em modo avião desconectado da realidade. Ele veio aqui em Minas de certa maneira posar como pai dos pobres e dizer que só ele e Getúlio [Vargas] é que trabalharam pelos mais necessitados. Esse filme nós brasileiros já vimos e não gostamos", disse o governador à época.

A análise de quem cuida da comunicação de Zema também avalia que a repercussão das falas do mineiro tem aumentado não necessariamente por uma mudança de postura, mas pelas crises sucessivas enfrentadas pelo governo federal. Na avaliação do time de comunicação do governador, a queda na popularidade de Lula fez com que a imprensa, os políticos e o meio empresarial passassem a enxergar com mais nitidez a hipótese de derrota do petista em 2026. A partir daí, o aumento na repercussão das falas de Zema se deu de forma natural e não necessariamente por uma estratégia mais agressiva do membro do partido Novo.

No horizonte do Novo, ainda que seu único governador não seja o candidato à Presidência ou embarque como vice na chapa de outro nome da direita como seus pares Ronaldo Caiado (União Brasil) e Tarcísio de Freitas (Republicanos) em Goiás e São Paulo, respectivamente, o mineiro pode se tornar um incontornável cabo eleitoral. Qualquer que seja o nome a disputar contra o PT em 2026, precisa de uma vitória em Minas, e, neste sentido, Zema se cacifa como um aliado necessário por sua popularidade local. ■



GUILHERME AMADO

PLATÔBR

Com Bruna Lima, Claudia de Jesus, João Pedroso de Campos e Tatiana Farah

>>> guilherme.amado@platobr.com.br ou no WhatsApp (61) 99102-7207

COM EDUARDO VIVENDO NO BRASIL E COM GABINETE NA CÂMARA, INTIMÁ-LO SOBRE AÇÕES CONTRA ELE COSTUMAVA SER TAREFA DAS MAIS ÁRDUAS

O 'encontre-me se for capaz' de Eduardo Bolsonaro

SAUL LOEB/AFP



Mais do que servir a um propósito político e às maquinações contra o STF, a permanência de Eduardo Bolsonaro (foto) nos Estados Unidos lhe cai muito bem por um motivo prático: no país de Donald Trump, ele fica distante dos oficiais de Justiça que viviam a bater à sua porta com notificações de processos.

Com Eduardo vivendo no Brasil e com gabinete na Câmara, intimá-lo sobre ações contra ele costumava ser tarefa das mais árduas. Agora, mais do que nunca, será preciso (ainda mais) paciência a quem o processa — e até algum grau de apuração de informações sobre o paradeiro do deputado licenciado nos EUA.

Exemplo disso veio nos últimos dias. Relator de uma queixa-crime movida pela comentarista Vanessa Moreira contra Eduardo, Cristiano Zanin apontou a "notória informação" de que ele está fora do país e mandou intimar a autora da ação a se manifestar sobre seu interesse em seguir adiante com o processo.

Se ela disser que sim, deverá fornecer um endereço atualizado de Eduardo Bolsonaro, conforme exige o Código de Processo Penal. Se não cumprir essa exigência, o caso poderá ser encerrado. A comentarista processou o deputado licenciado por difamação e injúria, após ter sido acusada por ele de receber dinheiro para criticar Jair Bolsonaro.

O caso mais notório de "encontre-me se for capaz" protagonizado por Eduardo é a ação movida contra ele no Supremo pela cantora Daniela Mercury. Em julho de 2022, ela o processou por difamação, por ter espalhado um vídeo atribuindo a ela declarações falsas sobre Jesus Cristo.

Depois de diversas tentativas frustradas de notificação do deputado ao longo de quase dois anos, Kassio Nunes Marques mandou que a intimação fosse feita por meio de edital público, em maio de 2024.

Eduardo, mesmo assim, não apresentou resposta à ação de Daniela Mercury e o prazo para fazê-lo já acabou.

A ação é tão antiga que o advogado de Daniela Mercury, José Luís Oliveira Lima, o Juca – mesmo defensor do general Walter Braga Netto no processo do golpe – tem insistido para que o STF analise logo a queixa. O temor é com a prescrição dos crimes atribuídos a Eduardo. A PGR já concordou em abrir um processo contra o deputado licenciado.

Olho de advogado

Advogados de réus pela tentativa de golpe viram estratégia de Paulo Gonet no pedido dele para arquivar a investigação contra Jair Bolsonaro por fraude no cartão de vacinação. O ex-presidente havia sido indiciado por associação criminosa e inserção de dados falsos em sistema público, mas o procurador-geral da República disse que o caso estava lastreado somente na delação de Mauro Cid, sem provas. Para os defensores, os relatos de Cid sobre a fraude no cartão e sobre o golpe carecem de provas, mas o PGR sacrificou um para mostrar que, no outro, a história é outra. "Gonet usou a estratégia do boi de piranha", disse um advogado.

Sem volta

Apesar de conflitos internos, lideranças do União Brasil veem a federação com o PP como inevitável. A maior resistência vem de Ronaldo Caiado, que lançará sua candidatura à Presidência em 4 de abril. Ciro Nogueira, presidente do PP, condiciona o apoio ao aval de Bolsonaro. A federação teria 106 deputados, superando o PL, e 13 senadores, tornando-se a segunda maior força do Senado, garantindo influência na divisão de comissões.

Leoncito



DANIEL RAMALHO/AFP

O livro "Letras", que reúne toda a obra de Caetano Veloso, ganhará uma edição bilíngue em português e espanhol. A nova versão trará todas as letras do compositor traduzidas para o espanhol pelo professor Pedro Serra, especialista em poesia lusófona e docente da Universidade de Salamanca. A iniciativa partiu do editor Julián Viñuales, responsável pela publicação da nova edição, que conheceu Pedro Serra durante a cerimônia de investidura de Caetano Veloso como Doutor Honoris Causa pela Universidade de Salamanca, em novembro de 2023. A edição bilíngue busca aproximar o público hispanofalante da riqueza lírica e musical de Caetano Veloso, respeitando o ritmo, a musicalidade e as nuances culturais de suas composições. Ainda sem data de lançamento, o livro sairá pela editora Sinónimo de Lucro, de Barcelona.

Suprema divergência

Habituados a divergir nos diversos casos de anulação de processos da Lava-Jato no Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli e Edson Fachin discordaram também em um julgamento do STFcaríssimo (nos dois sentidos) à Globo. A emissora tenta derrubar multas milionárias aplicadas pela Receita Federal e pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) em razão de contratações de artistas e jornalistas por meio de pessoas jurídicas.

Reis da TV

As pessoas jurídicas questionadas pelo Carf são ninguém menos que a elite da emissora. Relativo a 2014 e autuado pela Receita em 2019, o processo envolve R$ 184,5 milhões em multas e trata dos contratos de Luciano Huck, Angélica, Serginho Groisman, Ana Maria Braga e Jô Soares, que morreu em 2022. Fausto Silva e o ator José Mayer também tiveram as contratações como PJ questionadas pela Receita nesse processo. Fachin decidiu contra a Globo e Toffoli, a favor.

O queridinho

Se pudesse escolher hoje quem seria seu candidato a vice em 2026, Lula manteria a parceria com Geraldo Alckmin. O presidente gosta de Alckmin e considera que a relação entre os dois, e com o PSB, funcionou bem. Mas o jogo está indefinido. Enquanto isso, em nenhum dos partidos que integram a base do governo, os interessados em ser vice de Lula têm a maioria dos diretórios. Um exemplo é o MDB, de Helder Barbalho. O Nordeste apoia uma candidatura, mas estados como São Paulo, não. Se o governo recuperar popularidade e ficar mais clara uma vitória de Lula, a correlação interna de forças pode mudar.



ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO

>>> »politica.em@uai.com.br

GOLPISTAS DEVEM SER PUNIDOS DE ACORDO COM SEUS CRIMES. ENTRETANTO, A IDEIA DE QUE A PENA DEVE SER EXEMPLAR CARREGA UMA SUBJETIVIDADE QUE SE SOBREPÕE AO DEVIDO PROCESSO LEGAL

Dos delitos e das penas, a velha lição de Cesare Beccaria ao STF

"Dos delitos e das penas", de Cesare Beccaria ((1738-1794), é um clássico do Iluminismo e do direito penal moderno. Publicada em 1764, a obra critica duramente os abusos do sistema penal da época e propõe uma justiça mais racional, humana e eficaz. Naquela época, as penas eram extremamente arbitrárias e brutais. Isso também fazia da política um jogo mortal, no qual o perdedor poderia ser enforcado, guilhotinado ou fuzilado, depois de obrigado a confessar mediante torturas brutais, que muitas vezes levavam à morte antes mesmo do julgamento.

Aqui no Brasil, é o caso do alferes Joaquim José da Silva Xavier (Ritápolis, 1746), o Tiradentes, que foi enforcado e posteriormente esquartejado, no Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1792, ou seja, 28 anos depois da publicação da obra de Beccaria. Partes de seu corpo foram expostas nos principais centros urbanos do Rio de Janeiro e Minas Gerais. A sua casa foi queimada, o terreno salgado e todos os seus bens confiscados.

Um outro exemplo é o destino de Joaquim da Silva Rabelo, depois Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo, popularmente conhecido como Frei Caneca (Recife,1779-1825). Foi um escritor, clérigo católico e político brasileiro, que participou da Revolução Pernambucana (1817) e foi líder e mártir da Confederação do Equador (1824).

Esses mesmos métodos foram adotados pelo regime militar (1964-1985). O relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV) reconheceu 434 mortes e desaparecimentos políticos entre 1946 e 1988, dos quais 362 casos de mortes, com dezenas de desaparecimentos políticos, ocorreram no período do regime, como mostra o filme "Ainda estou aqui", de Walter Salles Junior com Fernanda Tores no papel de Eunice Paiva, viúva do ex-deputado Rubens Paiva.

A atualidade de Cesare Beccaria, Marquês de Gualdrasco e de Villareggio, ainda salta aos olhos quando se vê o que acontece nas periferias das grandes cidades e presídios brasileiros. Voltaire considerava a obra um verdadeiro código de humanidade. O economista e filósofo milanês influenciou a imperatriz Maria Teresa da Áustria a abolir a tortura em 1776.

A imperatriz Catarina II, do Império Russo, ordenou a inclusão dos conceitos do livro no Código Criminal de 1776. Em 1786, Leopoldo de Toscana emitiu a primeira lei a adotar as reformas defendidas por Beccaria no território no qual atualmente encontra-se a Itália. No reino da Prússia, também houve reformas neste sentido, realizadas por Frederico, o Grande.

PUNIÇÃO OU VINGANÇA?

Sua obra influenciou constituições e códigos penais modernos. Também inspirou reformas no sistema de justiça em vários países, inclusive no Brasil, onde seus princípios aparecem na Constituição e no Código Penal. Beccaria condenou o uso da tortura como meio de obter confissões, por ser cruel, injusta e ineficaz, pois uma pessoa inocente pode confessar só para acabar com a dor. Para ele, a pena de morte é desnecessária, ineficaz e moralmente errada; penas longas e proporcionais têm maior poder de dissuasão.

É dele o princípio de que só pode haver crime e pena se houver lei anterior que os defina, por isso mesmo, as leis devem ser claras e conhecidas por todos. Beccaria argumenta que a certeza da punição tem mais efeito dissuasivo que a severidade. Um sistema eficiente e célere é mais justo e eficaz. O papel do juiz é aplicar a lei, não a criar, sustentava. A pena deve ser proporcional ao crime cometido e ter o objetivo de prevenir novos crimes, não pode ser uma vingança.

Chegamos ao ponto. O julgamento dos envolvidos na tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro de 2023 pelo Supremo Tribunal Federal (STF), entre os quais o ex-presidente Jair Bolsonaro e quatro generais de quatro estrelas, fato inédito na nossa história republicana, precisa ser conduzido com firmeza e equilíbrio. Golpistas devem ser punidos de acordo com seus crimes. Entretanto, a ideia de que a punição dos envolvidos deve ser exemplar carrega uma subjetividade que se sobrepõe ao devido processo legal.

Nesse aspecto, a decisão do ministro Alexandre de Moraes que autorizou Debora Rodrigues dos Santos –, acusada de pichar a estátua da Justiça, em frente ao STF, durante os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023 – a cumprir prisão domiciliar deve servir de paradigma. O Supremo Tribunal Federal já condenou 503 envolvidos nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

Envolvida nos atos golpistas desde quando estava acampada em frente ao QG do Exército, no setor Militar de Brasília, Débora estava presa preventivamente e começou a ser jugada. Relator do caso, Moraes propôs sua condenação a 14 anos de prisão, voto que foi acompanhado pelo ministro Flávio Dino, mas o julgamento na Primeira Turma do Supremo foi suspenso porque o ministro Luiz Fux questionou essa dosimetria da pena e pediu vistas do processo.

Debora já cumpriu quase 25% exigidos de uma possível pena, portanto, se fosse condenada, teria progressão da pena em breve. Moraes ressaltou que ela não pode ser prejudicada pela interrupção. A ré tem filhos menores de 12 anos, e as investigações já foram concluídas, o que torna injustificável a prisão preventiva, ou seja, a punição antes do trânsito em julgado. No seu depoimento, Débora classificou o próprio gesto como "ilegal", disse que "feriu" o Estado democrático de direito e pediu perdão. Sua prisão domiciliar, com medidas cautelares, joga luz sobre a situação de outros presos e/ou condenados: a dosimetria e a execução das penas precisam ser analisada caso a caso.

sesc palladium
programação abril
Teatro
Cenas de fé: Reza e Ogum
05/04, 20h e 06/04, 19h
(Teatro de Bolso)
Dora, com Sara Antunes
11 e 12/04, 20h
13/04, 19h
(Teatro de Bolso)
Formação
Eduko Apresenta com Aleluia Heringer
15/04, 19h30
(Teatro de Bolso)
Música
Uma saudação às Divas
04/04, 21h (Grande Teatro)
U2 Audiovisual Experience
05/04, 21h (Grande Teatro)
Sesc Mesa Brasil Musical
Luiz Caldas & Durval Lelys Acústico
09/04, 20h30 (Grande Teatro)
Novos Trovadores do Jequitinhonha
11/04, 21h
(Grande Teatro)
Queen Celebration in Concert Symphonique
12/04, 21h (Grande Teatro)
Domingos Clássicos
Orquestra Ouro Preto
The Beatles
13/04, 11h (Grande Teatro)
Série Experiências
Orquestra de Câmara Sesc
Girl Power
Concerto para celebrar a força das mulheres na música
02/04, 18h30 e 20h (Teatro de Bolso)
Dança
II Encontro brasileiro de Pole e Danças
06/04, 18h
(Grande Teatro)
Cinema
Cena Indígena
Às sextas e sábados, às 19h, aos domingos, 15h e 18h
(Ingressos via Sympla)
Sesc
CNC | Fecomércio MG
Sindicatos Empresariais | Senac
Sesc, integrado ao Sistema Fecomércio MG
Confira a programação completa:
www.sympla.com.br/sescpalladium
www.sescmg.com.br/unidade/sesc-palladium
Instagram: sesc.palladium

ANOS DE CHUMBO

Zuzu Angel e Eunice Paiva: lutas ligadas pelo horror

Batalha de estilista mineira para descobrir paradeiro do filho, assassinado nos porões da ditadura, une sua trajetória à da protagonista do livro e filme "Ainda estou aqui"

LUIZ RIBEIRO

A luta para tentar descobrir o paradeiro de uma pessoa próxima perseguida pela ditadura militar brasileira, tal como a de Eunice Paiva, personagem vivida pela atriz Fernanda Torres em "Ainda estou aqui", ganhador do Oscar 2025 de Melhor Filme Internacional, também foi enfrentada por uma mineira: a estilista Zuzu Angel, natural de Curvelo, na região Central do estado – cidade que prepara uma homenagem à sua trajetória.

Enquanto Eunice Paiva dedicou parte de sua vida a esclarecer o destino do marido, Rubens Paiva, preso e morto durante o período sombrio da repressão, Zuzu, cujo nome de certidão é Zuleika Angel Jones (1921-1976), empregou suas forças na batalha para encontrar o filho, Stuart Edgard Angel Jones. O jovem desapareceu e foi assassinado, em maio de 1971, aos 25 anos, pelos órgãos de repressão no auge do regime ditatorial iniciado pelo golpe militar de 1964.

Apesar da luta, Zuzu morreu sem respostas sobre o filho: sofreu um suposto acidente de carro, em 14 de abril de 1976, na saída do túnel Dois Irmãos, em São Conrado, no Rio de Janeiro. Em 1998, o regime militar foi apontado como responsável pela morte da estilista, após trabalho da Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, por iniciativa de um mineiro, o então deputado federal Nilmário Miranda, atual assessor especial de Defesa da Democracia, Memória e Verdade, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.

A família de Zuzu Angel se mudou de Curvelo para Belo Horizonte quando ela ainda era criança. Depois, ela se transferiu para o Rio de Janeiro, mas continua sendo admirada em sua terra natal, tratada como filha ilustre pela fama na alta-costura e, sobretudo, pela coragem em desafiar a ditadura em plenos "anos de chumbo".

Assim como Eunice Paiva, a estilista mineira teve sua história documentada em filme, que levou o seu nome. Na produção, ela foi interpretada pela atriz Patrícia Pilar. Como reconhecimento dos conterrâneos ao seu legado, está sendo preparada uma homenagem especial para a estilista em Curvelo. Será aberto no município, no próximo 25 de abril, o evento "Zuzu Angel – Olhares de Liberdade". A atividade será na Praça Central do Brasil, no Centro da cidade, em local aberto, com acesso gratuito.

ARQUIVO EM – 1972



ZUZU EM FOTO DE 1972, UM ANO APÓS O DESAPARECIMENTO DE STUART, COM O ANJO QUE SE TORNARIA SÍMBOLO DE SUA MODA E REPRESENTAÇÃO DO FILHO

NO CORAÇÃO E NAS MENTES DE CURVELO

"O evento vai apresentar a trajetória da revolucionária estilista Zuzu Angel. Percebo que ela continua a viver no coração e na memória dos curvelanos", afirma o escritor e historiador Newton Vieira, da cidade da região Central do estado. Também um dos organizadores da homenagem, ele explica que o evento será aberto com um desfile com réplicas de peças criadas por Zuzu, incluindo roupas usadas no filme sobre a personagem, dirigido pelo cineasta Sérgio Rezende. No desfile, também serão exibidos óculos que trarão estampas com a assinatura da estilista.

No evento que contará com a presença da jornalista Hildegard Angel, filha da estilista, também serão prestadas homenagens a mulheres da cidade que se destacam em diferentes segmentos de atuação. Após o desfile, entre os dias 28 e 30 de abril, acervo digital sobre a trajetória de Zuzu Angel será exibido em painéis de LED, em espaço anexo à Secretaria Municipal de Cultura, também na Praça Central do Brasil. Na exposição haverá fotos de momentos marcantes da luta da estilista, incluindo registros do emblemático "desfile-protesto" que ela realizou em Nova York, em 1971.

"Considerada a mãe da moda brasileira, Zuzu Angel nunca perdeu o vínculo com a terra natal. E a cidade, em momento algum, deixou de reconhecer a sua importância histórica. Ela, por várias vezes, declarou que preferia sair nos jornais de Minas e de Curvelo a sair no 'New York Times'", afirma Newton Vieira.

O historiador e escritor também relata que, quando Zuzu Angel iniciou sua verdadeira peregrinação à procura do corpo do filho Stuart, ela contou com a solidariedade de conterrâneos. Como exemplo, ele cita os discursos inflamados do ex-deputado federal Dalton Canabrava (1924/2011) em apoio à estilista. Ressalta que Canabrava, mais de uma vez, entrou na lista dos parlamentares que seriam cassados por se opor à ditadura e "por muito pouco" não perdeu o mandato.

"No auge da carreira, Zuzu encomendava trabalhos de bordadeiras em Curvelo. Queria as origens por perto. No emblemático desfile-protesto de 1971, em Nova York, Zuzu usou estampa com um céu de andorinhas, inspirada no céu, às vezes rubro, de Curvelo", descreve Newton Vieira.

▶▶▶

Eufrazio

1971 FOI O ANO DO EMBLEMÁTICO DESFILE-PROTESTO DE ZUZU ANGEL, EM NOVA YORK. ENTRE AS ESTAMPAS, UM CÉU COM ANDORINHAS CUJA INSPIRAÇÃO REMETE À SUA CIDADE NATAL, CURVELO

ANDRÉ SEITI/DIVULGAÇÃO – 11/9/2014



HILDEGARD ANGEL COM FIGURINOS CRIADOS PELA MÃE, EM EXPOSIÇÃO DE 2014: "ELA INTIMIDAVA OS PODEROSOS. ISSO FOI NOTÁVEL"

"MINHA MÃE FOI UMA TIRADENTES DE SAIAS"

O divisor de águas na vida de Zuzu Angel ocorreu em maio de 1971, com o desaparecimento do filho Stuart Edgard Angel Jones, então, com 25 anos, assassinado pelo regime militar. O rapaz, que era estudante de economia, caiu na clandestinidade e integrou o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) antes de ser sequestrado e morto pela máquina da repressão.

"Minha mãe foi uma Tiradentes de saias, e Minas deve se orgulhar dela, pois foi a única a levantar o queixo e apontar o dedo, naqueles tempos de medo congelante do (então presidente) Garrastazu Médici (governo 1969-1974), em que todos caminhavam olhando para o chão. Ela intimidava os poderosos. Isso foi notável. Meu irmão não levou a vida de brincadeira, nunca foi festivo, era sério. Era um legitimo idealista resistente. Aos 18 anos, já dizia: 'Vamos salvar o Brasil'", testemunha a jornalista Hildegard Angel.

Em 1971, Zuzu promoveu o "primeiro e único" desfile-protesto de que se tem notícia, realizado no consulado brasileiro em Nova York. Desde o Ato Institucional nº 5 (AI-5), datado de 13 de dezembro de 1968, houve um aumento na censura e na repressão a qualquer forma de crítica ao regime brasileiro. Mas, no desfile, modelos usaram fitas pretas de luxo nos vestidos. Ao lado dos bordados costumeiros nas roupas, havia referências como andorinhas pretas, sol quadrado, canhões atirando e soldados.

DA PRIMEIRA-DAMA A ESTRELAS DE HOLLYWOOD

Na via crucis que encarou em busca do filho desaparecido, Zuzu costurou para dona Iolanda Costa e Silva (1910-1991), viúva do ex-presidente Artur da Costa e Silva (1899-1969), proximidade que acabou não ajudando em sua busca. Então, passou a mimeografar dossiês contendo denúncias sobre o assassinato do filho e entregá-los a atrizes internacionais, como Kim Novak, Joan Crawford e Liza Minnelli, além de encaminhá-los ao senador norte-americano Edward Kennedy.

Em 1976, furou o bloqueio da segurança do então secretário de Estado dos Estados Unidos, Henry Kissinger, em visita ao Brasil, e lhe entregou nova documentação sobre o desaparecimento do filho, que também era cidadão norte-americano. "Minha mãe nunca perdoou. Não se conformou com a morte de Stuart. Fez da perda uma bandeira, não baixou a guarda nem abaixou a cabeça", afirma Hildegard Angel. "Meu irmão nunca entregou ninguém, era um ideológico. Minha mãe sabia de tudo, claro, e sempre foi solidária ao filho", completou a jornalista.

ESTUDANTE, ATLETA, REVOLUCIONÁRIO

Stuart Angel Jones, o filho de Zuzu desaparecido e morto em 1971, aos 25 anos, vítima da ditadura brasileira, além de estudante de economia, integrava a equipe de remo do Flamengo. Após aderir ao Movimento Revolucionário Oito de Outubro (MR-8), foi acusado pelo regime militar de fazer parte da luta armada e se envolver no sequestro do embaixador norte-americano no Brasil Charles Burke Elbrick, em 1969. É o que apontam registros da Comissão Nacional da Verdade (CNV) nos arquivos "Memórias da ditadura", do Instituto Vladimir Herzog.

"Stuart Angel iniciou sua militância politica na Dissidência Estudantil do PCB da Guanabara, depois denominada MR-8, do qual se tornou dirigente em meados de 1969. Documentos da repressão política o apontam como participante de operações armadas. O relatório do inquérito policial militar (IPM) para investigar o sequestro do embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick (...) acusa Stuart de participar do sequestro. Os agentes de informação identificam o estudante como 'parte da Frente de Trabalho Armado responsável pelo sequestro do embaixador norte-americano'", diz o documento, que pode ser conferido pela internet no site *memoriasdaditadura.org.br*.

O filho de Zuzu Angel morreu após ser torturado por agentes da repressão no Centro de Investigações de Segurança da Aeronáutica (Cisa), na Base Aérea do Galeão, no Rio de Janeiro. O assassinato foi relatado em carta enviada a Zuzu Angel pelo ex-preso politico Alex Polari de Alverga.

Relatório da Comissão da Verdade revela que o filho de Zuzu Angel foi torturado para que revelasse o paradeiro do guerrilheiro capitão Carlos Lamarca (1937/1971), um dos líderes da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), braço da luta armada contra a ditadura. "Relatos do próprio Polari e de Maria Cristina de Oliveira Ferreira (outra presa política) dão conta de que Stuart foi barbaramente torturado até a morte pelos agentes do Cisa, para que revelasse o paradeiro de Carlos Lamarca – o quê não fez", diz o relato da CNV.

Na carta a Zuzu, Alex Polari relatou que na manhã de 14 de maio de 1971, dois dias após ser preso, Stuart foi colocado no porta-malas de um Opala amarelo e levado para a Base Aérea do Galeão. Afirmou que naquela mesma noite, de uma janela, pôde ver Stuart, "já com a pele semiesfolada", ser arrastado de um lado para o outro do pátio do Cisa, amarrado a uma viatura e com a boca quase colada a um cano de descarga aberto.

"O Alex Polari contou que ouvia o barulho da aceleração, com o som do engasgo de uma pessoa por aspirar os gases tóxicos. Então, provavelmente, foi ali que a morte dele (Stuart) aconteceu, uma cena aterrorizante", afirma Nilmário Miranda, que integrou a Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Politicos (CEMDP) quando era deputado federal.

ALESSANDRO COSTA/AGÊNCIA O DIA/ESTADÃO CONTEÚDO 9/6/2014



INTEGRANTES DA COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE REUNIDOS NO ARQUIVO NACIONAL, NO RIO DE JANEIRO, FALAM DAS INVESTIGAÇÕES SOBRE O DESAPARECIMENTO DE STUART (AO FUNDO)

LEIA MAIS SOBRE ZUZU ANGEL PÁGINAS 10 E 11 ►►►

ANOS DE CHUMBO

OTÁVIO MAGALHÃES/AGÊNCIA O GLOBO – 14/4/1976



FOTO DE 1976 MOSTRA O KARMANN GHIA AZUL QUE ERA DIRIGIDO POR ZUZU, DESTROÇADO DEPOIS DE SAIR DA PISTA NA SAÍDA DO TÚNEL DOIS IRMÃOS. MILITAR ENVOLVIDO NO ATENTADO FOI IDENTIFICADO NA IMAGEM

Assim como o filho, Zuzu foi vítima da ditadura brasileira

Estilista que dedicou vida e carreira a esclarecer a morte de Stuart Angel morreu sem obter respostas, em "acidente" depois ligado à máquina de repressão política

LUIZ RIBEIRO

A estilista mineira Zuzu Angel morreu em 14 de abril de 1976, no Rio de Janeiro, quando o Karmann Ghia azul que dirigia derrapou na saída do túnel Dois Irmãos – anos depois batizado com o nome da estilista. O carro bateu contra a mureta de proteção antes de despencar em uma ribanceira. Quase um ano antes, em 23 de abril de 1975, a mineira, temendo pelo futuro, havia redigido uma carta entregue ao compositor Chico Buarque e outros amigos, na qual dizia: "Se algo vier a acontecer comigo, se eu aparecer morta, por acidente, assalto ou qualquer outro meio, terá sido obra dos mesmos assassinos do meu amado filho".

No ano seguinte à morte dela, Chico Buarque e Miltinho, do grupo MPB-4, compuseram Angélica, em homenagem a Zuzu Angel, em tom de acalanto: "Quem é essa mulher/que canta sempre esse estribilho?/Só queria embalar meu filho/que mora na escuridão do mar/ Quem é essa mulher/que canta sempre esse lamento?/Só queria lembrar o tormento/que fez o meu filho suspirar".

O RECONHECIMENTO DO CRIME DE ESTADO

Em março de 1998, 22 anos após a morte da mineira de Curvelo, o governo brasileiro reconheceu que ela foi vítima de atentado político, e não de acidente de carro. O reconhecimento de que a morte foi provocada, e não acidental, ocorreu por meio de trabalho do hoje assessor especial de Defesa da Democracia, Memória e Verdade, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Nilmário Miranda, que, como deputado federal, integrou a Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP), instituída no primeiro mandato do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso pela Lei 9.140, de 4 de dezembro de 1995 – extinta pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em dezembro de 2022, no fim do seu governo, a comissão foi recriada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em julho de 2024.

Nilmário relata que em 1996, como membro da CEMDP, localizou em João Pessoa (PB) o advogado Marcos Pires, que tinha sido testemunha da morte da estilista. O ex-deputado informou que, ao prestar depoimento à comissão, o advogado que morava à época em um prédio em São Conrado, perto do túnel no Morro Dois Irmãos, onde ocorreu o "acidente" descreveu que, da janela de seu apartamento, viu dois carros emparelhados na saída do túnel, quando um deles se chocou com outro (onde estava Zuzu Angel), levando-o a despencar pelo barranco.

"Ele desceu do apartamento e chegou ao túnel quatro minutos depois. Ao chegar, o local já estava cercado, com a presença de viaturas, aqueles carros da polícia política do regime militar", descreve Nilmário. Ainda segundo ele, a partir do depoimento do advogado, chegou-se à conclusão de que o Karmann Ghia guiado por Zuzu Angel foi prensado por um jipe e jogado para fora da pista na saída do túnel.

Nilmário acrescenta que, logo após a morte de Zuzu, o advogado Marcos Pires se mudou para a Paraíba e procurou o então deputado federal de Pernambuco Marcondes Gadelha para confidenciar o que sabia sobre o caso. Teria sido orientado pelo parlamentar a não contar nada sobre o que testemunhou, para não correr o risco de também ser morto pela repressão.

Por isso, explica Nilmário, o advogado só deu o seu verdadeiro testemunho em depoimento à Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos mais de duas décadas depois. "Eu só vi um carro saindo (do túnel) e logo em seguida um outro carro que emparelha com esse carro. (...) Eu vi quando o carro que ultrapassa o carro da direita (...) abalroa este carro (...) e faz com que ele caia a uma distância que estimei na hora em cinco metros (...)", declarou o advogado Marcos Pires em depoimento ao próprio Nilmário, em 12 de fevereiro de 1996, conforme o livro-relatório "Direito à memória e à verdade", editado pela CEMDP.

O ex-deputado relata que a versão de Marcos Pires contrariava frontalmente o laudo oficial sobre o acidente. Diante disso, o relator da comissão, o advogado Luiz Francisco Carvalho Filho, procurou dois especialistas em perícias de trânsito em São Paulo – Valdir Florenzo e Ventura Raphael Martello Filho –, para analisar os documentos policiais e emitir um novo relatório. "Os especialistas foram procurados para fazer a análise de forma gratuita, para não ter nenhuma conotação de laudo encomendado", explica Nilmário.

O CORONEL E O ATENTADO

A Comissão Nacional da Verdade, criada em 2011 e que encerrou seus trabalhos em 2014, também considerou que a morte de Zuzu Angel teve como responsável o Estado brasileiro. Uma das principais informações colhidas sobre o caso veio do depoimento do ex-delegado Cláudio Guerra, do Departamento de Ordem Política e Social do Espírito Santo (DOPS-ES), que identificou a presença, em fotografia feita logo após o acidente, do coronel do Exército Freddie Perdigão Pereira (1936/1996), e afirmou ter ouvido do próprio Perdigão que ele havia participado do atentado que vitimou Zuzu Angel, segundo publicação do "Memorial da Resistência", do governo do Estado de São Paulo.

▶▶▶

1976

EM 14 DE ABRIL, QUASE CINCO ANOS APÓS INICIAR SUA PEREGRINAÇÃO EM BUSCA DE NOTÍCIAS DO FILHO, ZUZU MORREU EM DESASTRE NA SAÍDA DO TÚNEL DEPOIS REBATIZADO COM SEU NOME. INVESTIGAÇÃO PROVOU QUE NÃO FOI ACIDENTE

INSTITUTO ZUZU ANGEL/DIVULGAÇÃO



A ESTILISTA ZUZU ANGEL COM OS FILHOS HILDEGARD, ANA CRISTINA E STUART: ASSIM COMO EUNICE PAIVA, UMA LUTA EM BUSCA DE JUSTIÇA E PARA PRESERVAR A FAMÍLIA

INSTITUTO ZUZU ANGEL/DIVULGAÇÃO



"A ausência do ente amado esteve fortemente presente na consciência de Eunice e de Zuzu, todo o tempo, o tempo todo, eternamente. Acordadas e dormindo, sonhando e tendo pesadelos, condenadas à tortura da eterna esperança da volta impossível"

Hildegard Angel
Jornalista, filha de Zuzu Angel

"ACIDENTE" COM LAUDO INVEROSSÍMIL

Valdir Florenzo e Ventura Martello emitiram um relatório detalhado, em que desmentem a versão oficial do acidente que vitimou Zuzu Angel. "Ao reexaminar o laudo original, duas circunstâncias chamaram minha atenção. Em primeiro lugar, o documento é instruído com 16 fotografias mas, aparentemente, nenhuma delas se destinava a mostrar, especificamente, as marcas da derrapagem (28 metros) na pista e as marcas da atritagem nos pneus dianteiros", descreve trecho do relatório.

"Em algum lugar, na perspectiva de um observador leigo, surgiram as seguintes indagações: o meio-fio da direita seria um obstáculo capaz de provocar uma mudança de trajetória tão drástica como a que foi descrita? Levando-se em consideração que, segundo os próprios peritos, o meio-fio é de altura normal e que, segundo as fotos que instruem o laudo da época, estava visivelmente coberto por vegetação rasteira, o veículo, naquela trajetória, não iria simplesmente transpor o obstáculo?", registra outro trecho.

Os peritos também descartaram a possibilidade de Zuzu ter dormido ao volante. "A dinâmica pretendida pelo laudo correspondente ao exame do local é absolutamente inverossimil. Primeiro, porque um veiculo jamais mudaria de direção abruptamente única e tão somente por conta do impacto de qualquer de suas rodagens contra o meio-fio, o qual seria galgado facilmente, projetando-se o veículo pelo talude antes de chegar ao guarda-corpo do viaduto", acrescentaram

"O laudo oficial sobre o acidente da Zuzu Angel foi desmoralizado. Era um laudo que deliberadamente falsificava a lei da física. Não restou dúvida de que a morte dela foi provocada", assegura Nilmário Miranda, ex-integrante da a Comissão Especial Sobre Mortos e Desaparecidos Políticos.

AS TRAJETÓRIAS DE ZUZU E EUNICE PAIVA

A jornalista Hildegard Angel faz um paralelo entre a trajetória de sua mãe, Zuzu Angel, e Eunice Paiva, duas mulheres que se notabilizaram por travar batalhas na tentativa de descobrir o paradeiro de pessoas queridas que foram vítimas da ditadura brasileira – a primeira, para encontrar o filho Stuart Edgard Angel; a segunda, à procura do marido, Rubens Paiva.

"Foram mulheres diferentes, em contextos diversos, com as próprias cruzes. Eunice era mais jovem, tinham oito anos de diferença. Em 1971, quando o sanguinário (brigadeiro João Paulo Moreira) Burnier (1919/2000) trucidou Stuart e Rubens Paiva, Zuzu tinha 49 anos, e os filhos já nos 20 anos. Eunice tinha 41 e filhos pequenos", relata Hildegard. "Zuzu sobrevivia de seu trabalho, a costura, a moda, com que sustentou a criação e a formação dos três filhos. Ela costurava para a elite. Eunice era a elite. Mas, numa ditadura fardada e truculenta, como foi a nossa, nem a elite escapava", completa a jornalista.

Ela destaca que a mãe usou o ofício de estilista como "instrumento de luta". "A profissão lhe abriu as portas da mídia, a simpatia de pessoas influentes, artistas inclusive. Ela se agarrou desesperadamente a qualquer conhecido que pudesse lhe abrir nem que fosse uma nesga de porta ou janela a que pudesse recorrer", relata.

"Zuzu peregrinou sua dor, distribuindo relatos, textos e poesias sobre a tragédia de seu filho e 'santinhos' com a foto dele – que imprimia aos milhares –, fosse no ateliê de costura, na loja, em agências bancárias, no comércio do entorno, nas redações dos jornais, no cabeleireiro, nas reuniões sociais, nos desfiles de moda, na vizinhança, e até sob a porta do também vizinho de rua, general Orlando Geisel, irmão do (ex-presidente) Ernesto Geisel, que se recusou a recebê-la como presidente", descreve.

"Ela não poupava os ouvidos de ninguém, numa época em que raros desejavam escutar. Mas expressava dor tão pungente, que mesmo os mais indiferentes se compadeciam. Na fachada de sua loja, cintilava em néon um anjo, marca de sua moda, que de fato representava o filho que partira – e todos sabiam. Dali saiu Liza Minnelli, então a maior artista do mundo (a Madonna da época), levando na sacola as camisetas de anjo de Zuzu, que ela vestiu nos ensaios do show que faria no Rio, transmitidos pela TV", afirma a jornalista.

"Zuzu arriscou sua vida o tempo todo, atirou-se na denúncia como uma guerrilheira em ação. Entregou dossiê sobre a morte do filho ao secretário Henry Kissinger, em visita ao Rio, reuniu-se com a Anistia Internacional no Brasil e no exterior, mobilizou os movimentos de direitos humanos, os religiosos católicos e movimentos feministas. Foi ao Senado americano, visitando pessoalmente os parlamentares em seus gabinetes, conseguindo que eles cobrassem por escrito nossas autoridades pelo desaparecimento de Stuart", afirma.

DUAS LUTAS, DOIS MÉTODOS

A jornalista também enaltece o esforço de Eunice Paiva, retratada no filme "Ainda estou aqui". "Eunice lutou sua luta com outro instrumental, a seu tempo, se dedicou aos estudos, articulou-se com a academia e os políticos, voltou seu interesse para os indígenas, excluídos de tudo, uma trajetória bonita, importante", destaca.

Para ela, houve um "encontro" nas histórias de Eunice e Zuzu, pelas perdas de pessoas queridas em período sombrio da ditadura. "Elas experimentaram da forma mais desumana e dura a experiência do desaparecimento da pessoa mais amada. Agravado pela proibição de falar, de procurar, de questionar. Impedidas de expor sua dor, de comentar, de protestar, denunciar", relata.

Hildegard lembra que Eunice Paiva tinha cinco filhos para criar "e não podia compartilhar com eles seu desespero, nem fazê-los solidários no sofrimento". "Vivia a proibição de sentir." "Mamãe viveu a mesma coisa: não podia fragilizar as filhas sobreviventes. Buscou soluções para fortalecê-las. Uma filha, enviou para estudar no exterior, com grande sacrifício, mesmo a contragosto da jovem. Para a outra – eu – providenciou outra profissão, pois percebeu que, como atriz, ela seria alvo fácil da ditadura. Inseriu-a na equipe da então maior colunista social do país, Nina Chaves, em 'O Globo'. Dessa forma, estaria blindada. Uma estratégia silenciosa de que só há pouco tempo me dei conta", relata a filha de Zuzu Angel.

"A ausência do ente amado esteve fortemente presente na consciência de Eunice e de Zuzu, todo o tempo, o tempo todo, eternamente. O desaparecimento do físico correspondendo ao aparecimento da ausência vitalícia. Acordadas e dormindo, sonhando e tendo pesadelos, condenadas à tortura da eterna esperança da volta impossível", descreve a jornalista.

"As lutas de Zuzu e Eunice foram por causas igualmente trágicas, legítimas, em circunstâncias diferentes e com métodos diversos. Ambas se mostraram efetivas para a memória e a história", conclui Hildegard Angel. ■

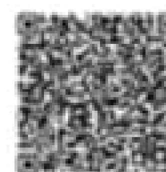
Eufrázio

ECONOMIA



CORREIOS/DIVULGÃO

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
FEIRÃO 'LIMPA NOME'
Negociação pelos Correios pode ser feita até o fim do mês ►►►


Para acessar: aponte o celular



NEGÓCIOS EM MINAS

MARCÍLIO DE MORAES
>>> marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

R$ 291 milhões

é o investimento que a Lactalis Brasil vai fazer em Uberlândia, até 2027, para construir uma planta de queijo Prato com capacidade para mil toneladas/mês, ao lado da fábrica de queijos muçarela, inaugurada em 2023

Expansão acelerada com carros esportivos de luxo

Com a previsão de inaugurar uma nova loja este ano, em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, o grupo Bamaq acaba de anunciar uma concessionária da marca Porsche em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, com investimentos estimados de R$ 35 milhões. Com isso, a Bamaq confirma a estratégia de ampliar as unidades da divisão de automóveis de luxo e superesportivos, em especial da marca alemã Porsche para o Nordeste e Centro-Oeste. O processo teve início em novembro de 2023, com abertura do Porsche Center Salvador, na capital baiana, com investimentos de R$ 40 milhões. A expansão da Bamaq ocorre no embalo do crescimento das vendas da marca alemã no Brasil. No ano passado, a Porshe entregou 6.172 carros ao mercado brasileiro, com crescimento de 20% em relação a 2023. Com isso, a marca alemã registrou o nono recorde consecutivo de vendas desde o início das operações no país, em 2015. O Porsche Cayenne foi o modelo mais vendido, com 1.618 unidades entregues. O icônico esportivo 911, cujo modelo Carrara foi apresentado esta semana no Porsche Center Belo Horizonte, registrou 1.474 unidades vendidas. O SUV Macan ocupa a terceira posição com 1.362 unidades, seguido de perto pelos esportivos 718, com 1.214 veículos entregues. "Com toda certeza oferecemos experiências inesqueciveis para os clientes e fãs da marca, contando com o nosso know-how adquirido desde 2018 com o Porsche Center Belo Horizonte" diz Clemente de Faria Jr, CEO do Grupo Bamaq. Até 2025, o grupo, que conta também com divisão de máquinas pesadas, prevê investimentos de R$ 700 milhões.

PARA OS PÉS

Com a projeção de fechar este ano com um faturamento de R$ 15 milhões, a New Shoes, rede de lavanderias especializada na limpeza e cuidados com tênis e outros calçados, acaba de dar o primeiro passo no mercado mineiro, com a abertura da primeira loja no estado no Bairro Buritis, em Belo Horizonte. Com um investimento estimado entre R$ 220 mil e R$ 250 mil, a loja abre com a expectativa de renovar cerca de 500 pares de tênis por mês. Um dos criadores da New Shoes, Raphael Quadros, afirma que o objetivo é mudar o hábito dos brasileiros de lavar os tênis em casa. "Todo mundo usa tênis, que é um item indispensável, mas a higienização é delicada e exige cautela para um resultado positivo. Por isso, a New Shoes é tão importante. Após experimentarem nossos serviços, os clientes nunca mais vão lavar tênis em casa", afirma Quadros.

BAMAQ/DIVULGAÇÃO


NOVO EXECUTIVO

A mineira Empresa 1, pioneira no sistema de bilhetagem eletrônica para transporte público no Brasil, acaba de anunciar o executivo Marcos Maciel como seu no CEO. A expectativa é de que a chegada do executivo permita à organização registrar "um crescimento significativo em 2025". Segundo a Empresa 1, Marcos traz um foco em inovação de produtos, uso de big data e melhoria nos processos operacionais. Além do sistema de bilhetagem a empresa tem soluções voltadas para o gerenciamento de operações, como telemetria e gestão de frotas. As tecnologias reduzem custos, otimizam rotas e melhoram a experiência dos passageiros para os operadores de transporte. "Precisamos colocar o passageiro no centro das inovações, sem abrir mão de otimizar as operações das empresas de transporte", afirma Marcos Maciel.


DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO


"Segundo dados do Women In Mining Brazil, o setor tinha representatividade feminina de 15% em 2021, número que saltou para 23% em 2024. É pouco ainda, mas é um dado que a gente precisa celebrar."

Ana Sanches
Presidente do Conselho do Ibram e da Anglo American sobre a inclusão de mulheres nas empresas de mineração

GESTÃO DA DÍVIDA

A Usiminas anunciou esta semana o resgate antecipado de debêntures, títulos de dívidas da empresa, no valor de R$ 300 milhões, visando manter a liquidez e garantir os investimentos em suas operações. "Seguimos executando nossa estratégia de alongamento do perfil da dívida, o que garante maior liquidez e capacidade de investimento para a companhia. Os investidores valorizam isso, por isso conseguimos os menores spreads (taxas) nas últimas emissões que fizemos", explica o vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores da Usiminas, Thiago da Fonseca Rodrigues. A Usiminas iniciou essa nova etapa em setembro de 2024, com a captação de R$ 1,8 bilhão, e teve uma recente rodada em janeiro de 2025, com captação de U$ 500 milhões, ambas partes de uma estratégia para emissão em prazos maiores.

NO LUCRO

Com um total de créditos liberados de R$ 3,54 bilhões para mais de 5 mil empresas mineiras, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) fechou o ano passado com lucro líquido de R$ 134 milhões, resultado 38% superior ao registrado em 2023. "São resultados robustos que corroboram que o BDMG cresce, ano a ano, de forma sólida, com eficiência operacional, alta credibilidade no mercado, e cumprindo sua missão de fomentar o desenvolvimento econômico, social e ambiental de Minas Gerais", afirma o presidente do BDMG, Gabriel Viégas Neto. Os resultados, divulgados na sexta-feira, mostram que o nível de inadimplência permanece baixo em 1,3%. O saldo médio da carteira de crédito do BDMG encerrou 2024 em R$ 7,1 bilhões, quase 20% superior ao ano anterior, quando o saldo médio foi de R$ 6 bilhões.

CENTRO DE EXPERIÊNCIA

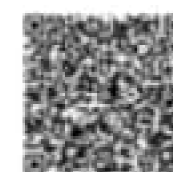
Com investimentos de R$ 12 milhões, a CNH inaugurou nesta semana, em Sarzedo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, seu Centro de Experiência do Cliente. No espaço, de 962 metros quadrados, vai funcionar um centro com espaços para capacitação e demonstrações de produtos e soluções da empresa, com treinamentos práticos e operacionais para o segmento de construção. Segundo a empresa, o valor do investimento engloba a revitalização da área de Product Validation, responsável pela validação dos equipamentos da CASE e da New Holland Construction, marcas da CNH. "A empresa tinha um campo de teste de produtos em Sarzendo e inspirado na experiência dos Estados Unidos, nós estamos trazendo algo diferente, para fazer o cliente conhecer o produto e ver a máquina em operação", revela Pedro Silva, lider da New Holland Construction para a América Latina.

EMPRESA1/DIVULGAÇÃO



AFP/DIFLOMATIC SOURCE IN KABUL

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
TALIBÃS
Americana é libertada no Afeganistão ►►►


Para acessar: aponte o celular

TERREMOTO

MAIS DE 1.600 MORTOS NA TRAGÉDIA

Número de vítimas em Mianmar pode chegar a 10 mil, segundo geólogos dos Estados Unidos. Tremor de magnitude 7,7 foi um dos maiores a atingir o país do Sudeste asiático

SAI AUNG MAIN/AFP

RELATOS SÃO DE QUE HÁ AINDA MUITAS PESSOAS PRESAS, MAS NÃO HÁ MÃO DE OBRA, EQUIPAMENTOS OU VEÍCULOS DE APOIO

Para ajudar nas buscas por sobreviventes do terremoto de magnitude 7,7 que atingiu Mianmar na sexta-feira (28), a junta militar que governa o país no Sudeste Asiático permitiu a entrada de socorristas estrangeiros nesse sábado (29). O tremor foi um dos maiores a atingir a nação no último século, deixando 1.644 mortos, segundo o último balanço das autoridades.

O Serviço Geológico dos Estados Unidos estima que o número de vítimas em Mianmar pode passar de 10 mil. O órgão também afirma que o custo financeiro desta catástrofe pode ser de dezenas de bilhões de dólares.

Sem equipamentos e maquinários adequados para resgate, os sobreviventes do desastre em Mandalay, a segunda maior cidade do país e a mais atingida por estar próxima ao epicentro do abalo, cavam com as próprias mãos para tentar salvar pessoas que ainda estão presas sob os escombros.

Mianmarenses afirmam que a resposta na cidade não tem sido suficiente diante da destruição provocada pelo terremoto. Os relatos são de que há ainda muitas pessoas presas, mas não há ajuda a caminho simplesmente porque não há mão de obra, equipamentos ou veículos.

MUÇULMANOS

Mais de 50 mesquitas sofreram danos, segundo o Governo de Unidade Nacional da oposição de Mianmar, e centenas de muçulmanos estão entre os mortos. O terremoto aconteceu no momento em que esses fiéis se reuniam para as orações de sexta-feira. Sem listar mesquitas no relatório de danos, a junta militar afirma que 670 mosteiros e 290 templos budistas, religião predominante no país, foram atingidos.

Mianmar está em crise política desde 2021, quando o Exército deu um golpe de Estado e depôs o governo civil eleito afirmando que havia fraude nas eleições. Agências humanitárias avaliam que o tremor ocorreu em um momento de alta vulnerabilidade para o país, que vive em contexto de violência generalizada e está com o sistema de saúde sobrecarregado por surtos de cólera e outras doenças.

"O estresse adicional de atender às necessidades daqueles que foram feridos no terremoto vai causar uma tensão sem precedentes em recursos já escassos", disse Mohammed Riyas, diretor do Comitê Internacional de Resgate em Mianmar.

Em janeiro, a ONU diagnosticou em Mianmar uma crise múltipla, marcada por colapso econômico, conflito intensificado, riscos climáticos e pobreza crescente. Mais da metade do país não tem acesso à eletricidade, e hospitais em zonas de conflito não estão operando.

Na sexta-feira, o chefe da junta que governa Mianmar, Min Aung Hlaing, pediu que "qualquer país, qualquer organização" ajude nos esforços de socorro. Trata-se de um pedido raro, já que a administração militar é isolada e, em ocasiões anteriores, recusou suporte estrangeiro mesmo após grandes desastres naturais. (Folhapress) ■

BAIXE AGORA
VILLEFORT ATACADO E VAREJO
mais barato todo dia
Qualidade e preço baixo você encontra aqui!
#VemPraVillefort
VALIDADE DE 31/03 A 06/04/2025

Feijão Carioca Codil Tipo 1 – Pacote de 1kg – 5,29
Linguiça Calabresa Curva Perdigão – Emb. de 400g – 11,98
Filé de Peito de Frango Nat IQF Congelado – Pacote de 1kg – 18,38
Frango a Passarinho Rara Temperado Congelado – Pacote de 800g – 9,38
Linguiça Mista P/ Churrasco Perdigão Congelada – Kg – 15,80
Filé de Tilápia Garcia Congelado – Pacote de 400g – 15,90
Hambúrguer Bovino Brasa Burguers Sabor Picanha – Unidade de 56g – 0,99
Margarina Delícia Cremosa C/ Sal – Pote de 1kg – 11,90
Queijo Mussarela Porto Alegre Fatiado – Emb. de 150g – 7,48
Macarrão Sêmola Yara Cortados ou Espaguete – Pacote de 500g – 2,98
Achocolatado em Pó Toddy Original – Sachê de 1,02kg – 18,90
Rosquinhas de Coco Mabel – Pacote de 500g – 4,98
Cerveja Itaipava Pilsen – Mega Latão de 550ml – 3,78
Bebida Alcoólica Mista Syn Ice – Pet de 300ml – 2,38
Amaciante de Roupas Downy Concentrado – Refil de 750ml – 14,98
Detergente em Pó Omo Lavagem Perfeita Econômico – Kit c/ 2 emb. de 1,6kg – 38,90

Ofertas válidas de 31/03 a 06/04/2025, enquanto durarem os estoques, para todas as lojas Villefort de Minas Gerais.
Villefort contrata pessoas com deficiência. Cadastre seu currículo no campo "TRABALHE CONOSCO" em www.villefort.com.br
www.villefort.com.br | Villefort Atacarejo | Villefort Atacarejo

Eufrazio

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE



EDITORIAL

Democracia, ontem e hoje

Nesta segunda-feira, o Brasil relembra o 31 de março de 1964, data que deu início ao período sombrio de 21 anos da ditadura militar. Passados 61 anos do movimento que depôs o presidente João Goulart e instaurou um regime liberticida, o país volta os olhos para uma conquista de suma importância: a democracia. E por duas razões. A primeira: em 2025, completam-se 40 anos do restabelecimento do regime democrático, com a realização de eleições diretas e alternância de poder sem rupturas. A segunda razão: o julgamento do ex-presidente da República Jair Bolsonaro. Réu no Supremo Tribunal Federal, ele é acusado de comandar um plano de ruptura do Estado Democrático de Direito. Essa conspiração golpista teve como ápice o trágico 8 de janeiro de 2023.

A relação entre o golpe de 1964 e os movimentos extremistas dos últimos anos é clara e foi destacada pelos integrantes da Primeira Turma do STF. O ministro Flávio Dino rebateu duramente o argumento pueril de que o 8 de janeiro e outros atos sediciosos não foram graves, pois não teriam causado mortes. "No dia 1º de abril de 1964, também não morreu ninguém. Depois morreram centenas, milhares. Golpe de Estado mata", afirmou. A ministra Cármen Lúcia também foi categórica: "Ditadura mata. Ditadura vive da morte, não apenas da sociedade e da democracia, mas de seres humanos". E lembrou que os episódios recentes contra a democracia, longe de serem atos impensados, tinham um propósito, um plano, uma intenção. "Como diz (a historiadora) Heloisa Starling, não se faz um golpe em um dia. E o golpe não acaba em uma semana, nem em um mês", alertou a ministra.

É por esses motivos que o 31 de março exige uma reflexão profunda da sociedade brasileira. Que país queremos se abrirmos mão do Estado Democrático de Direito consagrado pela Constituição de 1988? De que forma governo, sociedade, setor produtivo, partidos políticos, instituições poderão contribuir para o avanço da nação se não houver garantias de um regime democrático? Nos últimos anos, foi preciso uma atuação muito forte das instituições – particularmente do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral – para que os brasileiros tivessem seus direitos políticos assegurados. Entendam-se por essas garantias o funcionamento de uma República constitucional e a realização de eleições livres, transparentes e auditáveis. Não é pouca coisa. É isso que os golpistas, de ontem e de hoje, querem tomar de assalto.

Nos últimos anos, foi preciso uma atuação muito forte das instituições para que os brasileiros tivessem seus direitos políticos assegurados



Nesse sentido, é fundamental que a instância máxima do Poder Judiciário, como salientado ontem nesta página, julgue com rigor técnico e desprovido de paixões os responsáveis pela trama golpista urdida entre 2022 e 2023. A firmeza da Justiça se faz necessária para conter rompantes autoritários e punir, nos termos da lei, aqueles que, de forma dolosa ou culposa, violaram os princípios democráticos de uma nação e destruíram as sedes dos Poderes que representam e simbolizam o Estado de Direito.

É preciso defender a democracia porque, em pleno 2025, movimentos autoritários se consolidam em diversos países. Há profundos questionamentos sobre o regime político que se propõe a colocar a política a serviço do povo, e não a serviço de poucos. São muitos os desafios e os problemas a serem vencidos pelas democracias, mas são muitos mais questionáveis aqueles países que adotam como prática a perseguição a opositores, a censura à imprensa, a falta de liberdade e a força bruta contra a cidadania.Personagem fundamental da redemocratização brasileira, o ex-presidente Sarney resume um pensamento que se aplica a todo movimento golpista, seja de 1964, seja de qualquer época: "O preço da liberdade é a eterna vigilância".

ESPAÇO DO LEITOR

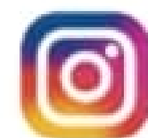
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

EDUARDO BOLSONARO NO TEXAS

No dia 18 de abril de 2024, a empresa de Eduardo Bolsonaro, localizada em Arlington, Texas, foi fechada. Essa empresa foi registrada em 18 de março de 2023 e ficou ativa por um ano. André Porciuncula Esteves e Paulo Generoso eram sócios de Eduardo na referida empresa. Eduardo ocupava o cargo de deputado federal desde 2015 e está licenciado atualmente. O parlamentar deveria estar propondo, alterando, revogando leis federais ou fiscalizando as ações do presidente da República. No momento, ao que parece, Eduardo tem outros interesses a serem solucionados nos Estados Unidos. Parece que, o que é mais relevante, é manter Jair Bolsonaro longe das carceragens e mantê-lo ao alcance do poder, o período de tempo mais longo possível.

JOSÉ CARLOS SARAIVA DA COSTA
Belo Horizonte



DORIVAL JÚNIOR É DEMITIDO

"Trocar 6 por meia dúzia. Ninguém de ponta trabalha pra CBF."
JNELSON70SCUBA11

PRISÃO DOMICILIAR PARA MULHER QUE PICHOU ESTÁTUA

"Viajou mais de mil quilômetros, ficou dias acampada em frente do QG do exercito, foi no calor da emoção então?"
EUCLAUDIAULHOA

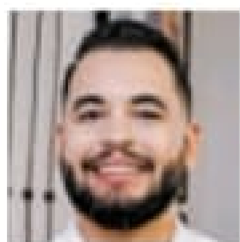
"Ver petista chorando aqui não tem preço."
MURILOALVESGYN

"Um minuto de sensatez."
DANIEL.FREITAS_ROCK

"Na hora de sair de casa pra atentar contra a democracia não pensou nos filhos, né?"
PAULOGUERRABAETA

A Saúde e a sociedade tentando se alinhar

APESAR DE O DIREITO AO TRATAMENTO SER CLARO, AINDA HÁ CASOS EM QUE O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS PODE SER NEGADO OU DEMORADO



THAYAN FERNANDO FERREIRA
Advogado, especialista em direito público e direito de saúde, membro da Comissão de Direito Médico da OAB-MG e diretor do escritório Ferreira Cruz Advogados

O Sistema Único de Saúde (SUS) acaba de garantir, pela primeira vez, o fornecimento gratuito do Zolgensma, um dos medicamentos mais caros do mundo, para o tratamento da Atrofia Muscular Espinhal (AME) tipo 1, uma doença rara e grave. A medida representa uma vitória para os pacientes e suas famílias, já que o custo de uma única dose do medicamento pode chegar a mais de R$ 12 milhões. Com o Brasil integrando o grupo de apenas seis países que oferecem essa medicação no sistema público de saúde, muitos esperam que o SUS seja capaz de garantir o tratamento de crianças que sofrem dessa condição, sem que os custos comecem a pesar no bolso das famílias.

A AME tipo 1 é uma doença genética que afeta a produção de uma proteína essencial para a sobrevivência dos neurônios motores, responsáveis por funções vitais como respirar, engolir e realizar movimentos voluntários simples. A falta dessa proteína resulta na perda progressiva de mobilidade e, sem tratamento, na morte precoce dos pacientes. O Zolgensma, medicamento de dose única, atua corrigindo a falha genética que impede a produção da proteína, oferecendo aos pacientes uma chance real de sobrevida e melhoria na qualidade de vida.

Em resumo, o Ministério da Saúde e a farmacêutica responsável pelo Zolgensma firmaram um Acordo de Compartilhamento de Risco, uma medida inovadora que condicionaliza o pagamento do medicamento ao governo caso os resultados do tratamento sejam positivos. A proposta envolve um acompanhamento especializado dos pacientes, que serão monitorados ao longo de cinco anos para garantir que os efeitos do remédio sejam eficazes.

Esse acordo é um exemplo claro de como a legislação de saúde precisa se adaptar às necessidades da sociedade, considerando tanto os avanços da medicina quanto os desafios econômicos que o sistema público de saúde enfrenta. Ao garantir o acesso a um tratamento de custo exorbitante, o SUS demonstra que a saúde de todos deve ser um direito inalienável, independentemente da condição financeira ou de outros fatores socioeconômicos.

De acordo com a Constituição Federal, a saúde é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado, sendo garantido ao longo de toda a vida. O Sistema Único de Saúde (SUS) tem a missão de oferecer acesso universal, igualitário e gratuito aos serviços de saúde, incluindo tratamentos, medicamentos e ações preventivas.

No caso do Zolgensma, o SUS está cumprindo com esse direito fundamental, oferecendo uma solução para pacientes com AME que, sem o acesso ao tratamento, teriam poucas chances de sobrevivência. A garantia de acesso a medicamentos caros, como o Zolgensma, é essencial para que o Brasil continue a avançar na construção de um sistema de saúde público e acessível para todos, especialmente para aqueles que enfrentam doenças raras e de alto custo.

Apesar de o direito ao tratamento ser claro, ainda há casos em que o fornecimento de medicamentos pode ser negado ou demorado. Quando isso acontece, a população tem à disposição algumas medidas legais para garantir o acesso aos tratamentos necessários. Se um paciente ou sua família enfrentar qualquer tipo de dificuldade para acessar o Zolgensma ou outros medicamentos essenciais, é possível recorrer à justiça por meio de um mandado de segurança ou ação civil pública. Esses instrumentos jurídicos visam garantir o cumprimento de um direito que foi negado ou que não está sendo efetivamente fornecido.

Em casos de demora no fornecimento, é importante que os responsáveis pelos pacientes busquem orientação jurídica para que a justiça determine o fornecimento imediato do medicamento, já que a urgência é um fator importante no tratamento de doenças graves e raras como a AME. Organizações e advogados especializados em saúde também podem oferecer suporte para que os pacientes tenham acesso rápido e sem custos aos tratamentos previstos em lei.

Concluo dizendo que a busca pelo direito à saúde é um processo que exige conhecimento das leis e, muitas vezes, a intervenção do Poder Judiciário para garantir que os cidadãos recebam o que é seu por direito. O aumento da transparência no processo de distribuição de medicamentos e o fortalecimento de políticas públicas voltadas para o acesso universal à saúde são essenciais para o cumprimento do direito à saúde no Brasil. É importante que a população saiba que, caso enfrente qualquer dificuldade no fornecimento de medicamentos, há caminhos legais disponíveis para garantir que os direitos à saúde sejam respeitados e cumpridos.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadosp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel.: (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330

Editorias:
Gerais (31) 3263-5486
Política (31) 3263-5165
Economia (31) 3263-5036
Esportes (31) 3263-5453
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5249
Cultura, TV e Pensar (31) 3263-5279
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5486
Vrum (31) 3263-5349
Feminino & Masculino (31) 3263-5260
Bem Viver (31) 3263-5048
Portal Uai (31) 3263-5245
Redes sociais (31) 3263-5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263-5800
De segunda a sexta-feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5031 e (31) 3263-5047

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 5,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5031/5047
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

EDITORA: SILVANA ARANTES
EDITORA-ASSISTENTE: ÂNGELA FARIA

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/3/2025

O ESCRITOR É UM FINGIDOR

O psicanalista Hugo César estreia na literatura com "O impostor cotidiano", obra de autoficção sobre jovem que disfarça seus sentimentos para se adaptar socialmente

MARIANA PEIXOTO

HUGO CESAR/DIVULGAÇÃO



MINEIRO RADICADO EM FLORIANÓPOLIS, HUGO CÉSAR AFIRMA FINGIR "SER OUTRA PESSOA PARA PODER CONTAR UMA HISTÓRIA". ELE LANÇA O LIVRO HOJE EM BH

No Brasil, Hugo. Na Alemanha, Rhugo. A mesma pessoa? Sim e não. Mais do que a localização geográfica, é o tempo que separa os dois (R) Hugos na novela "O impostor cotidiano" (Moinhos). Obra de estreia de Hugo César, será lançada neste domingo (30/3), em manhã de autógrafos na livraria Livres, no Mercado Novo.

"Autoficção é uma forma de escolher narrar a própria vida. Neste caso, com um personagem irônico e divertido, puxando um pouco para o vergonhoso", comenta Hugo César, de 41 anos, que reflete sobre sua experiência na juventude para construir a narrativa ficcional.

"Se eu fosse você, viraria um ativista do homem comum, um impostor cotidiano que prefere o conforto submisso dos dedos sujos de carimbo, enquanto todos ainda estão ocupados demais digitando epitáfios estúpidos para matar o tempo no Instagram", é o conselho que Rhugo dá a Hugo na carta que abre o livro.

"Hoje, com a internet, você descobre pessoas com quem conversar. A minha adolescência, por outro lado, foi muito condicionada com o lugar em que vivia. Eu tinha que fingir ser um pouco diferente para me entrosar", comenta Hugo César, que cresceu em um ambiente majoritariamente feminino.

Em casa, a convivência diária era com a mãe, as três irmãs mais a babá. "Na adolescência, o universo masculino me parecia agressivo, não me agradava. Então me sentia sozinho."

A literatura não foi uma opção de juventude, ele conta. Nascido em Catalão, interior de Goiás, em uma família mineira, Hugo César chegou ainda bebê a Ipatinga, no Vale do Aço, onde foi criado. Mudou-se para Belo Horizonte para fazer o Vestibular. Graduou-se em Psicologia pela UFMG, posteriormente fez psicanálise. Há sete anos radicou-se em Florianópolis.

INTERCÂMBIO

Antes disto, no entanto, fez intercâmbio. É este período que levou para o livro. Foi justamente para suprir parte da solidão de viver num país estrangeiro que ele começou a escrever. "A escrita surgiu para mim com a forma de diário, principalmente na Alemanha", conta ele, que, mesmo sendo um leitor desde sempre, via a literatura como algo distante.

"A primeira pessoa que conheci que tinha livro publicado foi a Ana Cecília Carvalho, minha professora na faculdade", conta. É da escritora, a primeira psicanalista a integrar a Academia Mineira de Letras, o posfácio do livro.

"O impostor cotidiano oferece uma reflexão importante: a vida não para de nos confrontar com algumas das experiências da juventude que acreditávamos terem sido superadas – por exemplo, o sentimento de exclusão, complicado pelo desprezo com que os mais velhos são tratados em uma cultura que, aspirando ser eternamente jovem, volta as costas para tudo que mostra a nossa própria finitude", escreve Ana Cecília.

A experiência universitária aproximou Hugo César da literatura – ele também cita outro professor, o psicanalista Lúcio Marzagão, como forte influência. A prática vem principalmente a partir do encontro com a escritora Laura Cohen, à frente do Estratégias Narrativas, iniciativa de cursos e oficinas literárias.

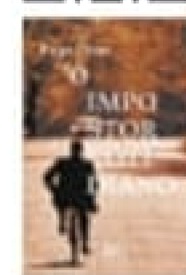
"Foi ali que comecei a escrever mesmo. Estar envolvido com a escrita é estar envolvido com pessoas de quem gosto. Ao ler um livro de um autor que gosto, me sinto dialogando com ele", comenta Hugo César. Muitas de suas referências escrevem autoficção, como o mineiro Jacques Fux, que assina a orelha de "O impostor cotidiano", e o paulista Ricardo Lísias.

"Lembro que um dos primeiros livros (de autoficção) que li foi 'Divórcio' (2013, de Lísias). O personagem tinha o nome dele, partia das vivências que ele tinha tido. Era difícil separar autor e obra. Mas foi essa estranheza, nova para mim na época, que começou a me interessar. Eu finjo que sou outra pessoa para poder contar uma história", diz o escritor.

Atualmente, ele se dedica a uma nova narrativa, que acompanha o relacionamento de 40 anos de um casal. Eles se conhecem a vida toda e a relação, que começou como uma amizade e depois evoluiu, chegou ao momento de ruptura. ■

Morre o acadêmico Marcos Vilaça

Ex-presidente da Academia Brasileira de Letras, o escritor, advogado e jornalista pernambucano Marcos Vilaça morreu ontem (29/3), aos 85 anos, em decorrência de falência múltipla de órgãos, no Recife. Acadêmico havia 40 anos, ele ocupava a cadeira 26 da ABL. Um de seus livros mais importantes é "Em torno da sociologia do caminhão" (1961), que recebeu o prêmio Joaquim Nabuco da Academia Pernambucana de Letras, que também integrou. Outro titulo de destaque é "Coronel, coronéis: Apogeu e declínio do coronelismo no Nordeste" (1965). Ex-ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), ainda presidiu a Funarte e a Pró-memória. Atendendo a um desejo de Vilaça, seu corpo será cremado e suas cinzas jogadas na Praia da Boa Viagem, assim como foi feito com as cinzas de sua mulher, Maria do Carmo.



"O IMPOSTOR COTIDIANO"
Hugo César
Moinhos (84 págs.)
R$ 58
Lançamento neste domingo (30/3), a partir das 11h, na Livres - Livraria do Mercado (Mercado Novo, Avenida Olegário Maciel, 774, 3º andar).

H!T



HELVÉCIO CARLOS
>> helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

LEO SANTANA MAIS PERTO DE TODOS

As obras criadas por Leo Santana são reconhecidas e admiradas. A mais famosa delas, a escultura do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, é ponto turístico na Praia de Copacabana desde 2002. A carreira do artista plástico, no entanto, remonta ao início dos anos 1990, quando seus trabalhos conquistaram galerias e espaços públicos tanto no Brasil quanto no exterior. A escultura de Drummond é uma das peças que são verdadeiros ícones da cultura brasileira.

● ON-LINE

Na semana passada, Leo Santana recebeu grupo de convidados em um apartamento de prédio modernista no Centro da cidade para conhecer obras que estarão disponíveis na loja virtual. Alinhada com o site (www.leosantanaescultor) e o instagram do artista (@leosantanaescultor), a loja vai reunir acervo precioso de desenhos, pinturas, gravuras e esculturas de Leo Santana.

● ACORDELADO

Os 20 anos da trajetória da ceramista Flávia Soares serão comemorados com a exposição "Corpo/Pote", na Casa Fiat de Cultura. A mostra reúne série de 11 potes cerâmicos de grandes dimensões, criados a partir da técnica do acordelado – tradicionalmente utilizada por ceramistas populares, como as paneleiras do Vale do Jequitinhonha. A exposição foi escolhida no 8º Programa de Seleção da Piccola Galleria da Casa Fiat de Cultura e ficará em cartaz até o próximo 11 de maio, com entrada gratuita.

●AUTÔMATOS

O artista Agnaldo Pinho, que morreu em janeiro passado, será homenageado na 27ª edição da Feira Artesania do Papel de Minas Gerais, de 12 a 13 de abril, no 3º Piso do Mercado Novo. Agnaldo era reconhecido pelo talento como artista plástico, bonequeiro, cenógrafo e construtor de autômatos. A namorada dele, Claudia Magalhães, e as filhas Mariana e Flora Pinho irão expor na feira os famosos bonecos e autômatos deixados pelo artista, além de quadros e outros objetos de arte. Sucesso de público e vendas, a feira reunirá mais de 60 expositores que, além de colocar à mostra objetos de arte e utilitários feitos com papel, cerâmica e madeira, irão ministrar oficinas para os participantes.

●COMÉDIA

Agenda de teatro de abril animada como nunca. Maitê proença e Débora Olivieri com a comédia "Duas irmãs & um casamento" estão confirmadas em temporada no Sesc Palladium, de 18 a 20. A peça do dramaturgo inglês Peter Quilter traz uma história emocionante e divertida sobre a complexidade dos laços familiares, sororidade, etarismo, autoestima, desejos e amor. A direção é de Ernesto Piccolo.

FOTOS: BRUNO WERNECK/DIVULGAÇÃO



O ESCULTOR LEO SANTANA E A RÉPLICA DA ESCULTURA EM BRONZE DO POETA FEITA POR ELE PARA O CALÇADÃO DE COPACABANA



MARY ARANTES AO LADO DA ESCULTURA JUREMA, FEITA EM BRONZE, EM 2021

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
Como só ocorre a cada 165 anos, hoje Netuno entra em seu signo e inaugura um longo período de intensa espiritualização para você, que deve manter seus canais receptores ainda mais abertos. DICA: como esse trânsito irá durar vários anos, aproveite para mergulhar dentro de si e verifique se está no rumo certo.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Durante os próximos anos, Netuno transita pelo signo anterior ao seu, onde torna seu organismo mais vulnerável aos desequilíbrios e aconselha você a se manter de fato consciente de seus limites físicos e psíquicos. Não se sobrecarregue de afazeres. DICA: sua necessidade de transcendência tende a aumentar bastante.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
A partir de hoje, Netuno se harmoniza com seu Sol natal e faz com que você entre em um longo período de intensa energização. Você pode expandir seu círculo social e fazer novos amigos. DICA: evite pedir ou conceder empréstimos, não alimente expectativas demais em relação aos outros nem se envolva em projetos utópicos.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
De hoje em diante, Netuno coloca você em evidência e faz com que você demonstre especial sensibilidade e inspiração nos assuntos relativos à carreira. Você tende a se projetar social e profissionalmente. DICA: evite apenas se envolver em atritos com os familiares e procure aliar-se a eles ao invés de competir.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Hoje, Netuno ingressa em Áries e, por vários anos, irá se harmonizar com seu Sol natal e elevar você espiritualmente. Esse planeta lhe dá uma enorme inspiração para abrir sua mente e refletir sobre as questões filosóficas e religiosas. Viajar lhe fará bem. DICA: você pode aprofundar seus conhecimentos e ampliar seus horizontes mentais.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Começa hoje o longo trânsito de Netuno por seu setor do inconsciente. Ele torna você uma pessoa muito mais perceptiva em relação aos seus processos íntimos, capaz de agir de modo coerente com suas necessidades espirituais. DICA: atue com especial diplomacia no terreno sentimental e evite que os amigos interfiram demais.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Até 2038, o signo oposto ao seu recebe o planeta Netuno, que acentua sua necessidade de contato, torna você mais sensível em relação aos outros e reforça sua capacidade de compreensão. Este longo período será ideal para você entender ainda mais os outros. DICA: não se envolva em situações confusas, em especial no terreno amoroso.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Por vários anos, sua capacidade de trabalho estará reforçada por Netuno, que passa a estimular seu lado intuitivo e inspirado. Você tende a executar suas tarefas com especial cortesia e boa vontade. DICA: estes anos serão ideais para você cuidar da saúde, se purificar organicamente e aprimorar seus hábitos alimentares.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
No que depender de Netuno, os próximos anos serão ainda mais agradáveis e estimulantes para você, que poderá se divertir e passar ótimos momentos a dois. Netuno lhe ajuda a se afirmar com suavidade e a dar o melhor de si em todas as áreas nas quais você atua. DICA: sua criatividade estará mais intensa do que nunca.

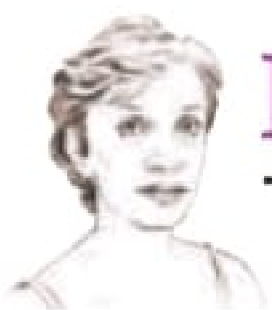
CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
O fato de Netuno agora transitar por Peixes aconselha você a manter a estabilidade emocional no ambiente de trabalho, em seus contatos pessoais, mas, principalmente, em casa, no trato com a família. DICA: Netuno lhe ajuda a se sair bem nas atividades domésticas, desde que você seja de fato realista.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
A passagem de Netuno por Peixes abre seus canais de contato com o mundo, torna você mais maleável e possibilita que se entenda ainda melhor com todos à sua volta. Sua capacidade de se expressar está em alta e lhe dá condições de se entrosar melhor com todos. DICA: não reclame nem se deixe levar pelo espírito crítico.

PEIXES (21 fev. a 20 mar.)
O trânsito de seu regente Netuno passa a ocorrer sobre seu setor material, por isso lhe ajudará a colocar seus projetos em execução e a partir da teoria para a prática. Você estará com boa cabeça para atuar no sentido de aumentar seus ganhos. DICA: não reprima seus sentimentos e tenha tato ao lidar com quem você gosta.

Eufrázio

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/3/2025



EM DIA COM A PSICANÁLISE

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

A influência do outro

Até que ponto somos influenciados pelos outros no ambiente em que vivemos? Por que o que o outro pensa sobre nós nos preocupa tanto? Por que mudamos de opinião para não desapontar as pessoas que nos cercam? Até que ponto devemos ceder ao que se espera de nós? Essas perguntas estão sempre circulando entre nossos maiores temores.

Esse outro a que me refiro é fundamental e estruturante. Sobrevivemos por causa dele. Ele é quem nos inscreve na cultura, isto é, na linguagem que nos insere como sujeitos na vida civilizada. Seu cuidado, olhar, voz e afeto marcam o corpo natural, até então sem marcas. Feitas essas marcas afetivas, estamos salvos, podemos dizer que nos tornamos sujeitos de linguagem.

A linguagem que nos permite entrar no sistema de trocas e laços. Aquele que não recebeu palavras e olhar e não foi inscrito como sujeito na cultura permanece perdido, sem o rumo da circularidade pulsional em torno dos objetos do mundo. As pulsões não direcionadas ficam emaranhadas no corpo no triste mundo das psicoses.

Essa influência primitiva é determinante

> Por que mudamos de opinião para não desapontar as pessoas que nos cercam? Até que ponto devemos ceder ao que se espera de nós?

e nos condiciona a repetições futuras. Se o grande outro, seja materno ou outro cuidador, nos acolhe e nos protege, sobrevivemos. Sem ele nossa existência está ameaçada, tanto o corpo físico quanto a vida psíquica. Por isso seu grande peso em nossa vida, por isso sua palavra tem grande peso.

Somos influenciáveis porque reconhecemos nossa imagem através do seu olhar, que, como um espelho, reflete nossa imagem. Imagem que nos dá a noção de que temos um corpo. De que aquele corpo no espelho sou eu! Que júbilo vive a criança nessa descoberta maravilhosa.

Desse outro vêm também os ideais da cultura da qual progressivamente nos tornamos parte. Do outro inaugural seguem outros, os semelhantes. Quando acolhidos, o sentimento de pertencimento entre iguais e em relação a um líder é confortante e fazemos tudo para assim permanecer. Por isso a influência do outro pode ser positiva, opressora, dominadora e negativa.

Isso pode ser visto nos grupos identitários que hoje representam lutas próprias, que se fecham em seu objeto e, de certo modo, se separam em guetos, unidos em torno de seus interesses, o que de certo modo produz segregação. A grande massa de trabalhadores, que tinha representação política, se fragmenta em mil faces e perde força. Ponto negativo.

Um grupo ou um forte líder podem conduzir pessoas a situações bastante radicais. Muitos exemplos nos mostram que algumas catástrofes mundiais se dão a partir da influência de um líder forte com que nos identificamos verticalmente.

Por exemplo, o nazismo. O povo alemão adotou os ideais de Hitler e colaborou para o extermínio de milhões. O reverendo Jim Jones levou sua congregação para a Guiana e a conduziu a matar seus filhos envenenados e, depois, morrer. Eram loucos? Não. Foram manipulados por um líder carismático e sua fé numa crença fanática. Quantas mulheres fazem concessões e se despersonalizam por acreditar no amor? Tudo por amor.. Amor é muito bom, mas pode se tornar uma droga alienante e pesada.

Aqui mesmo, a exemplo do bolsonarismo, que levou tantas pessoas a invadirem o Palácio do Planalto, vandalizando, depredando obras de arte e valiosas antiguidades. Em que isso objetivamente ajuda na política? Que vantagem trouxe para o país? Em muitas situações, pessoas normais enlouquecem, ultrapassando seus limites. E isso mostra o quanto somos vulneráveis e passíveis de nos alienar no desejo do outro. Chega-se ao ponto de até mesmo perder a vida. Por isso muitos matam. Por isso muitas morrem

SHOW MUSICAL

Augusta Barna leva “Na miúda” ao Chico Nunes

Cantora e compositora mineira é a atração de hoje do projeto Música de Domingo, onde apresenta o repertório de seu segundo e mais recente álbum

CECÍLIA AMARAL*

CAVIOLI/DIVULGAÇÃO



O SHOW DA ARTISTA É GRATUITO, COM RETIRADA DE INGRESSOS VIA SYMPLA

A mineira Augusta Barna ainda era pré-adolescente quando se viu como artista. Filha de músico, ela tinha consciência das dificuldades do ofício, mas afirma que "desistir nunca foi uma opção".

"Trabalhar com cultura requer uma carga emocional muito grande. Eu poderia ser uma artista que escolheu não trabalhar com arte, mas, ainda na adolescência, admiti de peito aberto que era isso que faria na vida", diz.

Natural de Contagem, a cantora e compositora de 22 anos cresceu ouvindo Tim Maia, Elis Regina, Jorge Ben Jor, Michael Jackson e Amy Winehouse. Com dois álbuns de estúdio lançados – "Sangria desatada" (2023) e "Na miúda" (2024) –, Augusta tem ganhado expressão além de Minas Gerais.

"Com vontade de fazer acontecer", conforme diz, a mineira acaba de voltar da Europa, tendo feito shows na Itália e na Espanha.

Às 11h deste domingo (30/3), ela apresenta no Teatro Francisco Nunes o show do disco "Na miúda", que tem 12 faixas.

Formada no curso de teatro do Cefart (Centro de Formação Artística e Tecnológica da Fundação Clóvis Salgado), Augusta Barna diz que, quando lançou seu primeiro álbum, "Sangria desatada", aos 19 anos, gostaria de ter atingido um nível maior de interpretação.

"Uma das maiores características do meu trabalho é a 'verdade' que entrego nos shows. No meu primeiro disco, fiquei com a sensação de que poderia ter ido além nesse aspecto. Para 'Na miúda', realizei pesquisas e estudos para entender como poderia evoluir em trabalhos gravados", conta.

Com sonoridade dançante, "Na miúda" não parece ser fruto de um período introspectivo e de autodescoberta da artista, mas é justamente esse o caso.

"Vejo a jornada artística como uma jornada de autoententimento", diz. "O autoentendimento não é, necessariamente, algo positivo. É um desafio", comenta.

"Durante o período mais recluso, aprendi muito sobre mim mesma e sobre o convívio com o outro. Isso contribuiu imensamente para o meu processo criativo", conta.

Apesar de se definir como "observadora" e "reclusa", Augusta acredita ser fundamental estar em contato com as pessoas para troca de experiências que enriquecem seu fazer artístico. Esse aspecto é destaque em seus shows que, segundo ela, "são uma loucura bonita". ■

*Estagiária sob supervisão da editora Silvana Arantes

MÚSICA DE DOMINGO
Show com Augusta Barna, neste domingo (30/3), às 11h, no Teatro Francisco Nunes (Av. Afonso Pena, 1.321, Centro). Entrada franca, mediante retirada de ingressos pelo site Sympla.

Concertos Peter Lund

O Coral BDMG participa neste domingo (30/3), às 11h, dos Concertos Dominicais Peter Lund, no Auditório do Museu de Ciências Naturais PUC Minas (Avenida Dom José Gaspar, 290, Coração Eucarístico). Serão apresentadas peças eruditas e populares, com destaque para a canção "Se eu fosse das auras", de autoria de Peter Lund e que tematiza um saudoso amor. A peça foi revisada pelo coralista Alexandre Pinheiro, com arranjo coral assinado pelo maestro Leonardo Cunha. A apresentação é gratuita.

PROJETO MUSICAL

Entre BH e Liverpool

Daniel Lima recebe Roberta Campos como convidada em show que costura os repertórios do Clube da Esquina e dos Beatles, hoje, no Grande Teatro Cemig do Palácio das Artes

PEDRO MARTINS / DIVULGAÇÃO



INTERPRETANDO CLÁSSICOS DOS BRITÂNICOS E DOS MINEIROS, OS ARTISTAS BUSCAM MOSTRAR AS INTERSEÇÕES ENTRE A BANDA E O MOVIMENTO MUSICAL QUE FOI INFLUENCIADO POR ELA

DANIEL BARBOSA

Durante a pandemia, o músico Daniel Lima começou a produzir freneticamente, "para não enlouquecer", conforme diz. Uma das frentes de ação foi a gravação de uma série de duetos com cantores convidados. Sabedor da influência que o Clube da Esquina tem dos Beatles, propôs a Beto Guedes o registro de "The long and winding road", composição de Lennon e McCartney. Essa parceria foi o embrião do projeto "Beatles na Esquina - Nos trilhos da canção", que chega a mais uma edição neste domingo (30/3).

O show, que conta sempre com uma participação especial, estreou em 2024, com Lima recebendo Flávio Venturini para juntos cantarem os repertórios do Clube da Esquina e dos Beatles. Em janeiro passado, ganhou uma segunda edição, com Roberta Campos como convidada em duas apresentações, em Goiânia e Brasília. É com a cantora mineira radicada em São Paulo que o idealizador do projeto volta a dividir o palco hoje, no Grande Teatro Cemig do Palácio das Artes.

"A gravação de 'The long and winding road' com Beto Guedes foi incrível, até virou um minidocumentário, que está no YouTube, com ele falando do impacto que os Beatles tiveram em sua vida e na de Lô Borges. O resultado desse dueto me fez pensar que isso tinha que ir para o palco, não podia ficar só em uma música", diz Lima, sobre a motivação para criar o show.

Ele recorda que a estreia, na Casa da Ópera, em Ouro Preto, o fez entender que "Beatles na Esquina" poderia se desdobrar em outras edições. "A estreia foi mágica e foi muito simbólico que tenha sido na Casa da Ópera", comenta.

REPERTÓRIO

O repertório da apresentação no Palácio das Artes terá novidades em relação ao que já foi apresentado nas edições anteriores. A estreia do projeto teve no roteiro músicas como "While my guitar gently weeps" (George Harrison), "Travessia" (Milton Nascimento e Fernando Brant), "Sol de primavera" (Beto Guedes e Ronaldo Bastos) e "Let it be" (Lennon e McCartney), entre outras. Agora, o roteiro ganha "Caçador de mim" (Sérgio Magrão e Luiz Carlos Sá), a pedido de Roberta.

"As músicas mudam até em função das participações, para que o show fique adaptado ao estilo de cada uma. Outra mudança é que introduzi um momento mais intimista, de voz e violão, que na temporada passada não tinha", diz. Ele diz que um sentimento que traz desde a infância, de que as músicas do Clube da Esquina guardam "pistas" que levam aos Beatles, é o que orienta a escolha do repertório.

"O Clube fala de um amor universal, como os Beatles falavam na segunda fase da carreira. O show não é um musical, mas ele conta uma história por meio das músicas, e eu também converso com a plateia, conto alguns casos para ir costurando essa história", afirma.

"BEATLES NA ESQUINA - NOS TRILHOS DA CANÇÃO"
Show com Daniel Lima e participação especial de Roberta Campos, neste domingo (30/3), às 19h, no Grande Teatro Cemig do Palácio das Artes (Av. Afonso Pena, 1.537, Centro – fone: 31. 3236-7400). Ingressos para a plateia 1 a R$ 180 (inteira) e R$ 90 (meia), plateia 2 a R$ 130 (inteira) e R$ 65 (meia) e plateia superior a R$ 80 (inteira) e R$ 40 (meia), à venda na bilheteria local e pelo site Eventim; clientes Caixa têm 50% de desconto.

OBRAS ATEMPORAIS

Além da lírica, ele destaca as convergências melódicas e harmônicas. "Beatles não tem o nível de complexidade do Clube, que tem uns acordes muito mais tortos, mas ambos têm uma tônica, uma variação de melodias e harmonias carregada de emoção, que fica encravada na memória afetiva das pessoas", observa." É isso que o show 'Beatles na Esquina' busca acessar. O resumo de tudo é que são obras atemporais. A prova é que continuam sendo consumidas massivamente até hoje."

Roberta Campos diz que ficou extremamente feliz quando recebeu o convite para participar do show, porque é "muito fã" de Beatles e do Clube da Esquina. "A ideia do projeto é incrível, os arranjos são muito bem construídos, as interseções entre as músicas são fantásticas, mostrando para o público o quanto esses dois mundos se conectam. É tudo muito rico", opina.

Além de "Caçador de mim" – que costuma cantar em seus shows –, Roberta diz se identificar com todas as outras músicas que compõem o roteiro. "São dois movimentos emblemáticos, genuinamente ancorados na força da canção. Vivi em Minas até meus 26 anos, então respiro a música do Clube da Esquina. Os Beatles vieram um pouco depois, mas também me impactando com muita força. Esse repertório está lindo e envolvente", comenta. ■

FACETA DE COMPOSITOR

Daniel Lima, que além de cantor e instrumentista é compositor, conta que, paralelamente ao projeto "Beatles na Esquina", segue compondo. Sua "investida autoral" vem ocorrendo desde 2014 e ele pretende dar uma amostra de sua criação no show de hoje. "Estou sempre produzindo. Tem música minha que gravei em Los Angeles, com Donavon Frankenreiter, e vou mostrar uma nesse show. 'Beatles na Esquina, claro, não é autoral, mas também não é cover, porque é tudo rearranjado e, nesse sentido, tem um pouco da minha assinatura, então me sinto com liberdade para apresentar um pouco dessa faceta de compositor", diz.

O GRANDE
JORNAL DOS MINEIROS
CADA VEZ **MELHOR**



✚ Identidade com Minas ✚ Entretenimento ✚ História ✚ Conteúdo ✚ Opinião
✚ Moderno ✚ Serviços ✚ Gostoso de ler ✚ Proximidade com você

Assine agora mesmo:
(31) 3263-5800 (31) 9.9402-0234 fale.conosco@em.com.br

ESTADO DE MINAS

TV

ESTADO DE MINAS

DOMINGO, 30/3/2025



QUAL SERÁ O DESTINO DA VILÃ Nº 1 DO BRASIL?

Interpretada por Débora Bloch, Odete Roitman está de volta no remake de "Vale tudo", que estreia amanhã na Globo. Futuro da personagem, assassinada na primeira versão, gera expectativa

PÁGINAS 23 e 24

Eufrazio

RESUMO DAS NOVELAS

GAROTA DO MOMENTO
GLOBO, 18:20

SEGUNDA
Beto afirma a Bia que se casará com ela. Alfredo recupera a memória. Beto desabafa com Ligia. Orlando alerta Juliano sobre um novo produto. Ana Maria inicia o trabalho na perfumaria. Beatriz garante a Beto que os dois continuarão amigos. Bob chega ao Rio de Janeiro. Ligia confronta Clarice. Ronaldo sofre com o futuro casamento de Bia e Beto. Orlando revela a Zélia as artimanhas de Juliano com o novo sabonete. Lígia flagra Raimundo com Marlene. Clarice questiona Bia sobre as condições impostas por Beto.

TERÇA
Clarice e Juliano não autorizam o casamento de fachada de Bia com Beto. Marlene deixa Raimundo e Lígia a sós. Juliano confronta Beto e Raimundo. Marlene confessa a Anita que teme que Raimundo reate com Ligia. Topete admite para Carlito que está apaixonado por Eugênia. Sérgio decide contratar Bob para um programa de TV. Topete sofre um acidente para defender Eugênia. Todos se preparam para o concurso de rock no Gente Fina. Beto convida Beatriz para ser seu par.

QUARTA
Todos estranham o comportamento de Topete após o acidente. Clarice tem nova memória. Bia exige que Beto não dance com Beatriz no concurso de rock. Orlando chama a atenção de Ana Maria por conta de seu cabelo. Ulisses convida Érico/Verônica Queen para ser jurada do concurso. Basílio e Zélia procuram provas contra Maristela e Juliano. Bia decide se inscrever no concurso com Ronaldo. Maristela retira Bia do concurso à força.

QUINTA
Beto agradece a ajuda de Ligia. Raimundo confessa a Alfredo que se preocupa com a saúde de Ligia. Topete sofre com seu novo comportamento pós-acidente. Ligia passa mal e pede ajuda a Raimundo. Bia chantageia Ronaldo para ajudá-la em nova armadilha contra Beatriz. Basílio ajuda Beatriz financeiramente. Zélia encontra os documentos sobre o novo produto adulterado da Perfumaria Carioca.

SEXTA
Bia passa mal. Clarice tem nova memória de seu passado ao acudir Beatriz. Teresa reclama da presença de Bob em sua casa. Bia pede perdão a Beto. Raimundo confunde Marlene com Ligia. Maristela pede ajuda a Zélia para comprar o novo diagnóstico de Bia. Ulisses e Glorinha descobrem que Orlando é o pai de Ana Maria. Beatriz mostra para Clarice a toalha da qual ela se recordou em seu flashback.

SÁBADO
Clarice tem novas memórias. Iolanda sente fortes dores abdominais, Ulisses e Glorinha a levam para o hospital. Ana Maria e Carlito se beijam. Ulisses descobre a gravidez de Iolanda e afirma que a mulher não está sozinha. Glorinha teme o término de seu namoro com Ulisses. Bob decide voltar para a clínica. Eugênia beija Topete. Sebastião insinua que Ulisses deverá se casar com Iolanda.

VOLTA POR CIMA
GLOBO, 19:30

SEGUNDA
Osmar avisa a Madalena sobre o confronto na Vila Cambucá. Caçapa manda a localização de Marco para Gerson. Jin encontra Hana desmaiada e a acolhe. Madalena e Jão tentam se proteger na rua. Jin comenta com Min-Ji que acredita que Hana não esteja doente. Gigi pede para Belisa impedir Rodolfo de ir para a guerra dos irmãos. Madalena se machuca durante o confronto, Jão se preocupa. Violeta descobre que foi enganada por Osmar. Passam-se alguns meses. Jão e Madalena observam a obra da casa onde irão morar. Cacá dá entrada no hospital em trabalho de parto

TERÇA
Nasce o filho de Cacá, e Violeta tenta se apoderar da criança. Jão desabafa com Edson sobre o nascimento do filho de Cacá. Violeta diz a Osmar que ficará com o neto. Chico visita Cacá no hospital. Sebastian convida Joyce para sair. Osmar é reverenciado nas ruas da Vila Cambucá. Nando passa mal na academia, Rafa o leva para o hospital. Violeta expulsa Cacá de sua casa. Rafa comenta com Jão e Edson que Nando está usando anabolizantes. Cacá pede ajuda de Chico.

QUARTA
Chico promete ajudar Cacá. Edson pede que o médico faça exame de sangue em Nando. Violeta cuida do neto, Osmar questiona a esposa sobre Cacá. Nando é obrigado a assumir para a família que usa anabolizantes. Rodolfo pede para Roxelle ajudá-lo a se entender com Gerson. Gerson tenta se aliar a um antigo membro da cúpula. Chega o dia do casamento de Sidney e Cida. Violeta sai com o neto, e Cacá procura Osmar. Gerson exige que Roxelle mude sua roupa para sair com ele. Cida chega para o casamento com Sidney.

QUINTA
Cida e Sidney se casam. Roxelle enfrenta Gerson. Rodolfo comenta com Gigi que teme o que Ruth pode fazer contra ele. Osmar ajuda Cacá a sair de casa sem que Violeta a veja. Tati pensa em Jin. Nando se enfurece com Edson e Rosana. Rafa relata para Silvia o que aconteceu com Nando. Osmar repreende Violeta. Silvia chama a atenção de Miranda por causa de Nando. Gigi vai com Yuki buscar Bernardo no aeroporto e tem uma surpresa. Chico faz proposta para Cacá.

SEXTA
Cacá não aceita a proposta de Chico. Moreira apoia Chico. Madalena sente tontura e Joyce se preocupa. Tati visita Nando. Rosana ameaça Miranda. Yuki incentiva Bernardo a se declarar para Gigi. Sebastian marca de se encontrar com Joyce no samba de Jão e Sidney. Violeta pede a ajuda de Marco para reaver o que Osmar tirou dela. Ruth alerta Marco sobre Violeta. Violeta chama Cacá para morar em sua casa novamente.

SÁBADO
Jô agride Sebastian para defender Osmar, e Joyce leva o ex-mordomo para sua casa. Osmar estranha o comportamento de Violeta com Cacá. Sebastian e Joyce passam a noite juntos. Gigi diz a Rodolfo que vai se declarar para Bernardo. Jô coloca GPS e escuta no carro de Violeta. Madalena e Jão fazem planos para o futuro. Osmar se surpreende com Violeta.

A CAVERNA ENCANTADA
SBT/ALTEROSA, 20:45

SEGUNDA
Moleza provoca Elisa disfarçadamente, sem revelar sua verdadeira natureza. César demite Betina e Cristina novamente. Anna comenta com Isadora e Manu que Norma tem joanete. Sugere que se elas comprarem sapatos apropriados, poderão agradar a diretora. Isadora e Manu procuram o calçado. Thomas e Goma ajudam César no pet shop, enquanto Fafá trabalha na Lollipopus. Betina e Cristina ganham dinheiro cantando na rua

TERÇA
Os meninos se deparam com o quarto deles completamente bagunçado. O sapato comprado para Norma não resolve a situação de Isadora. Sem conseguir quitar as dívidas da matrícula, Isadora encerra sua jornada no Colégio Interno Rosa dos Ventos. Shirley e Wanda conversam com Norma na tentativa de trazer Isadora de volta ao colégio. A pedido de Goma, Thomas entrega dinheiro para Tonico comprar uma joia e encaminhá-la para Fafá. Shirley e Wanda comentam com Fafá que o colar pertencia à mãe delas e foi vendido para Tonico. Fafá fica encantada com Tonico, achando que ele é rico, e comenta isso com Dalete.

QUARTA
Tonico explica a todos que Thomas foi o comprador do colar, e Fafá o convida para jantar. Cristina flagra Fafá e Thomas juntos e fica surpresa. Elisa revela a Anna e Manu que Norma tinha uma regra sobre bolsa escolar, mas a removeu do livro de normas e a colocou em uma pasta separada. Thomas diz a Goma que não quer mais viver farsas e não sairá com Fafá. No primeiro dia da escola municipal de Milagres, Isadora se depara com Lavínia na rua, que provoca a ex-aluna do Rosa dos Ventos. Goma se passa por italiano rico, dizendo a Fafá que é o admirador secreto responsável pela joia. Lavínia mostra para Anna e Manu ter a pasta que elas procuram, dizendo que deseja se unir a elas.

QUINTA
Lavínia propõe entregar a pasta para Anna e Manu, desde que as meninas a ajudem a voltar a ser a favorita da Norma. Elas aceitam o combinado. Goma, disfarçado de italiano, compra diversas roupas para Fafá. Thomas e Cristina se beijam acidentalmente. Felipe cai em pegadinha feita com meleca pela criança misteriosa. Anna e Manu percebem que na pasta de Norma, além da regra do vestibular para a bolsa de estudos, existe outra norma que impede professores de namorarem, mesmo fora do colégio, devido ao conflito de interesses.

SEXTA
Goma compra cachorro da raça para Fafá, um dogue alemão. Elisa conta para Norma que pegaram a pasta das "normas que um dia foram úteis, mas não são mais". Para não prejudicar Pilar e Gabriel com o namoro, Anna e Manu devolvem a pasta para a gaveta de Norma, mas a diretora flagra as duas. César tenta se aproximar de Pilar de maneira precipitada, mas Gabriel percebe a situação e, rapidamente, intervém para proteger a namorada. Betina e Cristina dão lição de moral em César pela atitude dele com Pilar. Norma proíbe Anna e Manu de visitar Isadora e as castiga.

SÁBADO

Não há exibição aos sábados.

VALE TUDO
GLOBO, 21:30

SEGUNDA
Maria de Fátima reclama com a mãe, Raquel, da vida simples que levam em Foz do Iguaçu. Maria de Fátima se interessa por César, um modelo, e finge ser hóspede do hotel onde Raquel trabalha. A família de Ivan comemora uma conquista do executivo. César e Maria de Fátima ficam juntos. Raquel rejeita a ideia de Maria Fátima de morar no Rio de Janeiro. Raquel descobre que Maria de Fátima vendeu a casa da família, e ela tem três dias para deixar o imóvel.

TERÇA
Ivan pede a Aldeide para não contar ao pai sua situação no novo emprego. Raquel decide ir para o Rio à procura da filha. Bartolomeu faz jantar em comemoração à conquista de Ivan. Renato repreende Marco Aurélio por falar mal de Heleninha. Heleninha confessa à terapeuta que está com medo de voltar para casa. Aldeide indica Ivan para a vaga de gerente de vendas. César demonstra interesse em se encontrar com Maria de Fátima ao saber que ela está hospedada no Copacabana Palace.

QUARTA
César demonstra interesse por Maria de Fátima por achar que a jovem é rica. Ivan presencia Raquel sendo assaltada. Renato afirma a Heleninha que Marco Aurélio pode repensar a decisão do juiz sobre seus encontros com Tiago. Ivan consegue recuperar a bolsa de Raquel e a convida para almoçar. Helena revela a Celina seu medo de encontrar Marco Aurélio no evento da Tomorrow. Maria de Fátima aciona o alarme de incêndio do andar da Tomorrow para conseguir um convite para a festa da agência.

QUINTA
Aldeide e Poliana acolhem Raquel. Afonso dá apoio a Heleninha e diz à irmã que ficará no Brasil. Marco Aurélio critica Tiago por se emocionar assistindo a um filme. Rubinho fica chocado ao saber que a filha vendeu o apartamento onde Raquel morava e tenta fazer a ex-mulher enxergar que Maria de Fátima é mau-caráter. Raquel incentiva Ivan a contar para o pai que perdeu o emprego. Maria de Fátima esnoba César e Franklin ao entrar na festa da Tomorrow. Solange e Afonso se encontram na festa.

SEXTA
Maria de Fátima procura o pai e os dois discutem. Rubinho entrega a Raquel o endereço de Maria de Fátima. César convida Maria de Fátima para ficar na casa onde ele e Franklin estão hospedados. Tiago entra em crise quando Marco Aurélio conta que Heleninha deixou a clínica. Solange e Afonso ficam juntos. Ivan conta a Leila, sua ex-mulher, que não conseguiu o emprego. Fátima se mostra simpática a Solange para conseguir vaga de modelo em uma campanha. Fátima é surpreendida por Raquel e Ivan.

SÁBADO
Maria de Fátima destrata Raquel, e Ivan a ampara. César vai para a festa de uma socialite levando o convite de Maria de Fátima. Solange e Afonso ajudam Maria de Fátima a entrar na festa. Maria de Fátima se impressiona com Afonso. César deixa claro a Maria de Fátima que está acompanhado na festa. Raquel se recusa a entrar na Justiça contra a filha. Ivan finge que não tem formação para conseguir um emprego de assistente na TCA. Maria de Fátima procura Raquel.

NOVELA DAS NOVE

A segunda vida de Odete Roitman

Remake de "Vale tudo" resgata a vilã que despreza o Brasil e se tornou ícone da teledramaturgia nacional. Atração estreia amanhã na TV Globo

HELVÉCIO CARLOS*

FOTOS: GLOBO/DIVULGAÇÃO



O NOVO ELENCO: SOLANGE (ALICE WEGMANN), AFONSO (HUMBERTO CARRÃO), ODETE ROITMAN (DÉBORA BLOCH), HELENINHA (PAOLLA OLIVEIRA), MARCO AURÉLIO (ALEXANDRE NERO), IVAN (RENATO GÓES), RAQUEL (TAÍS ARAUJO), MARIA DE FÁTIMA (BELLA CAMPOS), LEILA (CAROLINA DIECKMANN) E CÉSAR (CAUÃ REYMOND)



GLÓRIA PIRES, BEATRIZ SEGALL E REGINA DUARTE, O TRIO PROTAGONISTA EM 1988

Rio de Janeiro - Quando Odete Roitman morreu, naquela véspera de Natal de 1988, não se falava em outra coisa no Brasil. Todos queriam saber quem era o assassino da vilã de "Vale tudo", novela de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères. Foi o papel mais marcante de Beatriz Segall (1926-2018).

Quase 40 anos depois, antes mesmo da estreia do remake do clássico da teledramaturgia nesta segunda-feira (31/3) à noite, o "mistério" continua. Quem matará Odete Roitman em 2025?

Na coletiva de lançamento da nova versão, realizada na semana passada no Rio de Janeiro, o suspense foi quebrado de forma bem-humorada pela autora do remake: "Sou eu, Manuela Dias, que vou matar Odete Roitman."

SUSPENSE

Foi um banho de água fria para os jornalistas em busca da resposta mais disputada do ano. A poucos metros de Manuela, outros repórteres "apertavam" Carolina Dieckmann para saber se Leila, sua personagem, repetiria os tiros fatais na vilã. A atriz fez suspense.

"Leila pode fazer alguma coisa mais surpreendente do que matar Odete Roitman, gente", despistou. "Quero que imaginem que ela é capaz de fazer qualquer coisa. Pode ser mocinha em um momento, vilã em outro, matar alguém", disse Carolina, afirmando que não torce para Leila (Cassia Kiss, na primeira versão) assassinar Odete.

Com metade dos 174 capítulos do remake já prontos, Manuela Dias reconhece: às vésperas de completar 30 anos na Globo, comandar a nova "Vale tudo" é o maior desafio de sua carreira. Ela assinou os sucessos "Amor de mãe" (2019) e "Justiça" (2024).

Há muitas frentes no processo de adaptação, explicou. A tecnologia, o celular e a internet são apenas algumas delas. Manuela citou temas como o casamento homoafetivo, que no fim dos anos 1980 não era reconhecido, e o alcoolismo, que não era entendido como doença.

"Heleninha (Roitman), interpretada agora por Paolla Oliveira, era vista como bebum, não como doente que precisa de tratamento contínuo", observou Manuela, referindo-se à personagem em crise então vivida por Renata Sorrah.

A autora considera chocante o machismo da novela de 1988. "Até o Poliana (personagem de Pedro Paulo Rangel, agora vivido por Matheus Nachtergaele) ameaçava dar na cara de Aldeíde", comentou, referindo-se ao papel de Lília Cabral, agora a cargo de Karine Teles.

Outra questão fundamental é a sexualidade de Odete Roitman. "Em 1988, a mulher de 62 anos sexualmente ativa implicava em alguma perversidade. A mulher conquistou espaços. É claro que existem preconceitos, mas, hoje em dia, a mulher de 60 anos sexualmente ativa não precisa ser pervertida. É mulher normal", disse Manuela.

O remake chega com a promessa de debater ética e honestidade na sociedade brasileira, assim como o folhetim original. Simples e batalhadora, Raquel (Taís Araujo, substituta de Regina Duarte) se vê às voltas com golpes de Maria de Fátima (Bella Campos), a filha mau-caráter que faz de tudo para se tornar rica e famosa. Em 1988, Glória Pires brilhou como a garota vilã.

O ambicioso e bonitão César (Carlos Alberto Ricelli, hoje Cauã Reymond), outro mau-caráter, é o parceiro da moça no desenfreado alpinismo social. Maria de Fátima engana deus e o mundo e quer conquistar Afonso (Humberto Carrão, substituto de Cassio Gabus Mendes), filho da poderosa empresária Odete Roitman (Débora Bloch), de quem se torna aliada. As duas vão dividir o arrivista César.

"Odete é uma grande personagem. Ela é o retrato de uma classe que despreza o Brasil e, ao mesmo tempo, se beneficia dele. É interessante e muito atual. O país mudou bastante, mas estamos vendo a volta de um pensamento conservador, preconceituoso e retrógrado no mundo", afirma a atriz Débora Bloch.

A bem-intencionada Raquel se envolve com Ivan (Renato Góes), executivo em busca de oportunidades na vida profissional, que ingressa na empresa dos Roitman. Na versão original, o Ivan gente-boa de Antônio Fagundes trocou Raquel pela milionária Heleninha.

Em torno de Odete, Maria de Fátima e Raquel transitam personagens remediados às voltas com o sedutor (e tentador) universo dos milionários. Resta saber como ficará a cara do Brasil ao "ressuscitar" a sua vilã nº 1. (Com agências)

*** O repórter viajou ao Rio de Janeiro a convite da Globo**

"VALE TUDO"
Remake da novela de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères exibida em 1988/1989. Criação: Manuela Dias. Direção: Paulo Silvestrini. Estreia nesta segunda-feira (31/3), às 21h20, na TV Globo.

Na página 24, leia sobre Rejane Faria e Ricardo Teodoro, mineiros do elenco de "Vale tudo"

NOVELA DAS NOVE

Os mineiros de "Vale tudo"

Rejane Faria e Ricardo Teodoro interpretam amigos de Raquel e César no remake que estreia amanhã. Ambos se destacam no audiovisual brasileiro

HELVÉCIO CARLOS*

Rio de Janeiro - Integrantes do elenco da nova "Vale tudo", Rejane Faria e Ricardo Teodoro são atores mineiros com trajetórias de sucesso no cinema e teatro. Cofundadora da companhia teatral Quatroloscinco, com sede em BH, Rejane fez o filme "Marte Um" e participa da novela como Marisa, amiga de Raquel (Taís Araujo) e Maria de Fátima (Bella Campos).

As cenas de Rejane foram gravadas no final do ano passado em Foz do Iguaçu, no Paraná, e nos Estúdios Globo, no Rio de Janeiro. O convite veio do diretor artístico Paulo Silvestrini.

OFÍCIO

Em sua segunda novela (a primeira foi "Um lugar ao sol", 2021), a atriz mineira revela o que a encanta no gênero: a popularidade, o acesso democrático e a possibilidade de dizer para a maioria da população coisas que importam. "Para além do entretenimento, tratar de assuntos contemporâneos, incitar discussões e reflexões é parte fundamental do ofício do ator", defende.

Rejane revela que foi intenso contracenar com Taís Araujo e Bella Campos, desenvolvendo juntas elementos para as personagens.

"Chegou um momento em que o carinho delas na ficção ficou muito real. Estávamos contando umas com as outras para a construção da relação de amizade sincera, que dura anos. No final, ficamos amigas e agradecemos pela experiência."

Ricardo Teodoro, que conquistou o Prêmio de Ator Revelação no Festival de Cannes 2024 por seu papel no filme "Baby", fez participações especiais em vários projetos da Globo. Porém, Olavo, o fotógrafo amigo de César Ribeiro (Cauã Reymond) no remake, é seu primeiro grande papel em novela.

"Estou realizando um sonho: depois de 16 anos de carreira, fazer uma novela. É um desejo enorme, mas um medo, uma ansiedade. Claro que, depois, com os ensaios e conhecendo os colegas, as coisas vão se acalmando. Vem a certeza de um trabalho em que vou me doar 100%, na torcida para que o público goste."

Nascido em Governador Valadares e criado em São José da Safira, no Leste de Minas, Ricardo aponta coincidências entre as trajetórias dele e de "Vale tudo".

"A novela estreou um mês antes de eu nascer. O Paulo Reis, que interpretou Olavo na versão original, tinha a mesma idade que tenho hoje, 36 anos", comenta. "Na faculdade, estudei história da TV e vimos o impacto de 'Vale tudo'".

FÁBIO ROCHA/GLOBO



CAUÃ REYMOND DEU DICAS SOBRE LINGUAGEM TELEVISIVA A RICARDO TEODORO, QUE INTERPRETA O FOTÓGRAFO OLAVO NA RELEITURA DE "VALE TUDO"

LUCAS TEIXEIRA/GLOBO



REJANE FARIA DIZ QUE NOVELAS LHE PERMITEM LEVAR À POPULAÇÃO DISCUSSÕES SOBRE TEMAS IMPORTANTES

Na versão de Manuela Dias, Olavo será diferente do personagem criado por Gilberto Braga. O primeiro entrou em cena a partir do capítulo 60. "Seria uma participação especial, mas ele ficou", diz Ricardo. No remake, o fotógrafo surge já no quinto capítulo.

"Vou buscar novas camadas para Olavo. Tenho possibilidade de dar a ele camadas além do trambiqueiro", garante Ricardo Teodoro, bacharel em teatro pela Casa de Artes de Laranjeiras (CAL), no Rio de Janeiro.

Atuar ao lado de Cauã Reymond está sendo incrível. "Ele foi muito generoso comigo, conhecia minha história, me deu dicas da linguagem de televisão. Conhece muito mais do que eu. Além da atuação, falamos sobre família, anseios, desejos, perspectivas de carreira, esporte. Virou um grande amigo, que espero levar para a vida. Cauã quer que as coisas aconteçam para o César e o Olavo", revela. ■

* O repórter viajou ao Rio de Janeiro a convite da Globo

Eufrazio

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Protozoário de corpo gelatinoso (Biol.)
- Dirigir bêbado (CTB)
- Aquele que é muito irrequieto
- Via de retorno do sangue ao coração
- Clássico de Alfred Hitchcock (Cin.)
- Título do iraniano Ali Khamenei
- Cidade boliviana de famoso Carnaval
- Palavra que ofende gravemente
- Carecer; precisar
- Informação afixada nos vagões do metrô
- Diretas (?): pregava o voto popular
- Serviço secreto dos EUA
- Borrascas
- Que vive fora da realidade (fem.)
- Forma sincopada de "senhor"
- Tesla (símbolo)
- Ceder (algo) com propósitos caritativos
- Discípulo de Jesus
- A família (fig.)
- Pelo de carneiro
- Criança (Candom.)
- Conteúdo de uma escrita
- Renda (?) capita, item de censos
- Camada interna do globo ocular
- Tom Hanks, astro do Cinema
- Prato de legumes e carnes
- ONG que denuncia desastres ecológicos
- "(?) Passar", sucesso de Chico
- Explosivo de minas
- Idôneo
- Aroma; perfume
- Moeda brasileira
- Estado de torpor induzido (Psiq.)
- Base do risoto
- No dia anterior
- Prática criminosa do ladrão
- Achar graça
- Quarto, em inglês
- (?) Getz, saxofonista dos EUA
- Utensílio agrícola
- Altitude (abrev.)
- Parte mais dura da couve
- A mim
- Ao (?): ao acaso (pop.)
- Critério separatório na luta de boxe
- Adoçante natural de remédios caseiros
- Grito da torcida
- Segundo caderno de certos jornais
- A suposta vida depois da morte

BANCO 3/ere — per. 4/room — stan. 5/oruro. 10/greenpeace.

11

SUDOKU (I)

	4	5			3	6		
	8						1	4
6						7		
8			3	1				
			7	8		3	6	
					9			
9			1					
	5				6	1	4	9
		2						

SUDOKU (II)

8	2		9		5			
1						7		
9							2	3
3					9		7	
					8			
5			2			9		8
4				1				
2							3	1
					2	5	6	

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

Solução

SETE ERROS





CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

O pintassilgo



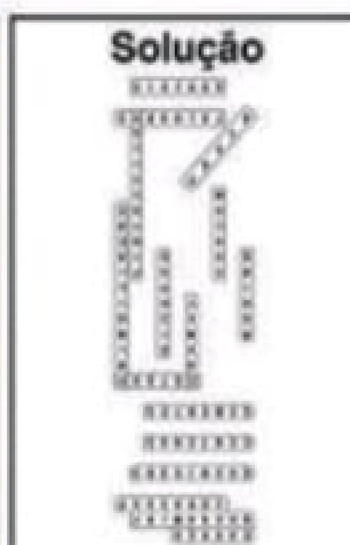
Encontrado em quase todos os continentes e também em praticamente todo o Brasil, com exceção do Nordeste e da **REGIÃO** amazônica, o **PINTASSILGO** é uma ave da família dos **FRINGILÍDEOS** e de nome científico Spinus magellanicus. Também conhecida como pintassilva, pintassilgo-mineiro e pintassilgo-de-cabeça-preta, essa ave mede cerca de 10 centímetros e costuma ser facilmente identificada. Isso porque os **MACHOS** têm uma ~~**ESPÉCIE**~~ de máscara **PRETA** e também manchas amarelas nas asas. As **FÊMEAS**, por sua vez, têm a **CABEÇA** e a parte inferior do corpo de tonalidade verde-oliva. O pintassilgo é um pássaro **GRANÍVORO**, ou seja, que se alimenta de grãos e **SEMENTES**, sobretudo as de flores, e pequenos **FRUTOS** secos. Seu canto é fino e bastante variado, intercalando estrofes longas com a imitação do **GORJEIO** de outras aves. Na **PRIMAVERA** pode ser observado cantando no topo de árvores, **TELHADOS**, postes e antenas. No inverno, o pintassilgo costuma se agregar a outros **PÁSSAROS**, formando bandos de até **CENTENAS** de aves.

C	A	B	E	Ç	A	B	U	O	G
A	R	E	V	A	M	I	R	P	C
O	S	S	O	R	A	S	S	A	P
U	Y	D	L	E	B	B	U	D	B
G	R	A	N	I	V	O	R	O	A
U	Y	A	F	N	G	U	I	Y	B
C	E	N	T	E	N	A	S	D	L
S	T	B	L	Y	R	E	B	U	I
S	E	M	E	N	T	E	S	E	S
R	M	D	A	F	C	O	Y	E	N
C	C	M	D	S	O	T	U	R	F
G	G	E	N	A	T	F	N	Y	R
N	U	D	C	E	A	E	L	U	I
R	O	Y	N	M	S	I	O	L	N
E	R	M	G	E	L	C	T	L	G
G	O	R	N	F	R	E	C	I	I
I	O	E	C	E	C	P	F	B	L
Á	T	S	T	Y	N	S	E	P	I
O	T	O	L	D	R	E	L	I	D
M	G	H	D	S	O	G	E	N	E
L	T	C	A	B	O	L	U	T	O
N	R	A	S	M	S	E	F	A	S
Y	Y	M	N	I	E	S	Y	S	Y
S	E	Y	U	P	M	F	M	S	F
G	A	G	R	B	E	R	S	I	B
M	G	E	A	G	O	I	N	L	A
H	T	C	S	C	S	C	T	G	L
A	Y	T	E	L	H	A	D	O	S
H	F	O	G	R	Y	I	D	L	A
A	F	G	O	R	J	E	I	O	G

6



Solução



PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Trabalho temporário

Esta semana, Lauro e outros dois profissionais conseguiram assinar cada qual um contrato de trabalho temporário. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, sua profissão e o tempo de contrato que irá cumprir.



		Profissão			Contrato		
		Cozinheiro	Enfermeiro	Motorista	3 mess	6 meses	12 meses
Nome	José						
	Lauro						
	Sílvio						
Contrato	3 meses		N				
	6 meses		N				
	12 meses	N	S	N			

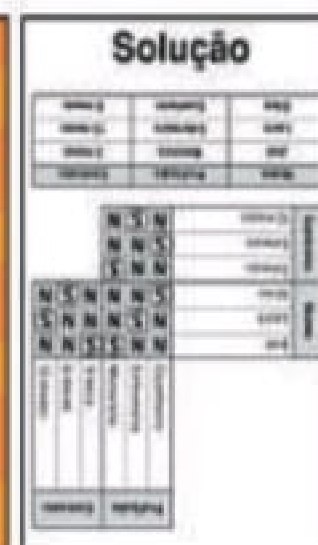
1. O enfermeiro terá 12 meses de contrato numa instituição de saúde.
2. Sílvio está feliz com seus seis meses de contrato.
3. José é motorista.

Nome	Profissão	Contrato

2



Solução



RESPOSTAS

SUDOKU (1)

1	4	5	8	7	3	6	9	2
3	8	7	9	6	2	5	1	4
6	2	9	4	5	1	7	8	3
8	7	6	3	1	4	9	2	5
2	9	4	7	8	5	3	6	1
5	3	1	6	2	9	4	7	8
9	6	3	1	4	8	2	5	7
7	5	8	2	3	6	1	4	9
4	1	2	5	9	7	8	3	6

SUDOKU (2)

8	2	7	9	3	5	1	4	6
1	3	6	8	2	4	7	9	5
9	4	5	6	7	1	8	2	3
3	8	2	1	5	9	6	7	4
6	9	1	7	4	8	3	5	2
5	7	4	2	6	3	9	1	8
4	5	9	3	1	6	2	8	7
2	6	8	5	9	7	4	3	1
7	1	3	4	8	2	5	6	9

SETE ERROS



DIVULGANDO SEU BALANÇO NO ESTADO DE MINAS, OS RESULTADOS SÃO PUBLICADOS NO JORNAL DE MAIOR CREDIBILIDADE DO ESTADO



- Publicação no **em.com.br** com certificação digital **ICP-Brasil** seguindo todas as regras legais.
- Sua marca associada à nossa relevância, credibilidade e tradição.
- Audiência qualificada, composta de líderes e formadores de opinião.

Entre em contato, faça uma cotação e divulgue seus números no **Estado de Minas**.
(31) 3263-5065 | (31) 99615-5442 | (31) 99388-6444 | (31) 98896-4097
gecom3@damg.com.br

ESTADO DE MINAS
O Grande Jornal dos Mineiros

ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/3/2025



ENTREVISTA HENRIQUE SALVADOR

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA REDE MATER DEI

“NOSSO MAIOR DIFERENCIAL É TER UMA FAMÍLIA PROFISSIONALIZADA”

Ocupante da cadeira de nº 61 da Academia Nacional de Medicina, Henrique Salvador fala sobre os desafios da gestão de um dos maiores ecossistemas de saúde do país

NARA FERREIRA E RICARDO CARLINI

Referência em ginecologia e mastologia no Brasil, Henrique Salvador, presidente do Conselho de Administração da Rede Mater Dei e, agora, titular da cadeira nº 61 da Academia Nacional de Medicina (ANM), participou do **EM Minas**, programa da TV Alterosa em parceria com o **Estado de Minas** e o portal UAI, exibido nesse sábado (29/3). Em entrevista ao jornalista Ricardo Carlini, Henrique Salvador falou sobre a profissionalização da gestão familiar, da importância do cuidado ao paciente e da recente premiação.

Responsável por viabilizar o parto do primeiro bebê de proveta de Minas Gerais - técnica conhecida como fertilização in vitro, Henrique foi eleito imortal na Secção de Cirurgia da ANM, tendo como patrono Luis da Cunha Feijó, reconhecido como o primeiro praticante da cesariana no Brasil.

Ao longo de sua carreira, se especializou em mastologia em instituições como o Guy's Hospital (Inglaterra) e a Universidade de Pittsburgh (EUA). Também tem especialização em reprodução humana em universidades da Alemanha e do Canadá.

Filho de José Salvador Silva, fundador do Hospital Mater Dei, e pai de José Henrique Salvador, atual CEO da rede, Henrique enfatiza que a gestão familiar exige estudo e aperfeiçoamento contínuos. "O maior diferencial do Mater Dei é ter uma família profissionalizada, mas também contar com profissionais que não fazem parte da família fundadora e que têm o mesmo amor e a mesma paixão pelo hospital", afirma.

Abaixo, confira trechos da entrevista exibida no **EM Minas**:

Henrique, você é uma autoridade médica respeitada no mundo inteiro. Essa posse na ANM coroou sua carreira?

Sem dúvida. A Academia Nacional de Medicina é uma entidade quase bicentenária – completará 200 anos em 2029. Foi fundada em 1829 por Dom Pedro I e tem como principal objetivo emitir pareceres, discutir temas relevantes da prática médica e fomentar o ensino e a pesquisa. Todas as quintas-feiras, os acadêmicos se revezam apresentando temas atuais de interesse médico.

Participar deste seleto grupo de médicos, no Brasil, é, sem dúvida, um marco na minha trajetória. Eu me formei há 42 anos, na UFMG, e construí uma carreira que combinou assistência médica, pesquisa, pedagogia e gestão. De certa forma, integrar a ANM é a cereja do bolo da minha trajetória profissional.

►►►

SABRIANA VASCONCELOS/DIVULGAÇÃO



SINÔNIMO DE DEDICAÇÃO À MEDICINA, HENRIQUE SALVADOR FOI LAUREADO EM CERIMÔNIA NA ANM, NO RIO DE JANEIRO



É um corpo clínico muito aderido, são profissionais muito competentes que enxergam no Mater Dei o local ideal para desenvolver o seu trabalho

Você terá tempo para se dedicar à Academia? Como conciliar família e gestão?

Sempre fui muito intenso na minha atividade profissional. Durante anos, comecei a operar às 6h30 da manhã, conciliando o trabalho no consultório, as cirurgias e a atuação em entidades de classe. Fui presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia e da Associação Nacional de Hospitais Privados, além de diretor médico da Rede Mater Dei por mais de 30 anos, depois CEO e, atualmente, presidente do Conselho.

As atividades na Academia não são contínuas, mas intermitentes, o que me permite conciliar os compromissos. Pretendo participar ativamente.

O Hospital Mater Dei é um dos principais do Brasil. Quantos anos tem a instituição?

Papai fundou o Mater Dei em 1º de junho de 1980. Este ano, completamos 45 anos. Hoje, temos três gerações da família envolvidas na gestão. Meu pai continua indo ao hospital e é o presidente de honra do Conselho. Minha mãe também participa, como presidente do Conselho de Família. Minhas irmãs, Maria Norma e Márcia, são vice-presidentes do Conselho. Meu irmão, Renato, também integra o Conselho.

Na terceira geração, temos o José Henrique, atual CEO, a Renata e o Felipe como vice-presidentes, e a Lara como diretora de Inovação e Experiência do Paciente. Além da família, contamos com uma grande equipe de diretores que se formaram no Mater Dei ou vieram do mercado.

Hoje, a rede tem 8,5 mil colaboradores com vínculo CLT e cerca de 10 mil médicos credenciados. É um ecossistema de saúde relevante no Brasil, com um foco muito forte em qualidade, segurança e acolhimento. É identificar que cada ser humano é diferente um do outro.

Muitos dizem que empresas familiares não conseguem crescer sem profissionalização. Como vocês lidaram com isso?

Sem dúvida, em meados dos anos 1990, fomos para, no meu modo de entender, uma das principais, senão a principal, escola de negócios do Brasil, a Fundação Dom Cabral. Lá, além de aprender outras coisas ligadas à gestão, estruturamos um plano de sucessão da segunda para a terceira geração e para as futuras.

Temos critérios claros para que familiares ocupem cargos de liderança. Mas, mais do que isso, o diferencial do Mater Dei é contar com profissionais que não têm o sobrenome da família fundadora, mas que têm o mesmo amor e paixão que os fundadores têm.

A Rede Mater Dei se expandiu para outros estados. Como isso aconteceu?

Até 2010, tínhamos apenas o Mater Dei Santo Agostinho, nasceu ali um bloco, em 1980. Em 2000 nós inauguramos o bloco 2. Depois, nós chegamos a conclusão que precisávamos crescer, participamos de um leilão do terreno do antigo mercado Distrital da Barroca e em 2014, o Mater Dei da Contorno foi construído, foi inaugurado para a Copa do Mundo em primeiro de junho daquele ano. Depois, em janeiro de 2019, veio o Mater Dei Betim-Contagem.

Cada um deles tem uma história de localização, negociação, aquisição do terreno, contratação do projeto de arquitetura. Nós mesmos construímos os hospitais com a nossa equipe, com dois engenheiros que estão conosco desde a fundação, o Marco Serra e o Arnaldo Silva.

Depois, mais adiante, em 2021, nós abrimos o capital do Mater Dei na bolsa de valores, porque identificamos que precisávamos para conseguir expandir. Com isso, chegamos a conclusão que era o momento também de sair de Belo Horizonte. Então, em maio de 2022, inauguramos o Mater Dei Salvador, o primeiro fora de BH. Em abril de 2021, tínhamos aberto o capital da Rede Mater Dei na bolsa, fizemos algumas aquisições, como a de dois hospitais em Uberlândia (Mater Dei Santa Genoveva e o Mater de Santa Clara).

Compramos um hospital em Goiânia, o Mater Dei Goiânia, fomos para Feira de Santana, a 100 km de Salvador, achávamos que fazia sentido irmos para a segunda cidade da Bahia e compramos a Mater Dei Emec e fomos expandindo.

Recentemente, em agosto do ano passado, inauguramos também o Mater de Nova Lima. Então hoje nós somos nove hospitais, somos quatro na Região Metropolitana de Belo Horizonte, dois em Uberlândia, um em Goiânia e dois na Bahia.

Agora vamos construir, a partir do ano que vem, um hospital na zona norte de São Paulo, no Bairro de Santana. Nós vamos fazer uma associação com o Bradesco, que tinha um terreno muito bem localizado, onde tem poucos hospitais. O projeto já está em andamento e devemos iniciar as obras entre o final deste ano e o início de 2026.

Quando vocês inauguraram o hospital em Betim-Contagem, muitos comentaram que a Rede estava querendo se popularizar. Como você vê essa questão?

Acredito que o essencial é ter fundamentos para um atendimento diferenciado. Se você foca na qualidade intrínseca do que se oferece, como, por exemplo, manter um dos menores índices de infecção, um bom tempo de resposta no procedimento porta-balão para infartados no pronto-socorro e na abertura de artérias cerebrais em casos de acidente vascular cerebral (AVC), seguindo as melhores práticas mundiais, isso o Mater Dei acompanha tudo. Então, isso é o que eu chamo de qualidade daquilo que você oferece.

A mesma coisa vale para a segurança, que envolve processos para reduzir erros na assistência hospitalar; eficiência, que significa fazer mais com menos recursos e utilizá-los da melhor forma possível; e experiência do usuário: é saber acolher adequadamente aquela pessoa. Se você foca nisso, independentemente do nicho que escolhe atender, você acaba atendendo bem.

No Mater Dei, por exemplo, 90% dos atendimentos são para pacientes de planos de saúde. Claro, temos algumas operadoras que atendem o presidente e a diretoria da empresa, mas atendemos também quem trabalha no chão de fábrica, o operário, quem trabalha na manutenção, na higienização. Sempre buscamos atender da mesma maneira. Isso talvez seja uma das marcas do Mater Dei - entrou, deitou no leito, o atendimento é o mesmo para todo mundo e tem que ser assim. É o que se sustenta ao longo do tempo.

"AS ATIVIDADES NA ACADEMIA NÃO SÃO CONTÍNUAS, MAS INTERMITENTES, O QUE ME PERMITE CONCILIAR OS COMPROMISSOS. PRETENDO PARTICIPAR ATIVAMENTE"

Hoje há mais casos de câncer de mama ou ele está sendo mais diagnosticado?

O câncer de mama ainda é o tipo mais frequente entre as mulheres no mundo inteiro. É uma doença associada ao envelhecimento. O aumento da expectativa de vida, aliado a fatores como má alimentação, sedentarismo e poluição, contribuem para sua incidência.

Além disso, os métodos de diagnóstico melhoraram muito. A mamografia, principal ferramenta para a detecção precoce, evoluiu significativamente e consegue identificar lesões em estágios muito iniciais. Quanto mais cedo o câncer é diagnosticado, maiores são as chances de cura. Isso ajudou a desmistificar a doença.

Eu sou de uma época em que nem se falava a palavra "câncer", mas se falava "aquela doença". Hoje, o câncer pode ser tratado como condição crônica, assim como diabetes e hipertensão, exigindo acompanhamento contínuo.

Qual é o principal conselho que você dá às mulheres?

O primeiro passo é ter um médico de referência, seja um ginecologista ou um mastologista, mesmo para aquelas sem fatores de risco. Mulheres sem histórico familiar devem fazer mamografia anualmente a partir dos 40 anos. Já aquelas com histórico familiar forte, especialmente em parentes de primeiro grau que tiveram a doença precocemente, precisam de atenção redobrada.

Qual o grande princípio que a gente precisa ter na vida, não só nessa especialidade, nesse campo da medicina? O melhor médico que existe somos nós para nós mesmos. Praticar exercícios, manter uma alimentação equilibrada, evitar o cigarro e o consumo excessivo de álcool, cultivar relações sociais prazerosas e encontrar propósito no trabalho são fatores diretamente ligados à longevidade e ao bem-estar.

Falando em figuras públicas, muitos famosos já usaram os serviços do Mater Dei. Essa referência orgulha a equipe?

Nosso objetivo é sempre atender todas as pessoas da mesma maneira. Alguns casos se tornam conhecidos porque envolvem figuras públicas, mas o nosso dia-a-dia não é o atendimento dessas pessoas. São milhares de cirurgias, exames e internações todos os meses, incluindo centenas de pacientes em terapia intensiva.

Além disso, queremos dar visibilidade também a histórias de pessoas que confiam no Mater Dei, mas que não são famosas. Nos 45 anos da Rede, estamos destacando isso. O hospital tem uma característica que nem todos os hospitais possuem: atendemos desde a pré-concepção, passando pela pediatria e maternidade, até a geriatria, cobrindo todas as especialidades médicas. Isso nos torna um verdadeiro hospital da família.

É um corpo clínico muito aderido, são profissionais muito competentes que enxergam no Mater Dei o local ideal para desenvolver o seu trabalho. Agora nos 45 anos da Rede Mater Dei nós vamos ver isso. A Rede tem uma característica que nem todos os hospitais possuem: atendemos desde a pré-concepção, passando pela pediatria e maternidade, até a geriatria, cobrindo todas as especialidades médicas. Isso nos torna um verdadeiro hospital da família. ■



PADECENDO

BEBEL SOARES

O machismo está por toda parte, entranhado na sociedade, naturalizado em cada pequeno gesto

»Fundadora da rede materna Padecendo no Paraíso » padecendo@gmail.com

Adolescência, a série

A série "Adolescência", da Netflix, tem sido a mais vista e a mais comentada de todos os tempos. Para falar sobre ela, convidei a psicanalista Juliana Tassara Berni, doutora em psicologia pela UFMG. Seu tema de pesquisa é a adolescência na cultura digital.

A série não é sobre adolescência, nem mesmo sobre parentalidade. É sobre nossa sociedade. Ela demonstra, de forma explícita, o desmoronamento das instituições sociais, todas elas: escola, família, estado, religião, casamento, ou seja, tudo aquilo que, até há algumas décadas, dava lastro simbólico, mas agora serve mais para palco das diversas expressões de violência do que para qualquer outra coisa.

O machismo se apresenta, ao mesmo tempo, de forma sutil e central. É o policial que delega os cuidados do filho à mãe, o marido que é ríspido com a esposa supondo que ela estaria contando sobre a prisão do filho por mensagens, o outro policial que desautoriza a psicóloga comparando-a com o psicólogo anterior, esse do sexo masculino, e mesmo entre mulheres, quando a própria mãe pergunta para a filha se o namorado está cuidando bem dela. O machismo está por toda parte, entranhado na sociedade, naturalizado em cada pequeno gesto.

O abandono dos adolescentes também é gritante. Jamie passa os dias no quarto, a mãe de Jade não sabe que horas ela deveria chegar em casa. Os professores gritam nas salas de aula. Ninguém escuta o sofrimento dos adolescentes. Esse cenário é chocante, mas se a série tem tocado tanto as pessoas é porque todos se reconhecem nela. Não é como outras séries sobre adolescentes nos quais meninas e meninos que cresceram em famílias disfuncionais se ferram em cenários glamourizados e enredos extravagantes. "Adolescência" não é sobre os outros, é sobre nós. A tomada única que dura o episódio inteiro nos insere, como voyeurs, assistindo a uma realidade que não é outra senão a nossa. Às vezes, parece mais um documentário sobre nós mesmos do que uma ficção. Mas por que nos reconhecemos ali? Ou melhor, como fomos parar aqui?

Se, por um lado, a internet e as redes sociais parecem diminuir as distâncias, pois podemos nos conectar com pessoas do mundo todo e ter acesso a todo tipo de informação, por outro isso não passa de uma ilusão de proximidade. Na verdade, o que as redes promovem é uma organização em bolhas virtuais, como a dos "incel", que faz com que nos relacionemos apenas com quem compartilha das mesmas ideias que nós, afastando, assim, toda a diferença. A algoritmização das redes amplifica esse efeito, isolando-nos cada vez mais e nos aproximando somente de nossos iguais. Assim, não conseguimos mais lidar com a diferença no outro.

Por isso tudo, a cultura digital é uma época em que o outro não existe. Estamos, ao mesmo tempo, abandonados, uma vez que os referenciais simbólicos, como as instituições sociais, já não têm mais o mesmo lugar e são incapazes de lidar com o diferente. A violência se apresenta como resultado dessa equação, uma vez que não dispomos dos mesmos recursos simbólicos de outrora e não suportamos o diferente. Essa desumanização do outro faz com que o sujeito queira a extinção do outro. Todo grupo que representa uma diferença do padrão social do qual comungamos ou que representa uma minoria social deve desaparecer, como negros, gays e, no caso da série, mulheres, mesmo que, para isso, seja preciso matar.

Essa realidade está posta e, mesmo que não possamos perceber essas questões com clareza, elas nos atravessam. E a adolescência, que dá título à série, não faz mais do que revelar, cena após cena, essa realidade já posta e experimentada por nós. Por isso, a série se torna um retrato impiedoso de nós mesmos, do qual nos esquivamos, mas, agora, já não conseguimos mais escapar. Se existe um momento de redenção, ele se dá a partir de uma fala da irmã, no último episódio, em resposta à proposta da mãe de se mudarem para outra cidade. Ela diz: "É o Jamie. Jamie é nosso, não é? Nós vamos ficar". E essa é a única resposta possível. Nossos meninos e meninas são nossos. Nós vamos ficar e nos responsabilizarmos por eles.

sbt agro
com
Sandro
Ivanowski
Todo domingo, às 7h30
TV ALTEROSA

FEMININO
&MASCULINO
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/3/2025
EDITORA: ANNA MARINA



Outono delicado

Com seu estilo único e marcante, Graça Ottoni lançou seu outono inverno 2025 intitulado Sutilezas, com muito trabalho artesanal e patchwork.

PÁGINA 35



PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

>>> Jornalista

Mas não foi com muito espanto que a reencontrei dias depois na mesma zona de conflito. Só que ela não estava mais sozinha

Adversidades desejadas

Há meses, ao tentar usar o vaso sanitário do espaço que chamo de ateliê de costura na minha casa, me deparei com uma pequena perereca lá dentro. Pensei "ok, você gosta de lugar onde tem água" e, como a parte mais forte dessa relação, optei por usar outro banheiro. Dias depois, a cena se repetiu, mas dessa vez decidi enfrentá-la e enviá-la para o fundo das águas porque sabia que ela sobreviveria. Afinal aquele era meu espaço e não o dela.

Mas não foi com muito espanto que a reencontrei dias depois na mesma zona de conflito. Só que ela não estava mais sozinha. Decidiu me apresentar mais alguém da família, o parceiro talvez ou sua herdeira. Me dei por vencida. Afinal, passou a ser duas contra uma. Já que a luta ficou desigual, fechei a porta e, enquanto não decido o que fazer efetivamente, vou deixar como está.

Não que eu seja adepta de teorias da conspiração ou de perseguição, mas saindo de casa recentemente ouço um "taf" no para-brisa do meu carro. Outro exemplar da mesma espécie caiu ou se soltou de algum galho ou superfície sem muita aderência e foi parar exatamente onde meus olhos alcançavam. Ah meu Deus essa vai mudar forçadamente de habitat!, pensei. Mas rapidamente tive a feliz ideia de ligar o limpador de para-brisa conjuntamente com um jato de água de forma a impedi-la de se mudar para a selva de pedra do centro da cidade, para onde eu me dirigia.

O que há de melhor em morar no mato é exatamente ter esse tipo de contrariedade. Há quem considere um horror o som estridente e ininterrupto das cigarras, a conversa fiada e afiada dos pássaros quando o sol se prepara para nascer e o sono é mais gostoso, as indesejadas invasões de quatis em sua busca alucinada por comida (o problema maior deles é a sujeira que deixam para trás), o som ritmados da chuva caindo nas copas das árvores, os assobios dos miquinhos à espera de atenção traduzida por um pedaço de banana, formigas, formiguinhas e formigões e tantas outras coisas e seres mais.

Ruim mesmo é enfrentar o trânsito poucos quilômetros depois de sair de casa com os seres ditos inteligentes e superiores se digladiando verbalmente enquanto disputam centímetros a serem ocupados por seus carros numa busca desenfreada de alguma coisa que não sabem bem o que é.

LÁ E CÁ

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

FOTOS: DIVULGAÇÃO



PERFUME

O.U.i Paris acaba de lançar o Madeleine 862 La Pistacherie. Esse gourmand amadeirado traduz o savoir-vivre parisiense em uma fragrância envolvente, marcada pelo aroma irresistível do pistache. Criada pelo renomado perfumista Fabrice Pellegrin, a novidade combina o floral sedutor da tuberosa, a doçura das tradicionais madeleines francesas e a intensidade do pistache, resultando em uma experiência sensorial sofisticada que celebra os prazeres da vida. A nova fragrância é uma homenagem ao doce Madeleine, tradicional da padaria francesa e o número (862) se refere ao ano de 1862, em que foi criada uma das confeitarias mais importantes do mundo. O pistache eleva o protagonismo com um toque sofisticado e envolvente.

ROBÔ



A TP-LINK amplia sua atuação no mercado e lança eletrodoméstico: a série de aspiradores robô Tapo RV. Com uma potência de sucção de 5300Pa, muito acima da média dos aspiradores no mercado, a nova linha foi projetado para capturar desde pelos de animais até particulas de poeira e detritos maiores, assegurando que pisos de todos os tipos fiquem impecavelmente limpos. O modelo RV30 Max Plus vem equipado com um sistema de esvaziamento automático e um reservatório de pó de 3 litros, o dispositivo permite até dois meses de uso continuo sem que o usuário precise se preocupar com a limpeza do compartimento de resíduos.

NOVOS CRIATIVOS



A marca mineira Almacor (ex Pim – 2020) abriu um mercado que agora está em expansão: a contratação de portadores de necessidades especiais, pessoas neurodivergentes, na criação de suas estampas. A Reserva Mini seguiu o exemplo e lançou coleção criada por pessoas com sindrome de Down em parceria com o Instituto Serendipidade. 100% das vendas da marca serão revertidas para o instituto, a fim de ampliar a visibilidade e inclusão dessas pessoas. No portfólio produtos infantis como bodies para bebês, hoodies e suéteres infantis, moletons, camisetas etc.

>>anna.marina@uai.com.br

ANNA MARINA
Aos domingos

COM ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

VINHO ESPECIAL

A Menin Douro Estates, vinícola do empresário Rubens Menin, lança pela primeira vez um vinho no Brasil. O Maria Fernanda – nome de sua filha – é um tinto que nasceu das vinhas centenárias de Portugal. Ele será apresentado durante um jantar restrito, terça-feira, no Espaço Altíssimo.

CRISE NO AZZAS

As notícias sobre os supostos desentendimentos entre os líderes do Grupo Azzas 2154 , Alexandre Birman e Roberto Jatahy, e as possibilidades da cisão da sociedade entre eles, têm deixado o mercado em polvorosa. O assunto, divulgado pela primeira vez pelo site Pipeline, fez as ações despencarem substancialmente, provocando incerteza e desconfiança dos acionistas e investidores. Analistas consideram que, tanto o consenso entre os empresários quanto a separação dos negócios, voltando ao modelo original, não teriam solução simples. Anunciado, há sete meses, como o maior grupo de moda da América Latina, a fusão da Arezzo & Co – do setor de calçados – e do Soma e suas marcas importantes do setor do vestuário – como Farm e Animale – foi saudada como símbolo de planejamento estratégico e visão de longo prazo. Vale ressaltar que a crise interna começou bem mais cedo com o grupo perdendo Rony Meisler, fundador da Reserva, que era CEO da área de vestuário da Arezzo & Co, e assumiria a vertical de moda masculina do Azzas 2154, porém seu nome seria o único a não constar como diretor estatutário no redesenho organizacional. Grande perda. Agora, o mercado aguarda os próximos passos da disputa entre Birman e Jatahy.

CLI BARROS/DIVULGAÇÃO



NATY VASCONCELOS, IKER AGINAGA, ADRIANA VASCONCELOS E ELOI OLIVEIRA

CELEBRANDO PARCERIA

Adriana e Naty Vasconcelos e Eloi Oliveira – leia-se A. de Arte – receberam um grupo seleto de arquitetos para um jantar, semana passada. O motivo: brindar os 14 anos de parceria da sua empresa com a italiana Foscarini, uma das principais fábricas de luminárias do mundo, que se destaca que design e uso de matérias-primas de altíssima qualidade. O CEO da Foscarini para a América Latina, Iker Aginaga, estava presente e fez questão de dizer que a representação da A. de Arte em Minas, é uma das principais do Brasil.

JANTAR DE PÁSCOA

Lilian Furman marcou seu jantar italiano para o dia 10 de abril, às 20h30, na Cantina Provincia de Salerno e vai comemorar a Páscoa. Música ao vivo e menu degustação. Reservas com a própria Lilian pelo telefone (31) 99956-0708.

PRESTIGIADO

Carol, Gustavo e Iorane Rabello foram os grandes anfitriões na noite de quarta-feira. Receberam amigos e clientes na sua loja do Diamond para o lançamento da coleção outono inverno 2025. Coquetel delicioso assinado pelo Rullus. O impressionante é que várias peças da coleção já estavam em sold out.

FOTOS ISABELA TEIXEIRA DA COSTA/EM / D.A PRESS

TÂNIA SALLES, JERUSA MAQUIAVELI E ANA BAHIA


RENATA MACHADO, ANDRÉ MAGALHÃES E CAROL JARDIM


DAVI GUERRA, GLÁUCIA BRITO, JULIANA BOECHAT, PATRÍCIA NICÁCIO E NATALIA QUEIROZ

POR AÍ...

● A morte do prefeito Fuad Noman deixou pesarosa a turma que estimulava suas propostas para o município enfrentar grandes eventos climáticos. Era o assunto que, atualmente, mais o preocupava. Agora, todos estão esperançosos no prosseguimento desses planos com o prefeito Álvaro Damião. As últimas chuvas e suas consequências, mostram que é, realmente, a questão mais urgente da capital.

● Com o dinamismo de sempre, Josette Davis prepara a nova edição da Modernos Eternos (24 de junho a 10 de julho), que acontece na Escola Estadual 'Affonso Penna', com arquitetura, gastronomia e cultura na pauta. Também será destacado ali o legado do patrono da escola. Ações culturais serão realizadas na Casa UNA, antiga residência do filho do ex-governador de Minas e presidente da Republica, nascido em Santa Barbara.

● Os problemas com os cães perdidos na cidade estão cada vez mais graves. Além dos pitbulls e similares que atacam violentamente nas ruas, agora são as matilhas de vira-latas expondo seus instintos e encurralando transeuntes. Um recente caso, na praça Raul Soares, deixou uma senhora em pânico e sob grande risco de vida. Foi salva por pedestres que circulavam por ali. Vale ressaltar que esse comportamento não é habitual, mas consequência de maus-tratos que eles vêm recebendo nas ruas, inclusive estupros por parte de pessoas maldosas.

● O mundo elegante internacional está de luto com a morte do Reinaldo Herrera, marido da estilista Carolina Herrera. Morava em Nova York, onde foi editor da Vanity Fair e responsável pela lista anual das Dez mais elegantes do Mundo, após a morte de sua criadora, Eleanor Lambert. Embora venezuelano, detinha o título nobiliárquico espanhol de Marquês de Torre Casa. Mas não pode ser enterrado na Venezuela, em razão de perseguição do regime de Maduro à sua família.

● Foram bem esclarecedores (e surpreendentes) os dados citados pelo vice-governador professor Mateus Simões, sobre o tráfico criminoso em Minas e no país. Entre esses, os indicadores de que as drogas movimentam apenas 5% do dinheiro auferido pelo crime e do ouro gerar o seu maior percentual de ganhos. Para ele, basta estancar esses fluxos financeiros para controlar a bandidagem.

● A aposta da Globo no remake da novela Vale Tudo vai ser testada amanhã, na estreia. As fichas estão baixas: além da antagonista, Debora Bloch, nem chegar perto da portentosa Beatriz Segall no papel de Odete Roitman, a nova versão 'modernizada', criada pela novelista Manuela Dias, retirou o brilho dado ao folhetim por Gilberto Braga na versão de 1988.

Eufrazio

ARTE EM POTES

CERAMISTA FLÁVIA SOARES ABRIU EXPOSIÇÃO NA CASA FIAT DE CULTURA COM BATE-PAPO SOBRE SEU TRABALHO

FOTOS: BRENO MAYER/DIVULGAÇÃO



POTES GÊMEOS

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Flávia Soares é um nome a ser espeitado no universo da cerâmica. Mineira de São Gotardo, é reconhecida pela investigação da conexão entre seu corpo e o barro, matéria-prima que transforma em obra arte tanto utilitária quanto escultória. Formada em Design de Ambientes e Paisagismo pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), foi durante sua formação acadêmica que encontrou a cerâmica, e nasceu ali uma grande paixão que se tornou um amor sólido pelo universo mineral. E tão grande que contagiou os filhos Daniel Romeiro e Luiza Soares. O resultado não poderia ser diferente: a criação de uma empresa que fez e faz história em Minas, O Ateliê de Cerâmica.

A empresa foi criada em Contagem onde ficou com única sede até 2023, e o local era tão bonito e agradável e as peças tão lindas e diferenciadas que as pessoas iam até sem reclamação, como se fossem fazer um belo passeio. Em 2023 abriram um showroom em uma casa tombada, na Av. Bis Fortes, próximo à Praça da Liberdade. Flávia desenvolve uma prática de resgate das técnicas tradicionais, especialmente o acordelado, onde finas tiras de argila sobrepostas manualmente dão origem a grandes potes. Em suas obras, a artista trabalha e transmite memória, feminilidade e corporeidade, utilizando a cerâmica como um meio expressivo e simbólico.

Fez sua primeira exposição individual em Contagem, "Corpo/Pote", inaugurando um novo ciclo em sua trajetória artistica, e foi essa mostra, cheia de criatividade e sensibilidade, que foi convidada a ocupar a Piccola Galleria da Casa Fiat de Cultura. AA exposição poderá ser visitada até 11 de maio.

Segundo a psicanalista, escritora, ensaista e crítica de arte Bianca Coutinho Dias, "o percurso de Flávia Soares teve início com objetos utilitários em um ateliê familiar na cidade de Contagem, estado de Minas Gerais e, agora, encontra a sintese da inquietação artística que sempre a acompanhou. A ceramista nasceu e cresceu em São Gotardo, também no estado de Minas Gerais, mais precisamente em uma região do Alto Paranaíba, no entorno da nascente do Rio São Francisco. A condensação da relação com esse lugar de origem – uma rica natureza, rodeada por águas, florestas e matas – se revela nesta exposição com vasos – surgidos do enigma e do espanto – que extrapolam a função meramente utilitária e revelam a invenção silenciosa, surgida antes do ponto máximo de maturação dos elementos da queima, pela ação do fogo e do calor. Flávia Soares transforma barro em corpo cerâmico e, nesse processo, ela inclui sua relação com a terra e com o orgânico e segue desestabilizando hierarquias e desbravando uma linguagem artística própria."



FLAVIA SOARES EM SEU ATELIÊ

O INÍCIO

Em 2012, a designer mineira Flávia Soares começou a estudar a fabricação artesanal de objetos cerâmicos. Sua capacitação foi acompanhada pelos filhos Luiza e Daniel que, trilhando formações afins (arquitetura e design), encontraram no laboratório da mãe o espaço para amadurecimento profissional e criativo. Desde então os três ceramistas se desafiam em um processo cotidiano e autodidatico de experimentação com a terra. "Entre produção e pesquisa, buscamos a qualidade incomparável de um produto de ofício, elaborado desde a matéria bruta sob o olhar perfeccionista, criativo e sempre surpreso do artesão", diz Flávia.

O Ateliê de Cerâmica ganhou fama nacional com uma cerâmica utilitária com design que chega perto de uma peça de arte. Pode-se dizer, sem sombra de dúvida, que o grupo é um estúdio de design, concentrado na apresentação de projetos individuais e coletivos e são apresentados em formato de galeria na casa em BH. "Temos um trabalho que transita entre a arte e o design, intencionalmente borrando o limite entre os dois. Remodelamos a apresentação das cerâmicas utilitárias para comunicar mais diretamente o nível de sofisticação e complexidade que um minucioso trabalho artesanal consegue atingir", conta Flávia. ■

"Inventar um corpo na
vertigem do vazio
o homem se
perguntará
indefinidamente
de que lama,
de que argila
ele é feito"

●●●●
GASTON BACHELARD

IDENTIDADE VISUAL DA EXPO



Sutilezas de inverno

COLEÇÃO DA GRAÇA OTTONI APOSTA NA ESSÊNCIA FEMININA E NA DELICADEZA DOS DETALHES

HELOISA ALINE

FOTOS: MÁRCIO RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

















Uma marca que atravessa o tempo, aposta na autoralidade e não faz concessões quando se trata de estilo. Assim pode ser definida a Graça Ottoni, que está no mercado há mais de 40 anos, já se reinventou várias vezes, e mantém um lugar de destaque no pódio da moda mineira.

Em uma simbiose completa entre criadora e criação, o grande trunfo da estilista homônima é reunir em torno de si um seleto grupo de mulheres, clientes fiéis e admiradoras do seu trabalho, grande parte delas cativa desde os anos 1980.

Muito além disso, Graça Ottoni tem o talento de contar, ao longo dessa jornada, a mesma história de inúmeras formas e com finais diferentes. Há uma espinha dorsal, um arcabouço intelectual, um olhar especial na escolha de cada peça, no intercâmbio dos looks, do planejamento à edição de uma coleção.

O artesanal faz parte do núcleo central da marca e está presente desde o início tímido do negócio, em uma garagem, na rua Brumadinho, bairro do Prado, onde, agora, funciona a loja. Seu repertório tem como base as intervenções nos têxteis, tais como bordados, alinhavos, pespontos, misturas de estampas, texturas e padrões.

Inclui também os patchworks, sempre estrategicamente elaborados, resultados da junção da lógica com a criatividade.

Essa dobradinha representa bem a faceta da estilista: formada em administração de empresas, funcionária pública lotada em um departamento de estatística, trocou o emprego para abrir uma confecção, como se dizia na época. Para ela, levou sua veia criativa, seu bom gosto, suas habilidades manuais de moça criada no interior de Minas e a coragem de acreditar na própria intuição.

A coleção criada para o inverno, lançada recentemente, se chama Sutilezas e se debruça sobre a essência feminina com propostas que evocam a essência da própria marca, a começar pela atemporalidade.

A cartela de cores, ampla e bem pensada, permite a edição de looks que transitam entre o sofisticado e o dia a dia. Há pretos, cinzas que se desdobram no grafite, asfalto, chumbo, e esbarram no gelo e no prata; brancos e off whites; beges e areia, rosas bebê e chiclete; azul bebê e ocre, bronze, merlot e sépia. O patchwork da vez vem no texturizado cinza. Tecidos tecnológicos são representados tanto nos plissados quanto nos amassados. E o xadrez, típico da estação, aparece com trama em chenile.

A renda surge bem sofisticada, com brilho ou fosca, fazendo companhia para as sedas, que se multiplicam em suas versões: toile, crepe de chine, tafetá, georgette de seda liso e pintado à mão, chifon liso com bordado oriental, musseline estampada. A viscose lisa foi pespontada à máquina. E os algodões variam entre os listrados, empapelados, listradinho ou com bordado paetizado. A malha ribana fininha arremata a escolha dos têxteis.

As tramas feitas à mão também fazem parte do DNA da Graça Ottoni. Elas permanecem na coleção de inverno em peças solos ou podem funcionar como detalhe na manga de um blazer. Construindo e desconstruindo silhuetas, vale a pena mencionar o jogo das proporções e as possibilidades de misturas, que trazem modernidade para o trabalho, convidando para ousadias.

Exemplo? A camisa branca oversized usada com uma saia reta e longa com babados plissados na barra. O vestido longo listrado aberto na frente, que esconde uma saia. Os acessórios também contribuem para valorizar a composição dos looks, entre eles as criações da Unika Joias e as bolsas criadas pela própria estilista. ■

Eufrazio

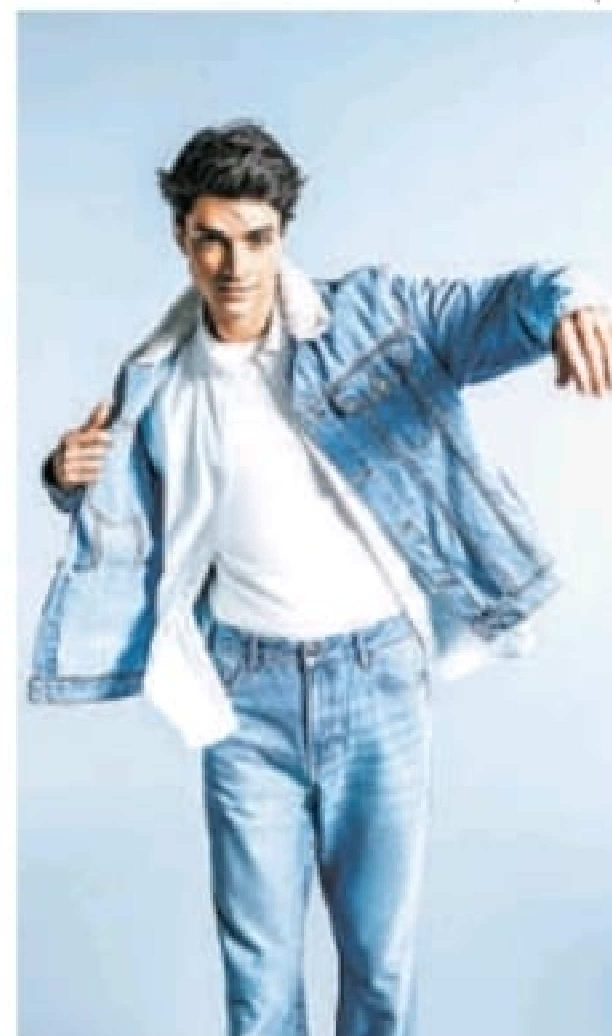
ESTADO DE MINAS
DOMINGO, 30/3/2025

PARA AGUENTAR O TRANCO

LOLLAPALOOZA 2025, QUE TERMINA HOJE, MOVIMENTA SETOR DE MODA COM CRIAÇÃO DE COLEÇÕES EXCLUSIVAS PARA O FESTIVAL, E IDEAIS PARA O DIA A DIA

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

FOTO: RIACHUELO/DIVULGAÇÃO







O Lollapalooza é um festival de música alternativa criado nos EUA em 1991, e apesar de ter tido um grande fracasso em 2004, retomou sua força e popularidade a partir de 2005. É realizado no Brasil desde 2012. O nome, algumas vezes pronunciado como lollapalootza ou lalapaloosa, vem dos séculos 19 e 20, de uma expressão americana que significa "uma extraordinária ou incomum coisa, pessoa, ou evento; um exemplo excepcional ou circunstância." Com o tempo, o termo passou também a lollipop (pirulito em inglês). O Lollapalooza Brasil 2025 começou na última sexta-feira e termina hoje, no Autódromo de Interlagos, em São Paulo.

A Pool, marca de denim da Riachuelo e uma das patrocinadoras do evento criou uma coleção especial para as pessoas curtirem os shows, com peças em denim, priorizando o conforto e estilo em looks práticos e cheios de personalidade. A marca apostou em uma vibe moderna e descomplicada, com peças criadas para quem quer aproveitar o evento com atitude.

O jeans é o grande destaque da coleção, com o azul como protagonista, mas modernizou com tons em preto e cinza, dando um toque rebelde e sofisticado. A coleção apostou na liberdade criativa, traduzida em uma variedade de lavagens com sobretintos dirty, aspecto vintage e jeans black lavado, aplicações de tachas e animal print. As modelagens baggy, cargo, wide leg, skater, loose, bermudas e jorts trazem funcionalidade para as composições que ficaram ainda mais interessantes com sobreposições com shackets e jaquetas.







Além das criações autorais, a Pool trouxe uma coleção cápsula desenvolvida pela artista urbana Mari Mats que assina estampas exclusivas em camisetas. Para complementar os looks, acessórios indispensáveis, como bolsas, cintos e botas.

Ficou muito bom e vale para todos os momentos, independente do festival. ■



Eufrazio

ARTE FINAL

Publicidade ainda subestima as mulheres nas campanhas

Apesar de representarem uma parcela significativa do mercado consumidor global, mulheres ainda são frequentemente subestimadas ou mal representadas pela publicidade. O Mês da Mulher está se encerrando, mas ainda há muito o que fazer. Estudos apontam que, enquanto elas detêm um enorme poder de decisão de compra em diversos setores, muitas campanhas ainda não se comunicam de forma efetiva com esse público ou não exploram todo o seu potencial. Essa lacuna oferece não apenas um desafio, mas também uma oportunidade valiosa para marcas e anunciantes que desejam criar conexões genuínas e expandir sua relevância no mercado.

Pesquisa GEM® Lift 2024, conduzida pela Circana em parceria com a ANA's See-Her, revela que mesmo responsáveis por U$ 31,5 trilhões no varejo global, as mulheres permanecem sub-representadas nas campanhas publicitárias. E que marcas que retratam mulheres de forma autêntica podem impulsionar vendas em até 10 vezes, segundo o estudo.

As mulheres controlam 85% das decisões de compra globais, mas, no Brasil, ocupam apenas 39,1% dos cargos gerenciais e 10,5% dos assentos na Câmara dos Deputados, aponta o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM). Além disso, campanhas inclusivas geram impacto direto no desempenho financeiro. A diversidade étnica feminina aumenta o retorno publicitário em lares de todas as raças e etnias, enquanto narrativas de empoderamento e crescimento pessoal ampliam as vendas em 9 vezes entre Geração Z e millennials.

Porém, o cenário não é apenas de negligência. As mulheres também enfrentam novas ameaças no ambiente digital, como algoritmos enviesados, deepfakes e pornografia de vingança. A pesquisa "Aprenda a evitar 'este tipo' de mulher: estratégias discursivas e monetização da misoginia no YouTube", do NetLab-UFRJ, destaca que, entre 601 canais analisados, 137 apresentam conteúdos misóginos, com 80% deles utilizando monetização por anúncios, vendas de produtos e doações. No total, esses canais acumulam 105 mil vídeos e 39 bilhões de visualizações, atacando principalmente feministas, mães solteiras e mulheres acima dos 30 anos.

Nesse contexto, o Instituto AzMina pressiona plataformas digitais e tomadores de decisão para melhorar mecanismos de denúncia e combate à violência online. No entanto, há dificuldades crescentes no acesso a dados e equipes das empresas de tecnologia, como alerta a instituição. "O cenário digital e online nunca foi muito acolhedor para mulheres", avalia Bárbara Libório, diretora de conteúdo no Instituto AzMina, veículo focado na cobertura de temas relacionados ao recorte de gênero, considerando intersecções de raça e etnia, classe, orientação sexual e identidade de gênero. "Precisamos convencer os atores da Justiça como esse tema será tratado. No geral, a sociedade ainda tem pouco entendimento, ou entendimento muito diverso, do que é a misoginia", defende.

As big techs, por sua vez, têm relaxado medidas de segurança. A Meta, por exemplo, eliminou a checagem de fatos em suas plataformas e transferiu a moderação de conteúdo para a comunidade. "Quando tiramos a moderação, transmitimos a mensagem de que pode, incluindo todas as violências de gênero", afirma Maíra. Além disso, declarações como a de Mark Zuckerberg, CEO da Meta, ao defender a adoção de mais "energia masculina" nas empresas, reforçam a desconexão com os desafios enfrentados pelas mulheres. Viviane, ex-executiva da Meta, ressalta que microempreendedores, majoritariamente mulheres no Brasil, são os maiores contribuintes para a receita da companhia.

O estudo GEM® também aponta retrocessos: nos últimos dois anos, a presença feminina em liderança publicitária caiu 18%. Nos EUA, onde mulheres movimentam U$ 10 trilhões anualmente, a falta de representatividade é uma oportunidade desperdiçada.

Os avanços aconteçam em ritmo diferente em setores distintos da comunicação. Por isso, ainda há um longo caminho para quebrar estereótipos e ampliar a inclusão. Para Erika Digirolamo, da Circana, "ao retratar mulheres de forma autêntica, marcas atendem às expectativas do público e impulsionam resultados financeiros".

Com a crescente conscientização sobre equidade de gênero e sustentabilidade, campanhas inclusivas fortalecem conexões com consumidores e o posicionamento das marcas. Tecnologias como a hiperpersonalização por inteligência artificial permitem estratégias mais direcionadas, enquanto práticas regenerativas ganham relevância junto ao público feminino. Afinal, romper barreiras estereotipadas na publicidade não é apenas uma questão de justiça, mas uma oportunidade de mercado crucial para o futuro. ■

PIXABAY/DIVULGAÇÃO



MULHERES MOVIMENTAM U$ 31,5 TRILHÕES NO VAREJO, MAS SEGUEM SUB-REPRESENTADAS

BRIEFING

EFICIÊNCIA
A música continua sendo uma ferramenta poderosa em comerciais. A campanha "Uma Aula de Eficiência na Educação", da agência Filadélfia, destaca o investimento de R$ 19,4 bilhões pelo governo de Minas na modernização de escolas, tecnologias como robótica e banda larga, ensino profissionalizante, alimentação escolar e novas escolas integrais.

AULA DE CRIATIVIDADE
A versão do hit "Descer pra BC" transformou informações técnicas em algo leve e divertido. A campanha inclui filmes para TV, rádio, mídias digitais, redes sociais e DOOH. Confira em YouTube. Confira em https://www.youtube.com/watch?v=f6AEc5Oae4g.

PASSADO X PRESENTE
Nos tempos de escassez de mão de obra qualificada, recorrer aos profissionais com 50 anos ou mais se tornou uma necessidade para o mercado. A valorização desses profissionais ganha destaque com a campanha "Quem tem passado, pode oferecer futuro. Empregue pessoas com 50+", criada pela agência AZ3 para o Sistema Fecomércio, Sesc e Senac.

ECONOMIA E EXPERIÊNCIA
O objetivo é mostrar as inúmeras vantagens que pessoas dessa faixa etária podem trazer para as empresas. As peças desenvolvidas pela agência procuram estimular a contratação desses profissionais e reforça que pessoas acima de 50 anos trazem benefícios às empresas, movimentam a economia e possuem vasta experiência.

PRÊMIO ABRACOPEL
Henrique Frederico, assessor de imprensa da Cemig, venceu na categoria "Assessoria de Comunicação" no 18º Prêmio Abracopel. Foi seu terceiro prêmio em seis anos. O conteúdo premiado analisa mortes elétricas no Brasil e traz orientações para prevenir acidentes.

SATISFAÇÃO
O jornalista destacou seu carinho pelo tema de segurança elétrica e sua satisfação em representar a empresa: "Desde que entrei na Cemig há quase 13 anos, tenho muito carinho pelo tema de segurança com a rede elétrica. A energia elétrica está presente em nossas vidas, mas requer máxima atenção para evitar acidentes graves."

BRASILIDADES
Abril começa com grande celebração cultural no ItaúPower Shopping. O mall recebe a Feira Brasilidades nos dias 5 e 6 (sábado e domingo), com atrações tradicionais de música, dança e gastronomia de várias regiões do Brasil. O cardápio vai proporcionar uma viagem pelo país com opções como feijão tropeiro, acarajé, moqueca, pamonha e o verdadeiro churrasco gaúcho. Os visitantes também vão curtir de perto o melhor do carimbó, da capoeira, do frevo, do forró e muito mais. A entrada é gratuita mediante retirada de ingressos no site da Sympla.

Eufrazio

HELOISA ALINE

BEM-ESTAR DÁ LUCRO

MENTORIA FOCA EM LIDERANÇAS CAPAZES DE PROMOVER SAÚDE MENTAL E FELICIDADE NO MUNDO CORPORATIVO

As transformações no mundo do trabalho se aceleraram nas duas últimas décadas, a pandemia modificou a dinâmica das equipes dentro das empresas. Mas, mesmo antes da crise sanitária, Adriana Vidal já estava de olho nessas mudanças. Com uma ampla experiência na área da moda, por ter atuado no departamento comercial e de marketing da DTA – marca de jeanswear que se tornou conhecida em todo o Brasil – ela notou que o descompasso não se prendia só a esse segmento, mas era uma dor nos vários setores profissionais.

A chegada da geração Z, com seu modo de enfocar o universo corporativo, é somente um dos exemplos de como os pratos da balança se desequilibraram. Interessada nesses novos comportamentos, resolveu fundar a Flourish. O nome tem origem na ciência do florescimento, também conhecida como a ciência do bem-estar e da felicidade. "O flourishing é um conceito da psicologia positiva que foca na promoção da saúde e qualidade de vida. Não há no mundo quem não busque uma vida mais fluida e agradável", pontua.

Daí para a frente, o seu manifesto tem sido em torno das pessoas encontrarem suas zonas de conforto. Adriana advoga um ponto: "Qual o sentido de abandonar o que está bom? Se se está confortável, permaneça. O que as pessoas precisam é sair das suas zonas de comodidade. No ambiente corporativo, a liderança costuma dizer: "vamos tirar essa turma da "zona de conforto", mas será que eles estão mesmo confortáveis? Se estivessem, não estaríamos vivendo o ápice do quiet quitting (demissão silenciosa), layoffs (demissões em massa) e a busca por lazyjob idealizados, muito associados à geração Z".

No dia 14 de abril, ela dá início a uma mentoria focada no assunto e dirigida para líderes, gestores, supervisores e gerentes. A formação acontecerá ao vivo e online e seu espectro inclui todos os que aspiram a cargos de liderança ou que trabalham com gestão de pessoas. O objetivo é levar práticas e métodos para instalação de bem-estar, saúde mental e felicidade para os indivíduos dentro das empresas. Esses são, segundo ela, novos indicadores a serem monitorados para crescimento e resultados sustentáveis. Colaboradores disfuncionais não atingem resultados consistentes.

"Quando os RH's, diretores e CEO's me perguntam o que fazer diante do atual cenário de desengajamento, escassez de mão de obra e crescimento de afastamentos por CID F (classificação de vários transtornos mentais e comportamentais, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças), eu respondo: comecem a aceitar que o bem-estar de quem trabalha é estratégico e indispensável para a sobrevivência do seu negócio", ressalta.

Sua experiência demonstra que "o trabalho é ambivalente, pode causar infelicidade, alienação e sofrimento, ao mesmo tempo em que pode promover autorrealizaçao, prazer e saúde. E dado importante: a NR1 (Norma Regulamentadora nº 1 é a base das normas de segurança e saúde no trabalho no Brasil e define diretrizes gerais, responsabilidades e obrigações de empregados e empregadores), que começa a valer a partir de maio 2025, determinou que as empresas identifiquem e façam gestão dos riscos psicossociais no ambiente laboral.

ARQUIVO PESSOAL



"Agora não dá mais para negligenciar o capital humano. O Brasil é o país mais ansioso do mundo e o quinto mais depressivo, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde). Claro que esses números não estão associados somente ao trabalho, mas o quanto nós, enquanto empresas e líderes, não podemos atuar para redução dessas estatísticas? Ser líder inclui um compromisso social e ético para além de um cargo", garante Adriana.

Diante da realidade, vem a grande questão: quem é responsável por criar um ambiente que promova a satisfação, o bem-estar e o desempenho dos colaboradores? "Todos têm um papel crucial na criação desse ambiente favorável, feliz e produtivo, porém os líderes, criadores e multiplicadores de cultura são os maiores responsáveis", diagnostica.

FORMAÇÃO

Atenta ao mercado, Adriana lançou, há dois anos, a formação para líderes "Lidere-se para liderar", que já está na terceira turma. No escopo do programa, ela traz os recursos e ferramentas para assegurar que os desafios profissionais não sejam fonte de adoecimento, nem para os líderes e nem para os liderados.

"Colaboradores disfuncionais não atingem resultados consistentes"

"As maiores dores dos líderes atuais se concentram na gestão de pessoas"

"Ser líder inclui um compromisso social e ético para além de um cargo"

Adriana Vidal

Segundo ela, os gestores não estão blindados, eles têm grande potencial patogênico e precisam aprender a se autorregularem. Por isso, a primeira parte do curso é totalmente voltada para o autoconhecimento, momento de cada um olhar para as suas potencialidades, limitações, armadilhas do ego, preconceitos, medo e comportamentos funcionais e disfuncionais.

Adriana explica que as maiores dores dos líderes atuais se concentram na gestão de pessoas e as principais queixas são falta de protagonismo e baixo senso de autorresponsabilidade. A mentoria traz respostas, caminhos e recursos para que a liderança promova ambientes favoráveis a essas atitudes essenciais.

"Existe uma mudança de paradigma da representação do trabalho hoje nas nossas vidas. Líderes que não corrigirem seus raciocínios, expandirem suas consciências e não ressignificarem seus entendimentos sobre seus papéis nas relações profissionais, seguirão reclamando de "gente" e se lamentando na cadeira do vitimismo", acentua.

Segundo ela, alguns pontos se destacam na mentoria, entre eles definir uma cultura positiva e geradora de performance; estabelecer uma comunicação eficaz e promotora de conexões; promover autorresponsabilidade e protagonismo no time; desenvolver habilidades interpessoais; balancear a vida pessoal e profissional.

Frequentadora assídua da NFR – a maior feira voltada ao varejo do mundo, em Nova York, Adriana carrega, ainda, em sua bagagem um profundo conhecimento em temas como experiência do cliente e ciência de dados. "Atuo também como palestrante, nada motivacional, e bem provocativa. Faço workshops, coaching focado em transição de carreira, mentoria em grupo e individual. Não atendo apenas CNPJ's, tenho muitos clientes CPF's", ressalta.

Para os interessados em mais informações, confira o link disponível no hotmart endereço: https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/lidere-se-para-liderar/Y95928262O ■

NOATAQUE



COBERTURA COMPLETA PRA QUEM ACOMPANHA E VIVE SEU TIME DO CORAÇÃO







Acesse noataque.com.br e fique por dentro das principais notícias do esporte de Minas e do mundo

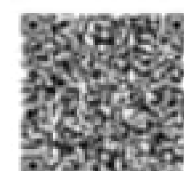


Eufrázio



LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
ASSASSINATO NA REGIÃO LESTE DE BH
Homem é morto ao levar a filha para a escola ►►►


Para acessar: aponte o celular


FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

SEGURANÇA PÚBLICA

REPRESENTATIVIDADE LIMITADA

Enquanto mulheres ocupam o posto máximo na Polícia Civil e no Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar ainda patina na igualdade de gênero. Aos 249 anos de existência, a corporação nunca teve nenhuma mulher no cargo mais importante da hierarquia

EDESIO FERREIRA/EM/D.A PRESS


PARA A CORONEL ROSÂNGELA DE SOUZA FREITAS, A PM AINDA É ESSENCIALMENTE MASCULINA. ELA É UMA DAS PIONEIRAS: SE FORMOU NA 3ª TURMA DE MULHERES A INGRESSAREM NA PM, EM 1986

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS


A CORONEL CLÁUDIA ARAÚJO ROMUALDO EM ATUAÇÃO QUANDO FICAVA À FRENTE DO COMANDO DE POLICIAMENTO DA CAPITAL. ELA FOI A PRIMEIRA E ATÉ AGORA A ÚNICA MULHER A OCUPAR ESTE POSTO

MARIANA COSTA

Atualmente, há mulheres ocupando os cargos máximos de comando na Polícia Civil e no Corpo de Bombeiros. Já na Polícia Militar, a representatividade feminina em postos de chefia ainda é mais desafiadora. A corporação só começou a aceitar mulheres em 1981 e, em 249 anos de existência, nunca teve uma mulher no posto de comandante-geral. As pioneiras contam os desafios que enfrentaram para abrir caminho para as novas gerações e não duvidam que o posto mais alto da Polícia Militar do estado um dia será ocupado por uma mulher.

Duas forças de segurança de Minas Gerais são, atualmente, comandadas por mulheres. Em maio de 2023, Letícia Baptista Gamboge Reis tomou posse no cargo de delegada-geral da Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG). A primeira a ocupar o posto máximo da instituição foi Andrea Cláudia Vacchiano, em novembro de 2015. Já em fevereiro deste ano foi a vez do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) ser comandado por uma mulher pela primeira vez, em 113 anos de história. A coronel Jordana de Oliveira Filgueiras Daldegan assumiu o comando-geral, sucedendo o coronel Erlon Dias do Nascimento Botelho.

249

ANOS DE EXISTÊNCIA TEM A POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. NO PERÍODO, A CORPORAÇÃO NUNCA TEVE UMA MULHER NO POSTO DE COMANDANTE-GERAL

Na Polícia Militar a situação é um pouco diferente. A explicação pode estar na legislação institucional da corporação, como explica a coronel da reserva Rosângela de Souza Freitas, vice-presidente da Associação dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (AOPMBM).

"Nossa legislação estadual previa o efetivo de 10% de mulheres na corporação. Essa previsão legal foi cumprida desde o início da mulher na instituição, há 43 anos. Com a evolução da sociedade, essa limitação vem sendo questionada. Em 2023, houve uma ação questionando o edital de ingresso na corporação, com esse percentual. O STF decidiu que a porcentagem estava indo de encontro à Constituição, que as mulheres deveriam ter direito a uma ampla concorrência", afirma.

Desde então, o edital foi alterado e hoje esse percentual não existe mais. A coronel ressalta que, apesar do pouco tempo de ampla concorrência, já é possível ver um pequeno aumento de mulheres na corporação.

"Hoje, quando vemos as estatísticas da entrada, em torno de 18% de mulheres procuram o concurso. Aumentou um pouco, talvez por ser uma instituição essencialmente masculina."

Mas ela acredita que, com o passar do tempo, esse número pode aumentar. "A sociedade evoluiu muito, em todos os sentidos. Na Polícia Militar e no Corpo de Bombeiros, para ingressar nas instituições, é preciso ter curso superior. Para o soldado, em qualquer área e para formação de oficiais, o curso de Direito."

O **Estado de Minas** perguntou à Polícia Militar de Minas Gerais qual o efetivo de mulheres, atualmente, na corporação e quantas delas ocupam cargos de comando, mas não obteve resposta.



ELAS COMANDAM

DUAS FORÇAS DE SEGURANÇA MINEIRAS SÃO ATUALMENTE LIDERADAS POR MULHERES

EDESIO FERREIRA/EM/D.A PRESS



LETÍCIA GAMBOGE
Delegada-geral da Polícia Civil de Minas Gerais desde maio de 2023

DIVULGAÇÃO/CBMMG



JORDANA FILGUEIRAS DALDEGAN
A coronel é comandante-geral do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais desde fevereiro de 2025

[redacted]

PIONEIRAS

A coronel Rosângela de Souza Freitas se formou na terceira turma de mulheres a ingressarem na PM, em 1986.

"Tinha 60 mulheres. Dois anos depois, fiz o curso de formação de oficiais. Me formei como aspirante em 1990. Minha carreira foi feita no interior, em Lavras, no Sul de Minas. Cheguei ao comando do 8º Batalhão da Polícia Militar. Como major, comandei a Polícia Rodoviária e a Polícia Ambiental", relembra.

Depois, foi transferida para Belo Horizonte, onde exerceu as funções de chefe de gabinete do comandante-geral e diretora de educação escolar e assistência social. "Encerrei minha carreira com 30 anos de efetivo serviço na Polícia Militar". Hoje é vice-presidente da AOPMBM.

Na mesma turma de 1986 estava a coronel Cláudia Araújo Romualdo, ex-comandante do Policiamento da Capital. Ela foi a primeira e até agora a única mulher a ocupar este posto, entre 2013 e 2014.

"Me formei sargento em dezembro de 1986. Na época, fui designada para trabalhar no Aeroporto de Confins. Em fevereiro do ano seguinte, me reapresentei na academia para começar o curso de formação de oficiais. Me formei aspirante em 1989. Naquela oportunidade, a polícia decidiu classificar as mulheres também em outras unidades operacionais e não só na Companhia de Polícia Feminina. Fui classificada no 5º Batalhão de Polícia Militar", relembra.

Ela também passou pelo 23º Batalhão, com sede em Divinópolis, na Região Centro-Oeste do estado. Depois de passar por cargos em atividades administrativas, foi para o Batalhão Rotam. Em 2009, concluiu o curso de coronel e foi comandar o 36º Batalhão, em Vespasiano, na Grande BH. Foi a segunda mulher a ocupar o cargo. Em 2011, foi promovida a coronel. "Sou a primeira coronel a servir em um comando operacional". Em fevereiro de 2013, foi designada para assumir o Comando de Policiamento da Capital (CPC), função que exerceu por dois anos, período de eventos importantes como a Copa das Confederações e a Copa do Mundo, além das manifestações de 2013.

DIFICULDADES NO CAMINHO

Durante a trajetória na instituição, a coronel Rosângela Freitas conta que ela e as colegas enfrentaram inúmeras dificuldades. "Quando a mulher ingressou na instituição, o objetivo era humanizar. A mulher tem mais leveza para atender as pessoas. Uma das principais atividades da polícia feminina era o atendimento das mulheres, ocorrências envolvendo mulheres. Só existiam policiais femininas na capital e as militares fariam esse atendimento exclusivamente para as mulheres", explica.

A coronel cita que como uma instituição essencialmente masculina, era difícil para a PM entender o papel da mulher. "De entender que também éramos diferentes, que precisávamos de condições diferentes para trabalhar. Dentro do quartel, as unidades tiveram que se adaptar. Não existia banheiro específico para as mulheres, alojamento para troca de roupas. Isso tudo tem que ser adaptado. Em 1981, tinha a Companhia de Polícia Feminina. Era um grupo só de mulheres, comandado por um homem. Não tinham mulheres na condição de comandar", ressalta.

A coronel Cláudia concorda. "Para nós que fomos as primeiras tínhamos que vencer qualquer tipo de desconfiança, seja por parte da sociedade, seja por parte dos próprios companheiros de corporação, de que não seríamos capazes. Funções que até então eram exercidas por homens. Graças a Deus, nossos comandantes foram abrindo as portas para as mulheres de forma gradativa. As que foram chegando primeiro demonstraram que tinham capacidade. As demais chegam já sem essa mesma desconfiança."

A coronel Rosângela também destaca que as mulheres avançaram e superaram esses obstáculos. "A própria sociedade nos olhava de forma diferente. Tudo era novidade para quem não estava acostumado com a mulher vestindo farda e sendo uma autoridade, representante do Estado. A evolução veio acontecendo."

Ela cita a posse da coronel Jordana de Oliveira Filgueiras Daldegan no Corpo de Bombeiros e afirma que, ainda veremos uma mulher no comando geral da PM. A coronel Cláudia Romualdo também concorda. "Em algum momento, no alto comando da Polícia Militar vai ter uma coronel preparada para comandar a instituição. Minha dúvida é zero. Vai chegar, tenho certeza."

A coronel Rosângela pontua que as mulheres não querem ser iguais aos homens, mas trabalhar e ter a oportunidade de exercer a atividade, sem deixar de ser femininas. "Passávamos batom, arrumamos o cabelo. Somos mulheres, exercendo uma profissão militar. Foi o que tentamos, ao longo do tempo, mostrar na instituição. Viemos para somar e não dividir. Tivemos várias dificuldades com comandos que não entendiam o papel da mulher, colegas de trabalho. Ao longo do tempo, isso foi sendo superado."

Ela afirma que, atualmente, o efetivo de mulheres na PM está em torno de 4 mil, entre soldado e coronel. E algumas ocupam cargos de comando.

"Nós viemos abrindo caminhos para as mulheres. Sempre falo, nós não chegamos aqui sozinhas, chegamos com as outras também. Todas as mulheres vibram, apoiam. Essa sororidade nessas funções existe". A coronel lembra que, por outro lado, as mulheres têm uma responsabilidade grande. "Uma das primeiras coisas que carregamos conosco é que não podemos errar. Somos modelo, exemplo. Em uma instituição essencialmente masculina, temos que provar que somos capazes de exercer aquela função, tanto quanto os homens. São desafios que ainda existem na corporação, em cargos de poder ocupados por mulheres. Desafios que ainda acontecem na sociedade, em geral."

CARACTERÍSTICAS

Sobre as características femininas que podem ajudar no trabalho da PM, a coronel Rosângela cita a capacidade de leveza e acolhimento. "Somos mais amáveis, menos duras do que é a natureza masculina. Temos uma capacidade de diálogo, de conversar e trazer a solução de problemas e não criar. Isso já vem da mulher, de ser solucionadora de conflitos."

Já na visão da coronel Cláudia, a mulher traz para a PM a sensibilidade. "Ela é preparada para o trabalho policial, mas terá sempre um olhar mais sensível com as questões porque acho que isso é próprio da mulher. O que não quer dizer que ela não será firme naquilo que terá que fazer. Qualquer mulher que decide ingressar em uma carreira policial sabe o que pode enfrentar pela frente em termos de desafios."

Para ela, ao longo do tempo, as mulheres foram sendo experimentadas em funções dentro da instituição. "Até que, hoje, não há nenhuma função dentro da PM que a mulher não possa exercer. Já houve época em que não podia."

Apesar da evolução na valorização feminina, a coronel Rosângela acredita que ainda há muito para avançar. "A sociedade ainda precisa muito compreender o papel da mulher e respeitá-la."■

> **"Em uma instituição essencialmente masculina, temos que provar que somos capazes de exercer aquela função, tanto quanto os homens"**
>
> ●●●●
> **Rosângela de Souza Freitas**
> Coronel da reserva e vice-presidente da Associação dos Oficiais da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (AOPMBM)

> **"Em algum momento, no alto comando da Polícia Militar vai ter uma coronel preparada para comandar a instituição. Minha dúvida é zero. Vai chegar, tenho certeza"**
>
> ●●●●
> **Cláudia Romualdo**
> Ex-comandante de Policiamento da Capital (CPC)

ARTE URBANA

CAPITAL MINEIRA EM MINIATURA

Bruno Ricci concilia a paternidade com a vida de artista independente; o trabalho feito quase todo à mão se inspira em elementos das vias de Belo Horizonte

MELISSA SOUZA

FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/D.A.PRESS



ARTISTA BRUNO RICCI TEM NO MOBILIÁRIO URBANO DE SUA BELO HORIZONTE NATAL A FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA CRIAR PEÇAS QUE SÃO COMERCIALIZADAS PELA INTERNET



AS OBRAS DE ARTE IMPRESSIONAM PELO REALISMO EM CADA DETALHE

Belo Horizonte é a terceira maior capital do país e, embora seja considerada uma "roça grande" para muitos que moram ou visitam a cidade, tem uma paisagem urbana marcante. Nas ruas, avenidas e praças do Centro, esse cenário é composto por postes, bancas de jornais, grafites e murais que inspiram Bruno Ricci, de 32 anos, a criar sua arte em tamanho reduzido. O miniaturista, que também é pai de dois meninos especiais, enfrenta desafios, mas se sente esperançoso para tornar a arte de BH e "da quebrada" conhecida mundialmente.

Nascido e criado na capital mineira, Bruno sempre se considerou diferente dos amigos por ser observador. Amante da arte de rua, fez grafite na juventude, mas deixou o hobby de lado quando se casou, aos 18 anos. Há seis anos, teve o primeiro filho e junto da esposa percebeu que o pequeno Raul demandava muito. Ricci decidiu, então, sair do emprego, que já não o agradava mais, para oferecer um cuidado intensivo ao filho, que mais tarde foi diagnosticado com atraso no desenvolvimento, transtorno do espectro autista (TEA) e síndrome do X frágil. Em meio ao novo estilo de vida, teve espaço para voltar a se dedicar a sua paixão.

"Com o passar do tempo, senti a necessidade de extravasar, de colocar em algum lugar o que estava na minha cabeça, então comecei a criar miniaturas, porque eu gosto muito do cenário urbano. Eu consigo enxergar a beleza no que a maioria das pessoas não conseguem, que é o enferrujado, a textura da parede descascada, então eu trouxe isso para miniatura. Há seis anos eu comecei a fazer, filmar, gravar, postar na internet e acabou que o pessoal foi se interessando", conta.

Antes de dar início às obras autorais, Bruno colecionava bonecos de super-herói, o que o instigou a criar cenários para eles e chamou atenção das pessoas. O belo-horizontino criou bonecos para vender antes de produzir os elementos urbanos, que, segundo ele, transpassam o que está "latente" na cabeça dele. O artista conta, ainda, que faz outros tipos de miniatura caso tenha demanda, mas que se conecta verdadeiramente com a urbanidade, pois gosta do movimento da cidade grande.

DO ESCRITÓRIO AO ATELIÊ

Atento ao que ocorre ao seu redor, Bruno sempre esteve imerso no mundo da arte de rua, mas, de acordo com ele, é muito difícil viver de arte no Brasil. Por isso, ao se casar, optou por focar nos estudos e em outra carreira. No entanto, a vida no escritório nunca cativou o artista, que foi gerente de logística por seis anos. Neste período, fazia as obras reduzidas quando tinha tempo, mas foi fora do ambiente empresarial que pôde colocar o projeto em prática.

"O que me contagia mesmo, minhas artes autorais aqui, a maioria delas são cenários urbanos, porque eu me conecto muito desde criança. Eu gosto desse movimento de muitos carros, muitas pessoas. Adoro ir ao Centro para ficar vendo aquele tanto de gente passando para lá e para cá. Eu me sinto vivo através desse cenário urbano, cinza. É até estranho falar, porque, geralmente, a pessoa gosta de ir para o meio do mato, mas eu, não. Eu gosto mesmo é de ruas movimentadas", diz.



"Eu consigo enxergar a beleza no que a maioria das pessoas não conseguem, que é o enferrujado, a textura da parede descascada, então eu trouxe isso para miniatura"

Bruno Ricci
Miniaturista

Com o apoio da esposa, Amanda Cristina Tomaz Ricci, Bruno concilia a arte com a paternidade trabalhando quando os filhos estão na escola. Ele também aproveita quando seus filhos estão brincando. Porém, a maior dificuldade encontrada é fazer com que as pessoas reconheçam seu trabalho como arte.

PROCESSO CRIATIVO

Ricci conta que o Viaduto Santa Tereza, palco das batalhas de rimas do pessoal do rap, é um um grande berço de inspiração, mas outros locais também. Morador da Região Oeste desde que nasceu, considera que a área era mais tranquila, mas ficou movimentada nos últimos anos, instigando seu processo criativo.

Embora ele não visite tanto esses locais devido aos cuidados com Raul e Otto, de 3 anos, que também é autista, ele os julga importantes para os processos fluírem. Segundo Bruno, a arte é expressada quando se está passando por algum momento e coloca aquilo em algum sentimento, pois "muitas coisas ruins foram transformadas em arte".

"Eu tenho muita dificuldade de apresentar o meu trabalho como arte, fazer com que as pessoas reconheçam meu trabalho como arte, até mesmo porque a arte, no Brasil em geral, não é tão valorizada. A pessoa, antes de consumir arte, precisa encher a geladeira, pagar as contas e é muito difícil sobrar uma graninha para poder comprar algo relacionado à arte, mas eu tento fazer com que isso seja cada vez mais acessível. Eu quero que a quebrada tenha obras minhas também, então eu tento fazer o máximo para que as pessoas consigam enxergar na minha arte, o meu olhar da cena urbana. Quero mostrar para o Brasil e para o mundo que BH tem artista 'bão' também", diz. ■

Eufrázio

INSPIRAÇÃO

A FACHADA DA VITÓRIA

Casa no Bairro Prado, Região Oeste de BH, chama atenção por entrada repleta de fitinhas inspiradas em Salvador e Paris. Instalação é fruto da realização pessoal de concurseiros da segurança pública

MARCOS VIEIRA /EM /DA. PRESS



O IMÓVEL NO PRADO CHAMA ATENÇÃO DE QUEM PASSA PELA RUA TURQUESA

REPRODUÇÃO/ ARQUIVO PESSOAL



AS PSICÓLOGAS LETÍCIA AMORIM AMARAL SOARES E JULIANE CARLA LOPES INSTALANDO AS FITINHAS COLORIDAS

ANA LUIZA SOARES* E MARCOS VIEIRA

Na Rua Turquesa, no bairro Prado, Região Oeste de Belo Horizonte, uma casa discreta esconde uma história curiosa - ou melhor, centenas delas. A fachada impressiona pelo detalhe inesperado: as grades são cobertas por fitas coloridas, idênticas às do Senhor do Bonfim. Mas ali não é igreja, nem ponto turístico. É uma clínica de psicologia especializada no atendimento de concurseiros da área da segurança pública, principalmente os que foram eliminados na etapa de avaliação psicológica. Os laços na entrada representam a conquista daqueles que tiveram êxito após o acompanhamento psicológico.

A clínica "LJ Psicologia" surgiu em 2020 de uma parceria entre as psicólogas e sócias Letícia Amorim Amaral Soares e Juliane Carla Lopes do Nascimento. A dupla já possuía bagagem anterior quando ambas atuaram como psicólogas peritas para Polícia Militar, Civil e Penal. "Faziamos avaliações psicológicas para o candidato entrar na instituição, para averiguar se ele tem o perfil comportamental exigido. Trabalhamos nesses lugares em tempos diferentes", conta Letícia.

Com o passar dos anos, as duas decidiram sair e trabalhar com um processo chamado "recurso administrativo". "Quando um candidato resolve se tornar integrante da Segurança Pública, precisa passar por uma avaliação psicológica. Nessa análise, ele pode ser apto e continuar no concurso, ou pode ser inapto por não atender aos requisitos determinados", diz a psicóloga.

A negativa, no entanto, pode ser contestada. Para isso, é preciso um profissional que tenha conhecimento das ferramentas e do processo pelo qual ocorreu a eliminação. "O recurso serve para avaliar os testes produzidos pela pessoa no momento do concurso e entender porque ela foi contraindicada. Isso pode ocorrer por vários motivos. Ou o perfil não é adequado, ou o candidato pode ser vitima de um erro. Todo processo que envolve pessoas é passível de erro", explica Soares.

SINÔNIMO DE VITÓRIA

A decoração curiosa na entrada da clínica surgiu para simbolizar as vitórias dos concurseiros. "É um trabalho difícil. De cada 100 recursos que recebemos, conseguimos reverter cerca de cinco. Para nós é uma conquista e tanto. Então tivemos a ideia de criar as fitinhas para os nossos clientes que passaram por algum processo dentro da clínica e foram bem-sucedidos", confessa Letícia, que morou um tempo na França e se inspirou na ponte dos cadeados em Paris e nas fitas do Bonfim.

Entre sessões de controle da ansiedade e o desenvolvimento de técnicas para enfrentar a pressão das provas, o ritual das fitinhas se tornou tradição. "A prática começou em 2023. Os candidatos colocam o nome deles, colocam o concurso que estão tentando, ou uma frase. É sempre um ritual - eles escolhem uma música que represente o momento e o local na nossa fachada onde querem colocar a fita. Isso fica eternizado, como um momento de superação e conquista. É a simbologia de um sonho realizado", afirma Soares. Segundo a sócia, a julgar pelo emaranhado vibrante de cores, cerca de 4 mil clientes já cumpriram a tradição.

GASTOS DE ATÉ R$ 7 MIL

O processo do concurso público é desgastante - tanto por questões financeiras como emocionais. Tudo começa com a prova teórica, na qual os participantes precisam investir em cursinhos. Em seguida, há a avaliação física, que envolve gastos com personal trainer. Depois a fase dos exames médicos, para saber as condições de saúde, e por fim, a etapa psicológica. "Quando chegam ao final eles já gastaram muito dinheiro, cerca de R$ 7 mil. Ao serem eliminados, a sensação é de que o esforço e a dedicação foram por água abaixo", aponta Letícia.

Segundo ela, o público, majoritariamente masculino (90%), procura a clínica para saber se a eliminação foi justa ou não. "Por isso, elaboramos um laudo técnico após avaliar os resultados do candidato. Esse documento é entregue à instituição, que avalia se a nossa argumentação é viável. Caso positivo, o candidato é incorporado novamente no concurso", descreve a psicóloga.

CONTROLE DAS EMOÇÕES

Com o passar dos anos, Letícia e Juliane acrescentaram um novo método de trabalho próprio, nomeado de Desenvolvimento Psicológico para Aptidão em Concursos - o DPAC - para avaliar o candidato de acordo com o perfil da instituição desejada. "Se a pessoa apresentar alguma inconsistência, construímos um plano de tratamento, por meio de terapia, para podermos chegar juntos até onde ela quer. Toda a clínica é voltada para esse processo de adequação do perfil para carreiras dentro da Segurança Pública", acrescenta Soares.

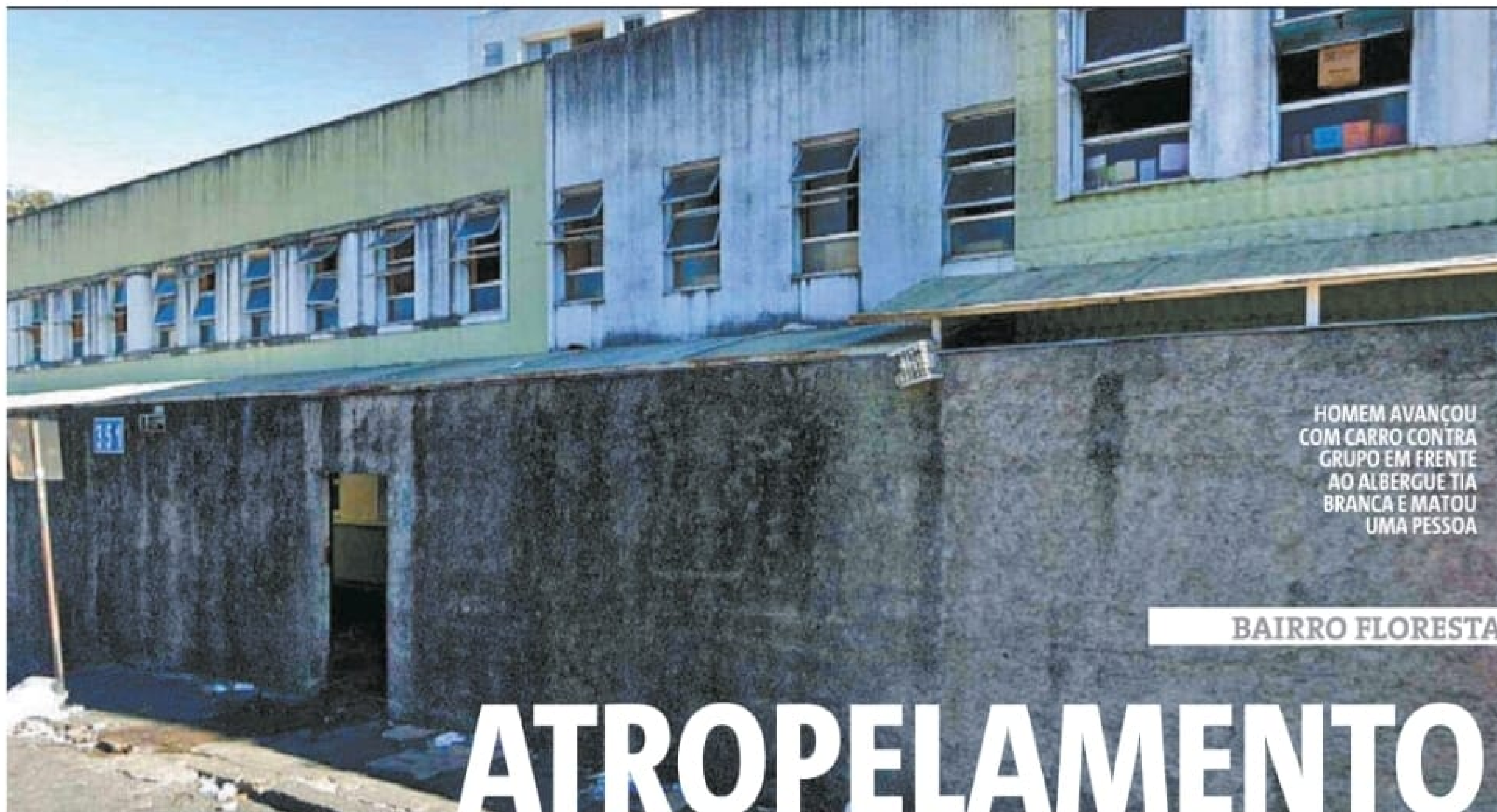
O atendimento na clínica é personalizado para cada individuo, para que o concurseiro possa trabalhar exatamente o aspecto necessário para desenvolver e sustentar a carreira que almeja. "Aqui é o lugar para ter liberdade de ser vulnerável. Trabalhamos muito o controle emocional e a modulação de comportamento. Se a pessoa não tiver controle das emoções dela, ela não aguenta sustentar aquilo que ela quer", descreve. ■

*Estagiária sob a supervisão do subeditor Rafael Rocha

Eufrázio

BAIRRO FLORESTA

ATROPELAMENTO E MORTE NA PORTA DE ALBERGUE



HOMEM AVANÇOU COM CARRO CONTRA GRUPO EM FRENTE AO ALBERGUE TIA BRANCA E MATOU UMA PESSOA

REPRODUÇÃO/GOOGLE

IZABELLA CAIXETA

Um homem de 32 anos foi preso por atropelar e matar um jovem de 26 anos em situação de rua na manhã de ontem (29/03), na Rua Conselheiro Rocha, no Bairro Floresta, Região Leste de Belo Horizonte. O incidente ocorreu na mesma rua da Delegacia de Flagrantes da Polícia Civil, a uma distância de 60 metros da unidade policial.

Segundo informações da Polícia Militar, por volta das 7h, o suspeito teria parado o veículo na rua, próximo ao Albergue Tia Branca, e encarado as pessoas que estavam em frente ao abrigo municipal de forma intimidadora. Momentos depois, entrou no carro, acelerou e jogou o veículo contra o grupo, invadindo o passeio.

Uma pessoa foi atingida e teve a morte constatada no local. O motorista fugiu, mas, em seguida, foi encontrado pela PM no Bairro Santa Tereza, onde foi preso e teve o carro apreendido.

Aos policiais, o autor informou estar machucado na região do tórax e do pescoço. Segundo sua versão dos fatos, ele teria sido cercado por cerca de 15 pessoas na Rua Conselheiro Rocha e uma delas teria lhe desferido duas facadas. Por isso, entrou no carro e saiu em alta velocidade.

O suspeito foi levado para a UPA Sul, onde recebeu atendimento, e depois foi conduzido a uma delegacia da Polícia Civil, que segue com a investigação do caso. Imagens da câmera de segurança do albergue registraram a ação e foram recolhidas.

Ainda de acordo com a PM, o suspeito tem uma passagem pela polícia por ameaça a frequentadores do Albergue Tia Branca registrada este ano. Também possui passagens por uso e tráfico de drogas, agressão e tentativa de homicídio ■

Motorista teria acelerado e subido com o veículo na calçada em direção a um grupo de pessoas na manhã de ontem. Jovem de 26 anos morreu e suspeito foi preso. Caso ocorreu a 60 metros de delegacia de polícia



Edição impressa produzida pelo **Jornal Estado de Minas**, com circulação **diária** em bancas e para assinantes.
As versões digitais e as íntegras das **Publicações Legais** contidas nesta edição estão disponíveis no site: https://www.em.com.br/publicidade-legal-em/
Acesse também o **QR CODE** ao lado.

MENDES JÚNIOR ENGENHARIA S.A.
COMPANHIA ABERTA
CNPJ nº 17.162.082/0001-73 - NIRE 31300056392
AVISO AOS ACIONISTAS
Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede da Companhia, na Avenida João Pinheiro, n.º 39, 15º andar, Sala 153, Boa Viagem, Belo Horizonte-MG, no seu endereço eletrônico na internet (www.mendesjuniorengenharia.com.br) e no da CVM (www.cvm.org.br), os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei nº 6.404/76, relativos ao exercício social encerrado em 31/12/2024. Belo Horizonte, 29 de março de 2025. Eugênio José Bocchese Mendes – Diretor Presidente e de Relações com os Investidores.

Para anunciar, ligue: (31)3263-5531
ESTADO DE MINAS
O Grande Jornal dos Mineiros

ANUNCIE: (31) 3228-2000
SEGUNDA A SEXTA DAS 08H ÀS 19H
SÁBADOS, DAS 10H ÀS 16H

Vá até a nossa Loja
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários.
Segunda a sexta 09 às 18:30h
Telefone (31) 3263-5404

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

BELO HORIZONTE

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[COMERCIAIS]
Belo Horizonte

BARRO PRETO
VENDO Ótima Sala Edif. Clóvis Bevilacqua.Particular
31-99950-7690

3 ADMITE-SE

PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

PNE
Portadores de Necessidades Especiais para escritório e obras. Interessados enviar CV p/: cctdp@conceitual. com.br

SE OFERECEM

[SE OFERECEM]

OFEREÇO-ME
P/ aulas particulares: Curso Técnico, Ensino Médio e Vestibular. Tr. Professor Soares (31) 99251-8045 (31)97537-8721

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Empresas

COMPRO
ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE- Tratar: cel/whats 31 99975-2167

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Ptos.Comerciais

PASSO PONTO +
FUNDO DE LOJA
Grafica Rápida, Papelaria/Livraria. Excelente Ponto Comercial no B. Santo Agostinho/BH.Prox. a Diversos orgão publicos e colégios.
031.9.9903-3939

SERVIÇOS PROFISSIONAIS

Advocacia

ADVOGADO INSS
*** APOSENTADORIA ***
por Idade e por tempo de contribuição Especial (PPP) Aux. doença, Invalidez, LOAS. Revisão da vida toda.
Rua Tupis 457 sl 606/BH
(31) 3047-2168

TURISMO E LAZER

TURISMO E LAZER

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
Apto-PraiadoForte, 9pes,lvg.sem.sant,abr-mai,ben equip fam bom gosto -31-2514-7860

Vrum. O conteúdo mais completo sobre veículos.
vrum .com.br
ESTADO DE MINAS

EUROPA

Comandados por Carlo Ancelotti sofrem, mas conseguem vencer o Leganés por 3 a 2, em jogo com duas viradas no marcador. Já os colchoneros não passam de empate com o Espanyol

REAL COLOCA PRESSÃO

NO BARÇA E ATLÉTICO SE DISTANCIA DA BRIGA

THOMAS COEX / AFP



O FRANCÊS MBAPPÉ COMEMORA APÓS MARCAR O TERCEIRO GOL MERENGUE NO ESTÁDIO SANTIAGO BERNABÉU, QUE MAIS UMA VEZ ESTEVE LOTADO

A disputa do titulo do Campeonato Espanhol de 2024/2025 se encaminha para ficar novamente entre Barcelona e Real Madrid. Ontem, enquanto o time merengue sofreu, mas conseguiu vencer o Leganés por 3 a 2, no Santiago Bernabéu, o Atlético de Madrid ficou apenas no 1 a 1 com o Espanyol, fora de casa, pela 29ª rodada.

Com os resultados, o Real chegou aos mesmos 63 pontos do líder Barça, que recebe hoje o Girona, às 11h15 (de Brasília) no Estádio Olímpico de Montjuic. A equipe culé leva vantagem por melhor saldo de gols e ter vencido o confronto direto.

Na capital espanhola, os comandados por Carlo Ancelotti dominaram as ações no primeiro tempo, mas só abriu o placar graças a pênalti duvidoso em Arda Güler, convertido por Mbappé. Mas antes do intervalo, em duas transições ofensivas muito rápidas, o Leganés virou com gols de Diego García e Dani Raba.

Logo no início da etapa final, Bellingham chutou duas vezes para deixar tudo igual novamente. Como só os três pontos interessavam, Ancelotti colocou os brasileiros Rodrygo e Vinícius Júnior, até então poupados, aos 16min. Pois coube ao camisa 11 ser derrubado na entrada da área após boa arrancada. Em jogada ensaiada com Fran García, Mbappé ameaçou enganou a barreira e após receber a bola, venceu o goleiro Dmitrovic.

Pior para o Leganés, que permanece na zona de rebaixamento.

Quem também não teve nada para comemorar ontem foi o Atlético de Madrid, após o 1 a 1 com o Espanyol, que luta para se afastar da zona de perigo. Com o resultado, ficou mais longe da luta pelo título, seis pontos atrás de Barcelona e Real Madrid.

O time colchonero foi para o intervalo em vantagem graças ao golaço do lateral-direito Azpilicueta, aos 38min. Mas aos 26min da etapa final, Puado, que foi homenageado antes da partida por ter completado 200 jogos pelo time da Catalunha, deixou tudo igual.

Pensando no jogo de volta das semifinais da Copa do Rei, contra o Barça (empate em 4 a 4 na ida), o técnico do Atlético, Diego Simeone, poupou Julián Álvarez e Rodrigo de Paul, que só entraram no segundo tempo, antes do gol de empate. O Espanyol, que venceu o Real Madrid em Cornellà no início de fevereiro, está sem perder jogando em casa desde outubro do ano passado

FRANCÊS

No Campeonato Francês, o Paris Saint-Germain ficou muito próximo do título ao golear o Saint-Étienne por 6 a 1, fora de casa, pela 27ª rodada. O PSG soma 71 pontos, contra apenas 50 do Monaco, que venceu o Nice (47 pontos) por 2 a 1, em casa, e 49 do Olympique de Marselha, que caiu diante do Reims por 3 a 1, como visitante.

O técnico Luis Enrique deixou no banco de reservas várias estrelas como Achraf Hakimi, Marquinhos, Ousmane Dembelé, poupados depois de defenderem suas seleções. O Saint-Étienne conseguiu surpreender abrindo o placar aos 9min com Lucas Stassin e resistindo durante praticamente todo o primeiro tempo, até que Gonçalo Ramos empatou cobrando pênalti aos 43min. Na volta do intervalo, o PSG mostrou sua superioridade técnica e marcou mais cinco gols, com Kvaratskhelia, Doué (duas vezes), João Neves e Mbaye.

O título deve ser confirmado no próximo fim de semana, quando a equipe de Paris receberá o Angers (27 pontos) no Parque dos Príncipes.

ALEMÃO

Depois de dois jogos sem vencer, o líder Bayern de Munique se reencontrou com a vitória ao bater o Saint Pauli por 3 a 2, na Allianz Arena, pela 27ª rodada do Campeonato Alemão. Jogando contra o 15º colocado da tabela, o time bávaro sofreu mais do que o esperado e só respirou aliviado no apito final, um minuto depois de Ritzka fazer o segundo dos visitantes.

O Bayern abriu o placar no primeiro tempo com Harry Kane, aos 17min, que marcou seu 22º gol na Bundesliga desta temporada. Mas o time de Munique foi surpreendido 10 minutos depois, com o empate do Saint Pauli através de Saad. Sané recolocou o Bayern em vantagem aos 8min da segunda etapa e depois fez mais um aos 26min para praticamente liquidar a fatura, antes do gol de Ritzka.

O Bayern de Munique vai disputar o clássico bávaro contra o Ausgburg na próxima sexta-feira, pela 28ª rodada, enquanto o Bayer Leverkusen, vice-líder com seis pontos de desvantagem, visita o Arminia Bielefeld (Terceira Divisão) pela semifinal da Copa da Alemanha, antes de ir ao campo do Heidenheim no próximo fim de semana pelo Alemão. ■

Comemoração

OLI SCARFF / AFP



Milhares de torcedores foram às ruas para comemorar a conquista do Newcastle na Copa da Liga Inglesa, com a vitória sobre o Liverpool na final, há duas semanas, o primeiro título nacional de primeira linha do clube em 70 anos. Os jogadores desfilaram em dois carros abertos e foram recebidos por uma multidão, que entoava cânticos e festejava perto de seus ídolos. As comemorações foram adiadas porque vários jogadores, especialmente o capitão brasileiro Bruno Guimarães e o zagueiro inglês Dan Burn, foram defender suas seleções após a vitória em Wembley.

Eufrazio



COLUNA DO JAECI

JAECI CARVALHO

>>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

"A gente pode dançar, cantar e pintar o cabelo, desde que ganhe a taça. Foi assim que os 'platinados' do Flamengo, sob o comando de Jorge Jesus, fizeram quando ganharam tudo"

Qualquer técnico que assuma a seleção vai se queimar

Nenhum técnico que assumir a vaga de Dorival Júnior, será campeão do mundo com a Seleção Brasileira. Não há como fazer milagre e por este time para jogar em alto nível, a um ano e dois meses do Mundial de 2026. Porém, Jorge Jesus, o português que já declarou seu amor pelo Escrete Canarinho, poderá dar um Norte ao time e levá-lo mais longe na competição.

Toda vez que há crise na Seleção, a diretoria da CBF recorre a Carlo Ancelotti. Desde o dia em que anunciaram o italiano, ano passado, eu provei, com fatos cronológicos, que Ancelotti jamais teve a intenção de trocar o Real Madrid pela Seleção. E mais: ele tem contrato até 2026 e já disse que pretende se aposentar no time merengue. Ancelotti declarou na quinta-feira, que não teve nenhum contato com a CBF e que não vai largar o clube espanhol.

Vamos encarar a realidade nua e crua e ela atende pelo nome de Jorge Jesus, que largaria seu clube na Arábia Saudita e assumiria de imediato, porém, este confidenciou a Galvão Bueno, na última sexta-feira (28/3), que não teve qualquer contato da entidade máxima do futebol brasileiro.

O treinador português mandou Neymar embora do clube árabe, mas tenho a certeza de que, se assumir o time verde-amarelo, vai contar com o jogador e poderá motivá-lo a ser novamente um atleta de futebol. Jorge Jesus ganhou seis títulos em um ano de Flamengo. Mostrou como um europeu trabalha e abriu o caminho para seus compatriotas, como os vencedores Abel Ferreira e Arthur Jorge.

Além disso, conhece nosso futebol, nossos jogadores, costumes e tradição. Não é preguiçoso e gosta de trabalhar todos os dias, sem poupar ninguém. Acho a frase dele espetacular: "Os jogadores ganham fortunas, jogam duas vezes por semana e têm a segunda-feira para descansar. No mais, é trabalhar sério para atingir os objetivos". É isso mesmo, chega de tanta preguiça e falta de comprometimento. Estamos a um ano de dois meses do Mundial, e JJ poderá nos dar o melhor caminho. Não sei se o atual mandatário da CBF gosta dele como técnico, mas não há outro nome plausível.

Jorge Jesus vai acabar com as dancinhas fora de hora e jamais deixaria um jogador seu dar a declaração estapafúrdia como deu Raphinha a Romário, que causou indignação nos argentinos, que deram o troco na bola, goleando, com exibição de gala. Cabelos pintados, dancinhas e fones de ouvido é a marca desta geração fraca de bola, mas bem atuante nas redes sociais.

A gente pode dançar, cantar e pintar o cabelo, desde que ganhe a taça. Foi assim que os "platinados" do Flamengo, sob o comando de JJ, fizeram quando ganharam tudo. Antes disso, nada feito, é preciso trabalhar com seriedade, pois as seleções europeias estão anos-luz à nossa frente, e, para combatê-las, nada melhor que um técnico do Velho Mundo, que possa fazer essa distância diminuir.

É sabido que o atual presidente não dá poderes aos seus diretores, mas, não demitiu Rodrigo Caetano, como muitos afirmavam que ocorreria. Isso é um bom sinal, pois Caetano é um excelente profissional.

O Brasil virou chacota mundial e nem as seleções medianas ou mesmo as pequenas nos respeitam mais. Nos encaram de igual para igual e dão sufoco no nosso time. Temos um ataque de alto nível, mal treinado e mal dirigido, mas do meio para trás somos um desastre, com jogadores fracassados e sem a menor condição de vestir a Amarelinha.

O problema é que todos se tornam milionários muito jovens e isso, com certeza, sobe a suas cabeças, a Seleção Brasileira vira apenas uma forma de se promover. Eles não têm o amor pela Amarelinha, como tinham os jogadores do passado.

Zico deu uma declaração, recentemente, que "não é milionário", e "que só aumentou seu patrimônio quando foi trabalhar no Japão", onde é diretor até hoje. Talvez aí esteja a explicação para o momento dessa geração atual. Zico sabia o esforço que tinha que fazer para conquistar sua independência financeira, ao passo que hoje, com tanto dinheiro e pouco talento, os caras não valorizam mais nada.

Redes sociais, iates, jatos particulares, festas glamourosas, roupas de grifes, 50 relógios de marca. Entendo que a juventude tem suas necessidades, mas um atleta vestir a camisa da Seleção Brasileira numa Copa do Mundo é o ápice da carreira. Pelo menos era até 2006, com a última grande geração que tivemos. De uns tempos para cá, só fracassos com os 7 a 1 que Felipão e Cia tomaram, e agora essa derrota humilhante para a Argentina.

Dito isso, vou dar um aviso: embora eu adore JJ, acho que ele vai queimar seu nome dirigindo a Seleção Brasileira. Por mais que eu confie nele, a safra é a pior da história e não vejo como, a um ano e dois meses da Copa do Mundo, ele possa nos levar além das quartas de final. Caso seja mesmo contratado, o tempo dirá.

FUTEBOL MINEIRO

VIRADA NO ENSAIO FINAL

América sai atrás, mas faz 3 a 1 no Itabirito em jogo-treino disputado no Independência, último teste antes da estreia na Série B do Campeonato Brasileiro

MOURÃO PANDA / AMÉRICA



AUTOR DO PRIMEIRO GOL AMERICANO, O EXPERIENTE ATACANTE WILLIAN BIGODE DEIXOU O GRAMADO ELOGIADO PELO TÉCNICO WILLIAM BATISTA

De virada, o América venceu o Itabirito por 3 a 1, na manhã de ontem, em jogo-treino no Independência. Foi o último teste da equipe mineira antes da estreia na Série B do Campeonato Brasileiro, sábado (5/4), também no estádio do Horto.

No primeiro tempo do jogo-treino, que teve duas etapas de 50 minutos, o técnico William Batista escalou o Coelho com Matheus Mendes; Mariano, Ricardo Silva, Lucão e Marlon; Kauã Diniz, Cauan Barros e Elizari; Fabinho, Willian Bigode e Figueiredo. O Itabirito, representante mineiro na Série D, abriu o placar com o atacante Artur Dornelas, mas ainda na primeira metade da atividade o também atacante Willian Bigode deixou tudo igual.

Na segunda etapa, o América jogou com Jori (Cássio); Samuel Alves, Rafa Barcelos, Pedro Barcelos e Paulinho; Felipe Amaral, Miqueias e Jhosefer (Renato Marques); Adyson, David Lopes e Stenio. E foram os atacantes David Lopes e Adyson que deram a vitória aos donos da casa.

O zagueiro Júlio foi baixa no América. O jogador sofreu torção no tornozelo em treinamento na sexta-feira (28/3) e ficou de fora da atividade deste sábado. Já o atacante Guilherme Pato passou por cirurgia em 13 de março para corrigir lesão no joelho, pouco depois de chegar do Mirassol.

"Foi um bom amistoso, o (técnico) Ricardo Drubscky tem feito um bom trabalho, salvou o Itabirito do rebaixamento no Mineiro. É um time organizado. E com o tempo que tivemos para trabalhar, criamos um repertório maior. Agora temos variações para usar dependendo do comportamento do adversário, como atacar o bloco baixo, como ocorreu neste amistoso", disse William Batista.

A chegada de reforços também foi ressaltada como ponto positivo pelo treinador. Um deles, Willian Bigode, cedido pelo Santos, que tem se destacado nos treinos. "Fico feliz, porque o Willian dá jogo entre linhas, ataca as costas dos zagueiros, tem capacidade de dar assistências, finaliza bem. Apesar de estar com 38 anos tem demonstrado muita saúde, treina em alta intensidade, pressiona zagueiro adversário. E traz com ele toda a experiência", opinou. "E também me deixa feliz o quanto ele consegue se concentrar nas tarefas do dia a dia." ■



2X1



SÉRIE A

Equipe alvinegra começa bem em Porto Alegre, mas não aproveita as oportunidades, vê Grêmio abrir vantagem e até esboça reação, mas não evita a derrota na estreia

GALO PAGA PELAS **CHANCES PERDIDAS**

SAMUEL RESENDE

FOTOS: PEDRO SOUZA/ATLÉTICO


O ATACANTE RONY CORRE PARA PEGAR A BOLA APÓS FINALMENTE VENCER O GOLEIRO TIAGO VOLPI NA ARENA DO GRÊMIO

O Atlético abusou de perder chances e foi derrotado por 2 a 1 pelo Grêmio, na casa do adversário, em Porto Alegre, ontem, na estreia das duas equipes no Campeonato Brasileiro 2025. Com um começo fulminante, o Galo não conseguiu fazer valer a superioridade e levou dois gols ainda no primeiro tempo, que levaram à derrota. O

Os atacantes Rony e Cuello tiveram excelentes oportunidades, mas pararam no goleiro Tiago Volpi, que ainda faria mais uma grande defesa frente a frente com Júnior Santos no segundo tempo. O Galo até conseguiu superar o arqueiro aos 29min da etapa final, mas já era tarde.

O Grêmio somou os três pontos com gols do atacante Arezo e do volante Edenilson. O primeiro, inclusive, gerou muita reclamação pela parte do time mineiro devido a uma possível falta no lateral-direito Natanael no início do lance.

Agora, os dois times terão compromissos pela Copa Sul-Americana. O Grêmio encara o Sportivo Luqueño-PAR, no Defensores Del Chaco, em Assunção, na terça-feira, às 21h30, pelo Grupo D. No mesmo dia e horário, o Atlético visita o Cienciano-PER, no Estádio Inca Garcilaso de la Vega, em Cuzco, pelo Grupo H.

O próximo adversário do Imortal no Brasileiro será o Ceará. A partida está marcada para o próximo sábado (5/4), às 18h30, no Castelão. Já o Galo terá pela frente o São Paulo, no Mineirão, no domingo (6/4), às 16h.

"A gente acabou tomando dois gols e indo para o intervalo em desvantagem. Não é fácil virar fora de casa, mas a equipe se mexeu para alcançar o objetivo, lutou até o final. Tentamos buscar um empate, até mesmo uma vitória, mas infelizmente não conseguimos", disse o atacante Hulk, que fez partida abaixo do normal.

O super herói lamentou bastante as chances desperdiçadas no início do jogo, quando o Galo assumiu o protagonismo mesmo fora de casa. Enquanto o adversário tinha facilidade para imprimir ataques pela ponta esquerda, o Grêmio não conseguia oferecer perigo quando atacava.

Após as chances criadas, o alvinegro diminuiu o ritmo, e os donos da casa começaram a se encontrar. Amuzu, pela esquerda, era a principal arma ofensiva do Imortal. Aos 32min, o atacante belga cruzou e contou com desvio de Scarpa para a bola chegar a Arezo, que aproveitou a sobra para marcar de cabeça e abrir o marcador. Inicialmente, o gol foi anulado por impedimento, mas o VAR reviu a jogada e assinalou condição legal.

Atrás no placar, o Galo reclamou muito de uma possível falta de Lucas Esteves em Natanael no início do lance. Sem conseguir se recuperar, o Atlético viu o Grêmio ampliar aos 44min com Edenilson, que fez valer a lei do ex. Lyanco errou a saída de bola, e o jogador tricolor aproveitou o bate rebate na área para ampliar.

O Atlético voltou a ter mais a posse de bola na volta do intervalo. No entanto, ao contrário do que ocorreu nos minutos iniciais do confronto, trocou passes sem objetividade. O Galo chegou a diminuir com Rony, mas o gol foi anulado por impedimento de Lyanco, que deu o passe de cabeça para o atacante.

Aos 20min, Cuca fez alterações ousadas e acionou o atacante Júnior Santos no lugar do volante Gabriel Menino. Com isso, Scarpa foi recuado para atuar como segundo volante. O ex-jogador do Botafogo teve grande oportunidade um minuto depois, mas parou em Volpi. Aos 27min, o Atlético ficou ainda mais ofensivo com as entradas de Rubens e João Marcelo nos lugares de Hulk e Alonso. Desta forma, o time se lançou à frente e passou a dominar as ações.

Rony recebeu ótimo cruzamento de Scarpa e diminuiu o placar aos 29min. Na sequência, Arana exigiu mais uma boa defesa de Volpi, mas o Galo não conseguiu buscar o empate. Com as mudanças, o Atlético chegou a ficar apenas com um zagueiro em campo, o que não gerou resultado. Apesar da pressão em muitos momentos do jogo, a equipe errou muito na frente, bobeou na zaga e saiu derrotada de Porto Alegre. ■



"Começamos muito bem, criamos inúmeras oportunidades e infelizmente não concluímos da melhor maneira. É aquele velho ditado do futebol: quem não faz, leva. Serve como aprendizado"

Hulk,
atacante do Atlético

POSSE DE BOLA

42%
GRÊMIO

58%
ATLÉTICO

FINALIZAÇÕES

12 sendo 5 certas
GRÊMIO

18 com 7 no alvo
ATLÉTICO

PASSES

287
GRÊMIO

593
ATLÉTICO

FICHA DO JOGO

Grêmio: Tiago Volpi; Igor Serrote (João Lucas, intervalo), Jemerson (Rodrigo Ely 31 do 2º), Wagner Leonardo e Lucas Esteves (Viery, intervalo); Camilo, Villasanti e Edenilson; Cristian Olivera, Amuzu (Pavón 31 do 2º) e Arezo (André Henrique 31 do 2º) · **Técnico:** Gustavo Quinteros
Atlético: Everson; Natanael (Bernard 39 do 2º), Lyanco, Junior Alonso (João Marcelo 27 do 2º) e Guilherme Arana; Alan Franco, Gabriel Menino (Júnior Santos 20 do 2ºT) e Gustavo Scarpa; Rony, Hulk (Rubens 27 do 2º) e Cuello · **Técnico:** Cuca
MOTIVO: 1ª rodada do Campeonato Brasileiro **ESTÁDIO:** Arena do Grêmio **GOLS:** Arezo 32 e Edenilson 44 do 1º; Rony 29 do 2º **ÁRBITRO:** Raphael Claus (SP) **ASSISTENTES:** Danilo Ricardo Simon Manis e Evandro de Melo Lima (SP)
VAR: Daiane Muniz (SP) **CARTÃO AMARELO:** Wagner Leonardo, Cristian Oliveira e Jemerson

SÉRIE A


2X1


Cruzeiro abre 2 a 0 logo no início da partida, mas sofre um gol ainda no primeiro tempo e passa sufoco diante do Mirassol, que estreou na elite do futebol brasileiro, no Mineirão

DUDU E GABIGOL GARANTEM VITÓRIA APERTADA

SOFIA CUNHA

LEANDRO COURI/EM/D.A.PRESS



GABIGOL "ENGRAXA" CHUTEIRA DO LATERAL WILLIAM, QUE DEU O PASSE PARA ELE MARCAR O SEGUNDO GOL CELESTE

O Cruzeiro estreou com vitória no Campeonato Brasileiro. Em um cenário nada confortável como o esperado, a Raposa sofreu, mas derrotou o Mirassol, estreante na elite do futebol nacional, por 2 a 1, ontem, no Mineirão. Depois de semanas de ansiedade, os torcedores finalmente puderam ver a equipe em campo para um confronto oficial. O time celeste não atuava desde a eliminação precoce no Campeonato Mineiro, em 22 de fevereiro. Havia expectativas em relação à escalação, à formação e aos desempenhos individuais e coletivo.

Leonardo Jardim fez mudanças em relação à equipe que foi a campo na eliminação do Campeonato Mineiro. O comandante português definiu o time baseado nas apresentações do elenco durante o período sem jogos oficiais, que durou cerca de cinco semanas, e na chegada de dois reforços – o zagueiro Gamarra e o atacante Wanderson, estreantes da noite.

O treinador planejou time ofensivo ao escalar quatro atacantes – Dudu (aberto pela esquerda), Kaio Jorge (centralizado), Gabi (aberto pela direita) e Wanderson. Mas sem a presença de um meia de criação, recuou o camisa 95 na intenção de reforçar o centro. O volante Walace também ganhou confiança e ocupou a vaga de Lucas Romero.

Nos primeiros minutos, o nervosismo tomou conta da equipe celeste. Os atletas erraram lances simples. Na troca de passes, o time mineiro finalmente deu a resposta. A bola saiu dos pés do camisa 7 e chegou ao outro lado do gramado, passando por Kaio Jorge, Matheus Henrique, Walace e William. Com espaço, o lateral-direito dominou, levantou a cabeça e cruzou. Dudu se antecipou aos marcadores, que falharam na hora do corte, e abriu o placar.

Mesmo à frente no placar, o Cruzeiro manteve a marcação alta. Poucos minutos depois, aos 21, a pressão deu resultado. William interceptou passe dos adversários, arrancou em velocidade e cruzou a meia altura para Gabi. O camisa 9 se livrou da marcação e precisou de apenas um toque para balançar a rede e "fazer o muque": 2 a 0.

Apesar do resultado, a Raposa não foi capaz de dominar a partida. Caiu de produção e sofreu na marcação, principalmente na intermediária. Com o passar do tempo, ambos os volantes receberam cartão amarelo e deixaram a defesa exposta.

CÁSSIO SALVA

Em outro momento de desatenção, Gamarra empurrou Danielzinho na grande área. Com a ajuda do assistente, o árbitro principal Alex Gomes Stefano apontou pênalti. Cássio entrou em ação, acertou o canto, fez a defesa e levantou o Mineirão mais uma vez. Curiosamente, o Mirassol reagiu melhor ao momento, enquanto os donos da casa seguiram sem saber o que fazer com a bola. Insistente, a equipe paulista deu trabalho pelo lado esquerdo até marcar o primeiro gol na história do Campeonato Brasileiro. Aos 47 minutos, Clayson cruzou na medida para Lucas Ramon, que se antecipou a Gamarra e cabeceou para o fundo da rede: 2 a 1.

Leonardo Jardim substituiu Walace por Lucas Romero no segundo tempo. Entretanto, logo aos 3 minutos, o volante argentino recebeu o amarelo por carrinho perigoso. O Mirassol não demonstrou medo, se lançou ao ataque para tentar buscar o empate e deixou o jogo completamente aberto. Nervosos com o andamento da partida, os torcedores presentes no Mineirão clamaram por Matheus Pereira. Leonardo Jardim escutou e colocou também Lucas Silva.

A Raposa deu lampejos, mas não conseguiu o encaixe desejado nos primeiros momentos do primeiro tempo. Do outro lado, o técnico Rafael Guanaes não poupou as opções ofensivas. Já no fim da partida, tinha em campo quatro atacantes e passou a trocar passes no campo de ataque. O Mirassol esteve mais próximo de conseguir o empate do que o Cruzeiro de selar a vitória. Sob os gritos de "Zêro" vindos da arquibancada, os jogadores celestes garantiram os sofridos três pontos. No fim, destaque para o resultado, e não para a atuação. ■

POSSE DE BOLA

44%
CRUZEIRO

56%
MIRASSOL

FINALIZAÇÕES

8
CRUZEIRO, SENDO 2 NO ALVO

15
MIRASSOL, COM 6 CERTAS

ESCANTEIOS

2
CRUZEIRO

6
MIRASSOL


GUZANSHE/EM/D.A. PRESS

"É importante começar o campeonato vencendo, isso dá confiança. A gente poderia ter controlado mais o jogo, mas o Brasileiro é sempre muito difícil. A torcida está de parabéns, veio em bom número, nos apoiou muito e volta para casa feliz, tenho certeza"

DUDU
Atacante do Cruzeiro

FICHA DO JOGO

CRUZEIRO: Cássio; William, Fabrício Bruno, Gamarra e Kaiki; Walace (Lucas Romero, intervalo), Matheus Henrique e Dudu (Marquinhos, aos 38' do 2ºT); Wanderson (Lucas Silva 25 do 2º), Kaio Jorge (Matheus Pereira 25 do 2º) e Gabigol (Bolasie 45 do 2º) **TÉCNICO:** Leonardo Jardim
MIRASSOL: Alex Muralha; Lucas Ramon, João Victor, Jemmes e Reinaldo; Neto Moura (José Aldo 25 do 2º), Danielzinho e Chico Kim (Matheus Davó 31 do 2º); Maceió (Edson Carioca 14 do 2º), Clayson (Luiz Filipe 32 do 2º) e Iury Castilho (Fabrício Daniel 25 do 2º) **TÉCNICO:** Rafael Guanaes
MOTIVO: 1ª rodada do Campeonato Brasileiro **ESTÁDIO:** Mineirão **GOLS:** Dudu 13, Gabigol 21 e Lucas Ramon 47 do 1º **ÁRBITRO:** Alex Gomes Stefano (RJ) **ASSISTENTES:** Rodrigo Figueiredo Henrique Correa e Carlos Henrique Alves de Lima Filho (RJ)
VAR: Rodrigo D Alonso Ferreira **CARTÃO AMARELO:** Jemmes, Matheus Henrique, Lucas Romero, Reinaldo, Edson Carioca e Cássio **PÚBLICO:** 40.837 Renda: R$ 2.089.452